



Carga

perigosa nas estradas

Excesso de peso rendeu multa e autuação para 300 veículos no primeiro semestre. PÁGINA 15

Câmaras Municipais param durante a campanha eleitoral

A corrida eleitoral deve provocar o esvaziamento das casas legislativas. Com mais de 10 mil candidatos disputando as vagas nas Câmaras

Municipais e os vereadores nas ruas correndo atrás do voto do eleitor, a expectativa é que a falta de quórum seja rotina. [PÁGINA 17](#)

SAÚDE

Disfunção erétil ainda é vista com preconceito

PÁGINA 9

Filtro solar é obrigatório também em dia nublado

Pessoas de pele clara devem redobrar proteção, pois aproximadamente 40% dos raios ultravioletas atravessam as nuvens, alertam os médicos. [PÁGINA 14](#)

NO SERTÃO

O homem que já fez mais de 2 mil discursos fúnebres

O comerciante Antônio Estrela de Oliveira, 68 anos, da cidade de Sousa, é um orador fúnebre. Ele já fez mais de 2 mil discursos durante enterros. [PÁGINA 26](#)

ALMANAQUE

Livro revela curiosidades da história paraibana

O pedido de emprego de Antônio Silvino e a visita do maestro Carlos Gomes ao Estado são alguns dos casos de “Histórias da Paraíba - Você Sabia...” [PÁGINA 25](#)



FOTO: Ortilo Antônio

Paraíba é o 15º do país em morte de ciclistas [PÁGINA 13](#)



Entrevista

“Acredito que vou fazer a minha melhor Olimpíada”, afirma Kaio Márcio

PÁGINA 3



Paraibana é uma das esperanças do atletismo

[PÁGINA 21](#)

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
28 Máx. 21° Mín.	32° Máx. 17° Mín.	34 Máx. 19° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,036 (compra)	R\$ 2,037 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,950 (compra)	R\$ 2,090 (venda)
EURO	R\$ 2,495 (compra)	R\$ 2,496 (venda)

- Hospital de Trauma reabre inscrições amanhã para concurso com 57 vagas
- IFPB realiza hoje as provas para cursos superiores do Processo Seletivo Especial
- Multifeira Brasil Mostra Brasil termina hoje no Espaço Cultural José Lins do Rego
- Corpo de Bombeiros encerra na terça-feira em Sousa Curso de Operações de Resgate



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h41	2.0m
baixa	05h00	0.7m
ALTA	14h06	1.9m
baixa	20h08	0.7m

Casa cheia e nome limpo

O Brasil precisa resolver um dilema caso queira manter equilibrada a relação entre crescimento econômico e endividamento crescente da população. Quase no mesmo instante em que a presidente Dilma Rousseff lança um apelo aos brasileiros para que consumam mais e mais produtos, objetivando, com essa medida, fortalecer o mercado interno e precaver-se dos efeitos da crise que assola países europeus, pesquisas dão conta do aumento da inadimplência, provocada, entre outros fatores, pelo desemprego e o descontrole na hora de usar o cartão de crédito.

Com a estabilização da economia, o que implica inflação sob controle e o consequente aumento do poder aquisitivo, tudo isso aliado às estratégias de marketing voltadas para o estímulo ao consumo, os brasileiros abriram as carteiras - embora desabilitadas de cédulas e inundadas de cartões de crédito, o que não é absolutamente a mesma coisa - e passaram a levar para casa tudo o possível e o impossível. Quem consegue um emprego melhor ou ganha aumento salarial torna-se mais confiante, evidentemente, gasta muito mais.

Existem advogados do diabo que garantem que o problema do brasileiro não é o endividamento em si, e sim a falta de planejamento que o leva a gastar mais do que pode e assim cair em uma das piores categorias de consumidor, para os empresários, bem entendido: o inadimplente, ou seja, o que compra e não paga de jeito ne-

nhum. Fazer do reajuste salarial um trampolim para melhorar a qualidade de vida é aceitável; o erro é fazer conta de cabeça, empolgado, e no fim do mês constatar que tudo não passou de um belo sonho.

Dados divulgados recentemente indicam que o número de brasileiros com contas em atraso não para de subir. No Nordeste, por exemplo, a inadimplência já chega a 6,12%. E a previsão é que esse percentual torne-se mais elevado após o início das campanhas “promocionais” destinadas a alavancar as vendas natalinas. Ou seja, antes de cumprir os compromissos assumidos no primeiro semestre do ano, os brasileiros tendem a contrair novas dívidas. Dentro em breve já teremos consumidores passando cheques para 2013, confiando no décimo terceiro salário, que se desfaz entre 20 e 31 de dezembro.

Em São Paulo, a maior praça consumista do país, quase a metade das famílias está endividada, a maioria com contas parceladas em até seis meses. Roraima é o recordista dos cheques sem fundos: 13,65% do total de cheques passados voltaram. Já no ranking da inadimplência em financiamentos, no cartão de crédito e no cheque especial, os nordestinos lideram com folga: a taxa, na região, chega aos já citados 6,12%. O que o brasileiro necessita de fato, neste momento, além de crédito, é de consciência, para não ir na onda do governo e acabar com a casa cheia de troços e o nome sujo na praça.

Um **Martinho Moreira Franco**
Jornalista
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Saudade de revisor

“O revisor tem essa prerrogativa: ler antes que os outros leiam. Mais que prerrogativa, privilégio. Fui revisor de livros de Ronaldo.”

Fui revisor de alguns livros de Ronaldo Cunha Lima. Não lembro exatamente quantos - talvez uns seis ou sete -, mas recordo, com exatidão, que me vangloriava, mais que em outros encargos do gênero, do ineditismo da leitura. O revisor tem essa prerrogativa: ler antes que os outros leiam. Mais que prerrogativa, privilégio. No meu caso com Ronaldo, uma distinção que, além de encarar como regalia, não via como deixar de compartilhar: lia uma estrofe, um terceto, um soneto... e logo repartia a leitura com quem eu sabia ter espírito para apreciar aqueles versos. Eudes Chaves, por exemplo, conterrâneo e contemporâneo do autor, e que inesperadamente virou saudade, era um dos mais frequentes e entusiasmados apreciadores do compartilhamento.

Eu escolhia a dedo os versos que melhor rimavam com a minha inclinação para a comicidade e com o próprio estado de espírito do poeta voltado para o bom humor. Embora Eudes tivesse postura formal, próxima da severidade, não resistia às tiradas de Ronaldo. Pudera! Ou alguém oporia resistência a gracejos com os dos tercetos do “Abecedário Imaginário” contido no livro “Gramática Poética”? Cito apenas três verbetes: 1) “Das lembranças mais fiéis/ Arlete só me remete/ aos bares e aos cabarés”; 2) “Era bonita demais!/ Edeltrudes tinha virtudes/ mas sua irmã tinha mais”; 3) “Durou somente um momento:/ Zara, mal chegara,/ já falava em casamento!”

Sim, era cheio de graça em seus

versos o poeta Ronaldo Cunha Lima, mesmo nas construções com sotaque de lirismo. Nas trovas, então! Vejamos três delas: 1) “Tendo as estrelas por guia,/ um rio, para não perdê-las,/ juntou as águas um dia/ e fez um lago de estrelas”; 2) “Saudade é dor que maltrata/ sem remédio que dê jeito./ Saudade é dor que não mata,/ mas deixa marcas no peito”; 3) “O amor até parece/ com o sol, quando se teima:/ em pouco tempo ele aquece,/ com muito tempo ele queima”. E, de quebra, este poemeto: “A gente não tinha ontem,/ porém ela, mesmo assim,/ só cantava Yesterday/ e ainda hoje eu não sei/ se ela cantava pra mim”. Dá pra resistir?

Finalizando a revisão, não tenho como esquecer um dos sonetos em que Ronaldo houve que endurecer seus sentimentos, sem perder a graça, jamais: “Cansado de sofrer do mal de amor/ procurei proteger meu coração/ e comecei a grande construção da minha fortaleza interior./// Fiz vigas de concreto contra a dor/ revesti as paredes de razão,/ portas, janelas, piso, elevador,/ tudo permeável à emoção./// Como não tem no mundo quem não falhe,/ esqueci, entretanto, de um detalhe,/ e meu trabalho não ficou completo./// Meu coração, em paz, adormecido,/ acordou, de repente, com um ruído: era a saudade entrando pelo teto.”

Em meio à emoção pela perda dessa voz, o que cala mais em mim neste momento é a saudade do revisor entrando pelo texto.

Humor

Domingos Sávio

savio_fel@hotmail.com

ENQUANTO ISSO EM LUCENA...



UNInforme

SAFRA DE CANA

Somente agora os produtores paraibanos estão começando a preparação do terreno para o plantio da safra 2012/2013 de cana-de-açúcar. Geralmente esta etapa ocorre no final de maio, o que não foi permitido este ano por conta do baixo índice pluviométrico. A cana-de-açúcar é um item importante na pauta de exportação do Estado e pode ter a produtividade afetada por conta do retardo na calagem, preparação do solo e plantio, com reflexos nas receitas. A Paraíba é o terceiro maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste.

MPF EM PATOS

O Ministério Público Federal na Paraíba chegará a Patos, através da instalação da Procuradoria da República, que deverá atuar em casos envolvendo 44 municípios naquela região sertaneja. Funcionará na Avenida Doutor Pedro Firmino, 55, centro da cidade, em imóvel cedido pela Prefeitura.

SR. SILÊNCIO

O deputado Wellington Roberto(PR) é um dos poucos - para não dizer o único - parlamentar paraibano de quem não se conhece o posicionamento sobre temas importantes do dia a dia dos brasileiros. Além de raras entrevistas que concede, está zerado em termos de pronunciamento na Câmara.

NA PRÁTICA

Mesmo subjúdice, o Treze fará sua terceira partida pela Série C, desta feita, em Recife, contra o Santa Cruz. Porém, como já perdeu os dois jogos anteriores, precisa vencer para não revelar, na prática, que não tinha condição de ir a lugar nenhum.

VIA BNDES

Os Estados já podem apresentar projetos ao BNDES que visem a fortalecer as obras de infraestrutura. Foi regulamentada uma linha de crédito de R\$ 20 bilhões. Os contratantes terão 20 anos para pagar. Com garantia da União, os juros serão de 1,1% ao ano mais TJLP.

Dois

Hiladeberto Barbosa Filho

Escritor

hildebertobarbosa@bol.com.br

A União renovada...

Investir nos chamados gêneros analíticos e opinativos - reportagens, artigos, entrevistas, parece a saída acertada.”

Não é a primeira vez que a velha **A União** muda de cara. Tanto na linha editorial, quanta na utilização dos códigos tipográficos e na valorização de certos gêneros jornalísticos, as mudanças ocorrem de acordo com as solicitações do tempo e do meio. Uma das mais significativas se deu no começo do século passado, tendo à frente a figura irrequieta de Carlos Dias Fernandes a convite do presidente Castro Pinto. Os assuntos culturais e principalmente a literatura, com seus característicos sonetos na primeira página, foram as marcas registradas dessa época. Marcas que, de uma forma ou de outra, permaneceram no nosso jornal centenário.

Em junho uma nova transformação se anunciou, segundo o Editorial, para se compor com o imperativo da “pluralidade de linguagens” e, sobretudo, para enfatizar o chamado “jornalismo de opinião e análise”, evitando, assim, o texto meramente “informativo e convencional”, com o objetivo de procurar interpretar os fatos e o “sentido de sua repercussão social”.

Ora, consideradas a celeridade, a objeti-

vidade e a presteza de veículos como o rádio, a televisão e sobremaneira a internet, com seu jornalismo online, não resta ao jornalismo impresso outra alternativa que não seja explorar novos caminhos na apuração, elaboração e divulgação das informações. Investir principalmente nos chamados gêneros analíticos e opinativos - reportagens, artigos, entrevistas, perfis, crônicas etc. - parece-me a saída possível e acertada, pois informar, simplesmente informar, os outros meios de comunicação de massa o fazem melhor e mais rápido.

De outra parte, é preciso reconhecer que, mais que a informação, é a interpretação dos fatos que corresponde à originária vocação do jornalismo impresso. A interpretação dos fatos, em certo sentido, significa transformar a informação em conhecimento, isto é, em conhecimento crítico. Isto é compromisso com a qualidade e com o direito social à informação, o que me parece insumo ético fundamental em qualquer prática jornalística. **A União**, com as recentes mudanças e com sua variada e competente equipe, sabe disso e aposta nisso. Que bom!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

EDITOR GERAL
William Costa

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

EDITORES SETORIAIS: Damásio Dias, Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Neide Donato e Renata Ferreira.

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Pereira e Rodrigo de Luna.

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra, Maradona e Ricardo Araújo

Kaio Márcio

Atleta paraibano

Rumo à medalha olímpica em Londres

Pedro Alves

Especial para A União

Uma das principais referências da natação brasileira atual, Kaio Márcio será um dos cinco paraibanos que vão disputar os Jogos Olímpicos de Londres, que começa neste mês. Especialista no nado borboleta, Kaio vai competir nas provas dos 100m e 200m do estilo, além do revezamento 4x100, do qual faz parte da equipe brasileira. Aos 28 anos, o pessoense vai para sua segunda Olimpíada. Antes de rumar à Europa, Kaio passou rapidamente pela Capital onde reencontrou a família, os amigos e a piscina onde tudo começou, no Esporte Clube Cabo Branco. Em um desses dias de treinamento no Cabo Branco, Kaio falou com a reportagem do Jornal A União e conversou sobre mais essa etapa da sua carreira.

Desde que você começou a se firmar na natação, o número de competições e de treinamentos para uma melhor preparação é cada vez maior, o que torna os momentos com a família, mais raros. Como é ter que ficar muito tempo fora de sua cidade e longe de seus parentes?

É difícil. Eu sou uma pessoa que já é muito acostumada a João Pessoa. Sou acostumado a ficar perto da minha família e também gosto muito do público paraibano. João Pessoa é uma cidade muito tranquila, então quando a gente está lá fora se depara com muita coisa diferente. A cultura diferente e isso é um pouco estranho. É muito complicado ficar longe da família, é um pouco difícil, mas é uma coisa que inevitavelmente faz parte do esporte e nós temos que nos acostumar e superar isso.

Como será sua preparação nesse período que antecede os Jogos Olímpicos de Londres?

Eu vou ficar treinando antes de começar as competições. Vou fazer 11 treinos por semana, que dá uma média de dois treinos por dia. Será uma rotina pesada, de segunda a sexta e ainda um treino no sábado. Além disso, tem a parte física que temos que trabalhar. Serão cinco treinos por semana e isso dá uma sequência bem intensa. Ao todo será em torno de seis horas por dia de treinamento visando as Olimpíadas.

Além de uma preparação física e técnica é importante um trabalho psicológico, já que se trata da principal competição do mundo para os esportes individuais. Como você trabalha esse lado motivacional?

Nós trabalhamos muito a parte técnica, de força dentro d'água, melhorando a minha força, mas também exploramos minha parte de concentração fora da piscina. Toda nossa comissão técnica está dando atenção a essas novas modalidades, digamos assim, de treinamento.

Faço um treinamento específico com uma psicóloga esportiva, a Adriana, que está me ajudando bas-

tante na minha parte de concentração. Isso me ajuda, pois me deixa com muito mais confiança e mais concentrado. Posso dizer que estou conseguindo assimilar bem.

Depois dessa rápida passagem por João Pessoa você já pretende ir para a Europa?

Vou ficar mais duas semanas de treinamentos no Rio de Janeiro, só depois que a gente parte para Londres para se concentrar para as Olimpíadas. Viajo dia 16 de julho para Inglaterra. Irei treinar no Crystal Palace. Vamos ficar lá uma semana para depois, no dia 24, partirmos para a Vila Olímpica que será nossa casa até o final dos Jogos Olímpicos.

Qual o tempo com que você e sua equipe trabalham e que pretendem alcançar nessa competição?

A gente não tem marca definida não. A gente pensa realmente em se superar. O objetivo é sempre fazer o meu melhor tempo para podermos passar as fases, passar à semifinal para chegar à final e poder lutar por uma medalha que é o nosso objetivo maior dentro das Olimpíadas.

Então, até onde é que Kaio Márcio pode chegar nesses Jogos Olímpicos de Londres?

Minhas expectativas são muito boas para essa competição. Eu acredito que vou fazer a minha melhor Olimpíada. Não estou mirando em nada, e eu até prefiro entrar assim. Só quero ter a certeza no final de tudo que saí da piscina sabendo que eu dei o melhor de mim no campeonato e com certeza vou fazer o meu melhor.

Como você consegue lidar com a ansiedade de estar prestes a voltar a disputar uma Olimpíada?

Por enquanto ainda não estou ansioso não. Estou muito tranquilo nesses dias que antecedem os Jogos. Falta menos de um mês para eu entrar na piscina e fazer o que eu sei que é nadar. Mas meu foco ainda é na prepa-

ração. Eu ainda estou me preparando, seguindo forte para poder render bem lá em Londres.

Você já tem uma certa experiência em Olimpíadas, já que disputou os Jogos Olímpicos de Pequim, na China, em 2008. Qual a diferença daquele Kaio Márcio para o que vai daqui a alguns dias para Londres, e, atualmente, quem são seus principais adversários?

Eu fiquei mais experiente, sem dúvidas. Estou focando mais a parte técnica. Estou me sentindo muito mais treinado, muito mais preparado. Além disso, estou nadando muito melhor. Estou bem confiante de que tenho tudo para fazer uma boa Olimpíada.

Nesses Jogos Olímpicos acredito que vou ter o Michael Phelps nos 100m, 200m e o Takeshi Matsuda nos 200m também. No meu ver, esses são meus principais adversários lá em Londres.

E o clima entre os nadadores brasileiros é um clima amistoso ou de mais rivalidade?

Todo mundo se conhece, todo mundo treina junto, estamos nos encontrando sempre nas principais competições, é uma equipe muito

unida a do Brasil. A rivalidade existe, claro, mas é dentro d'água, fora das piscinas é tudo muito bom. Tenho bastante amigos, na verdade eu acho que tenho mais amigos na natação do que fora dela. É o meio que eu convivo.

Nas Olimpíadas vamos ter bem mais adversários e essa rivalidade meio que não acontece muito, então será algo mais nesse sentido lá em Londres.

Não é algo incomum atletas brasileiros fazerem ótimas temporadas antes dos Jogos Olímpicos, chegarem como favoritos às Olimpíadas, mas quando disputam a competição, eles acabam não cumprindo as expectativas esperadas. Os Jogos Olímpicos têm uma carga emocional diferente de outros campeonatos?

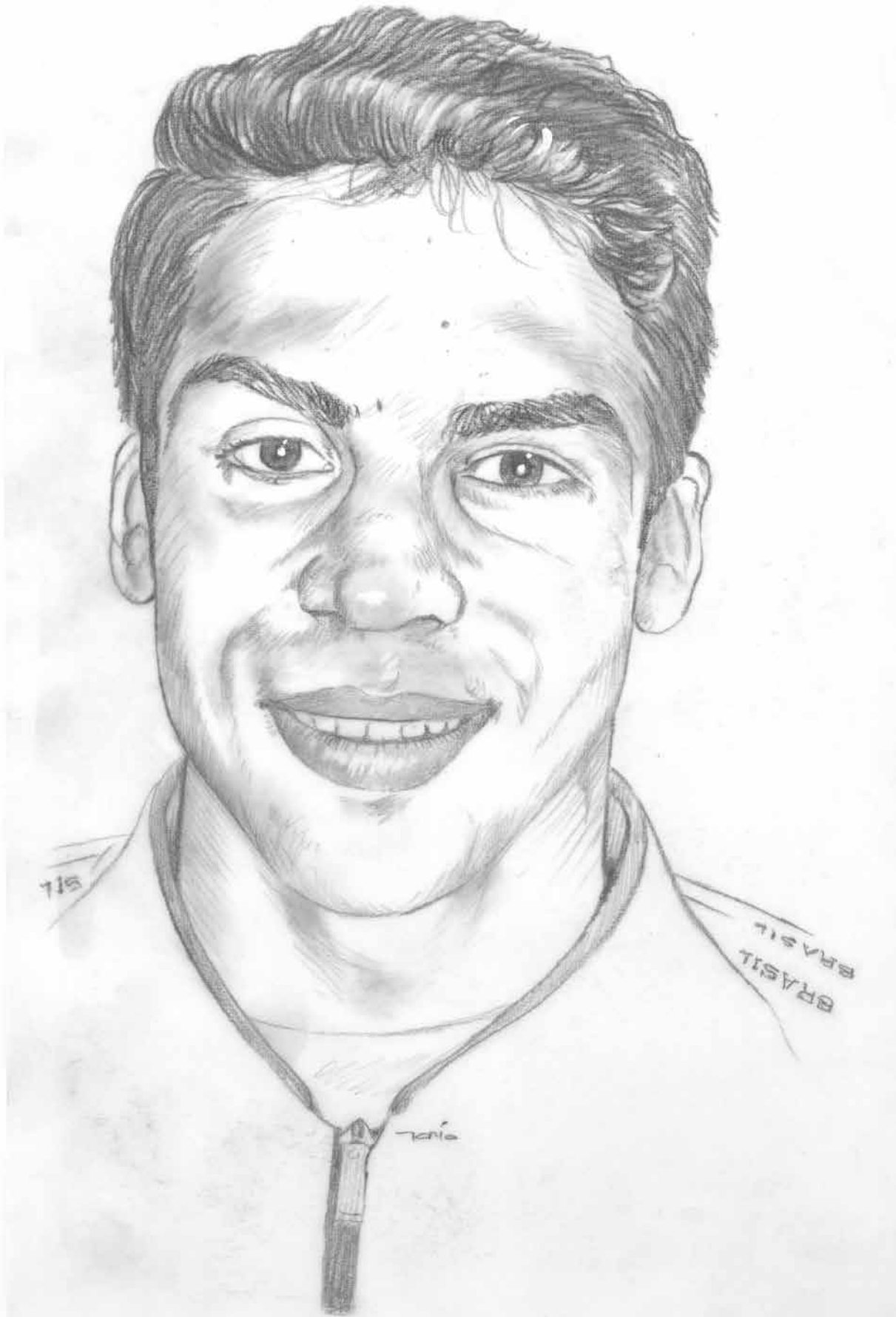
As Olimpíadas é uma competição especial e que acontece a cada quatro anos. É como se fosse, por exemplo, no futebol, a Copa do Mundo. No meu esporte é a Olimpíada que marca. É a Olimpíada que é importante para nós, atletas de natação. É o nosso foco maior. É para onde a gente treina e realmente faz o

possível e dá tudo que a gente pode dá. É tudo voltado para essa competição.

Depois de Londres, quais são seus planos?

Logo após Londres, três semanas depois, na verdade, terei o campeonato brasileiro que é o José Finkel, que é no final de agosto. Depois desse campeonato é férias. Ainda não sei até quando ficarei descansando. A princípio serão três semanas de férias, mas ainda não sei. Só sei que ficarei por aqui por João Pessoa. É a única certeza que eu tenho.

“Só quero ter a certeza no final de tudo que saí da piscina sabendo que eu dei o melhor”



Defesa pessoal e fim da multifeira

Os visitantes da Estação Cabo Branco terão direito a um aulão gratuito de defesa pessoal, hoje . O evento acontece dentro da sua programação de aniversário. A Multifeira Brasil Mostra Brasil, que levou aproximadamente 120 mil pessoas ao Espaço Cultural José Lins do Rego, termina hoje.

Aulão gratuito de defesa pessoal

A Estação Cabo Branco promove hoje, a partir das 15h, um aulão de três horas de duração de krav magá com o mestre faixa-azul Edgar Torres, da Federação Sul-Americana de Krav Magá. Gratuita, a aula é voltada tanto para homens quanto mulheres e não é preciso se inscrever para participar.

A oficina faz parte das comemorações de 4 anos de aniversário da Estação que se estendem por todo o mês de julho, com direito a shows, exposições e atividades educativas.

“Pretendemos dividi-la em dois momentos: a primeira hora para aqueles que não dominam as técnicas do esporte. E a partir das 16h, para quem já tem intimidade com os movimentos típicos desta arte”, adianta Torres. O krav magá (que apesar de parecer, não é uma arte

marcial) surgiu em Israel na 2ª Guerra e está se difundindo no Brasil como prática esportiva, com ótimos efeitos para a saúde e o foco na defesa pessoal – tanto que nasceu e é incorporado até hoje em corporações militares em vários cantos do mundo. Trabalha o corpo como um todo, baseando-se em três eixos: na agilidade, na força e na velocidade. Visa a atingir o inimigo em seus pontos vitais ao mesmo tempo em que protege as áreas sensíveis do corpo.

Dependendo dos treinos e do condicionamento de cada um, os resultados podem aparecer em três ou até seis meses, segundo o instrutor. “Um dos principais ganhos está na capacidade cardiorrespiratória e na autoestima que o praticante desenvolve ao longo da sua preparação”, ressalta.

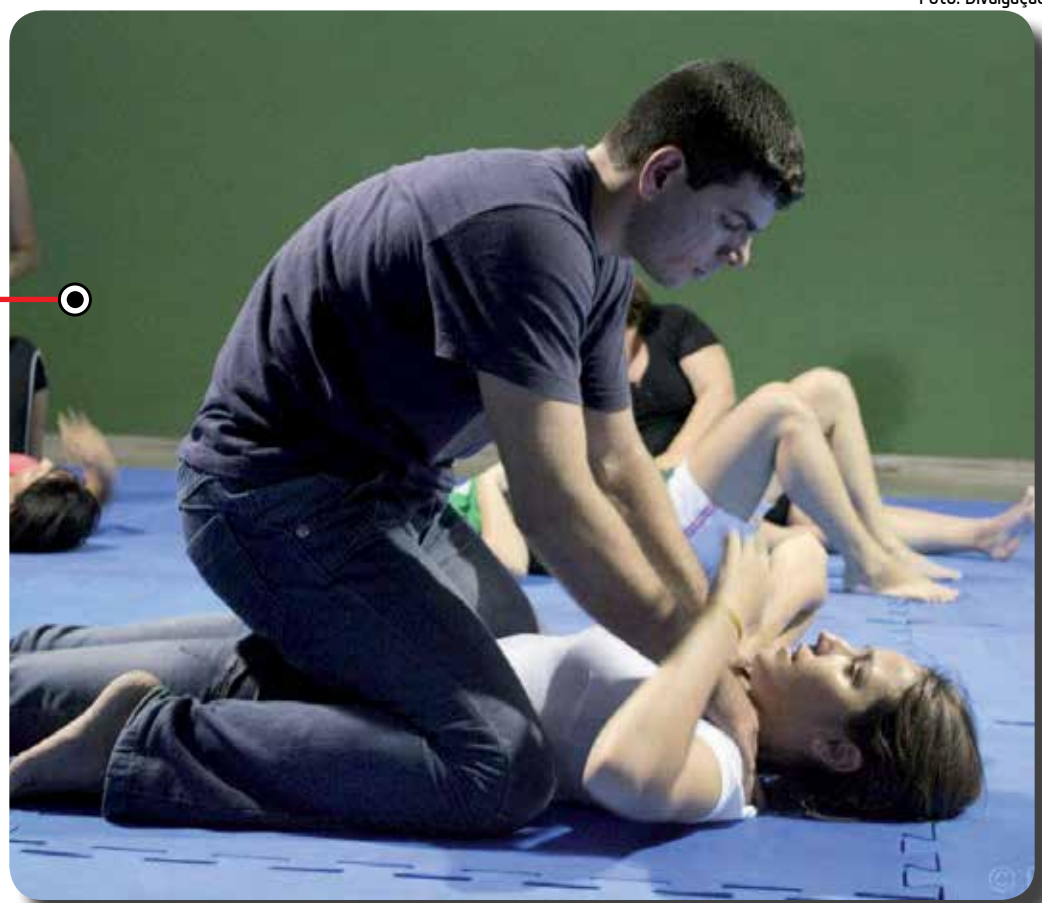


Foto: Divulgação

Brasil Mostra Brasil termina hoje

A Multifeira que é considerada por consumidores e expositores, a maior do Norte/Nordeste, levou aproximadamente 120 mil pessoas ao Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa-PB.

Em 10 dias de acontecimento, a 18ª edição da Brasil Mostra Brasil, trouxe ao público paraibano, diversas novidades que conquistaram a atenção de quem passou pelo local. Entre elas, o chá de lingerie, a bicicleta motorizada e as cucas alemãs, tradicional pão bolo gaudério.

A pessoense Fátima Nunes, que visita a multifeira há 4 anos, disse que sempre aproveita para comprar alguns produtos para a casa. “Eu gosto muito de visitar a feira, os produtos sempre têm bons preços”, acrescenta.

A associação civil Casa da Criança com Câncer, montou um estande no local e ofereceu a preços reduzidos, produtos como bijuterias, panos de prato, tapetes, entre outros, feitos pelas mães das crianças atendidas pela casa.

Outra instituição que marcou presença foi o Lar da Providência, que também vende artigos produzidos pelos idosos e voluntários.

Porém, como em todos os anos, o carro chefe da feira foram as bijuterias. Tipos diferentes de colares, anéis, pulseiras, brincos, todos vendidos a preços promocionais.



Foto: Marcos Russo

Outros Olhares

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realcouthinho

Paraíba inaugura a primeira Escola Técnica de Saúde

Nesta segunda-feira estaremos dando o primeiro passo efetivo em mais uma caminhada fundamental para o projeto de ensino técnico que almejamos para a Paraíba. Será a inauguração da primeira Escola Técnica Estadual de Saúde, no município de Sapé. A Escola terá a função de formar profissionais para um dos setores mais carentes de especialização. Serão técnicos de enfermagem, agentes de saúde, protéticos e técnicos de raio-X, dentre outras funções.

A primeira escola pública de saúde é um marco importante não apenas pelas crescentes demandas do setor, mas, especialmente, porque será uma escola que oferecerá, por ser pública e gratuita, oportunidades iguais para os jovens oriundos das camadas mais carentes da população que desejam construir uma carreira profissional na área. O alto custo das mensalidades cobradas pelas escolas particulares excluía esta parcela da população do direito fundamental de escolher a profissão.

Por outro lado, o setor saúde, tanto público quanto privado, experimenta um franco crescimento e isto significa uma ampliação permanente das possibilidades de emprego e renda o

que, para um profissional iniciante, é motivo de muita satisfação e esperança de dias melhores. A inauguração da Escola Estadual de Saúde também oferecerá para a gestão estadual a oportunidade de desenvolver uma experiência fundamental. Serão as atividades transversais entre as Secretarias de Saúde e a de Educação. Este tipo de experiência é muito enriquecedora porque ensina a gestão a trabalhar, de forma conjunta e equilibrada, com demandas globais e específicas que envolvem as duas pastas, suas necessidades e capacidades resolutivas.

Através desta relação poderemos, por exemplo, formar novos profissionais para o SUS e ao mesmo tempo qualificar a mão de obra que já trabalha nestes serviços de saúde. É uma forma de unir teoria e prática e facilitar o ensino e a aprendizagem. A necessidade de instituições de ensino como a que inauguraremos amanhã, é sentida há muito tempo em diversas regiões da Paraíba. As rotinas e procedimentos no tratamento da saúde, mesmo nas ações preventivas, exigem cada vez mais qualificação e especialização do profissional. O grande desafio para o gestor de saúde é aproximar, com celeridade e

de acordo com a demanda apresentada, profissional, usuário, medicamento e equipamento.

Para que isto aconteça são necessários investimentos em quantidade, em qualidade e, principalmente, em conhecimento. É por estas razões que buscaremos ampliar a construção de instituições de grau técnico como a que Sapé e a Paraíba ganharão amanhã. Antes era só necessidade, agora é realidade. A cidade de Sapé foi escolhida porque polariza uma região estratégica, mas praticamente esquecida na linha do desenvolvimento. O grande desafio do atual governo da Paraíba é descentralizar o investimento econômico e social e fazer com que eles cheguem as pessoas de todas as regiões do Estado. Com essa Escola, Sapé vai permitir a inclusão de uma extensa área no mapa de oportunidades e criar condições, inclusive, de proporcionar o retorno de muita gente que saiu de casa por não ter, ao seu alcance, uma escola que lhe oferecesse a oportunidade que precisava.

Pessoas do Brejo, do Litoral e da Zona



da Mata poderão ter acesso aos cursos que gradativamente serão implantados. A Escola Técnica de Saúde será um embrião para conquistas futuras na mesma área de formação, inclusive com cursos de Ensino Superior. Descobrir e redescobrir a Paraíba, a partir das suas diversas regiões, têm sido uma experiência fantástica que cobra do Governo a ampliação do conhecimento acerca dessas realidades, necessidades e soluções regionais. São estas experiências que tento compartilhar neste espaço de A União. Os desafios são do tamanho da Paraíba, no entanto, é muito prazeroso perceber que estamos conseguindo preencher lacunas e construir uma lógica complementar de inclusão no complexo panorama de desenvolvimento do Estado.

Patrimônios musicais



A Orquestra Tabajara e o maestro Severino Araújo são, no entender do músico Sevy Falcão, patrimônios da humanidade

Maestro Severino Araújo marcou seu nome na cultura brasileira como compositor e como regente da Orquestra Tabajara

Josélio Carneiro
Especial para A União

Paraíba e o Brasil têm uma dívida com o pernambucano Severino Araújo, o grande mestre da Orquestra Tabajara. Em nosso Estado ele passou sua infância e vivenciou os primeiros anos de sua vida artística ao lado de seu pai, José Severino Araújo, mestre de bandas de música. Depois o jovem passou a ser músico da banda de Música da Polícia Militar da Paraíba de onde saiu para a Orquestra Tabajara, contratado pela Rádio Tabajara e, logo depois assumiu o comando da orquestra. As homenagens à Orquestra e ao maestro genial poderiam vir por meio de um livro, ou um DVD gravado aqui em João Pessoa, com músicas de artistas paraibanos. Seria um marco histórico para a cidade de João Pessoa, terra onde nasceu a orquestra em 1933. “Severino Araújo é um ser iluminado e a Orquestra Tabajara, um bem cultural do povo brasileiro. Severino Araújo e a Orquestra Tabajara, são patrimônios da humanidade”. A declaração é do violonista Sevy Falcão, concluindo texto publicado na série *Paraíba – Nomes do Século*, produzida em 2000 pela Editora A União. O artigo foi reproduzido no livro *Tabajara – 65 anos – a Rádio da Paraíba*, uma publicação de A União no ano de 2002. Sevy Falcão, violonista clássico, faleceu em João Pessoa no dia 29 de agosto de 2011.

Revela Sevy Falcão que Severino Araújo é parte da geração de instrumentistas e compositores da primeira metade do século XX. O grande maestro está inserido entre Paul Dukas, Edward Elgar, Manuel de Falla, George Gershwin, Agustín Lara, dentre outros. E acrescenta Sevy: “O grande Severino Araújo é parte da música contemporânea brasileira que pontificou com figuras expressivas da estirpe de Lamartine Babo, Eleazar de Carvalho, Radamés Gnattali, Chiquinha Gonzaga, dos paraibanos José Siqueira, Canhoto da Paraíba, Moacyr Santos, do grande maestro Joaquim Pereira e Sivuca, de Francisco Mignone, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Eduardo Souto, Heitor Villa Lobos, entre outros. Severino Araújo é tecnicamente perfeito. Ele consegue passear por todos os recursos mecânicos, para esgotar todas as possibilidades expressivas do clarinete”, concluiu Sevy Falcão.

O mestre, autor do chorinho ‘Espinha de bacalhau’ e outras obras-primas, completou no dia 23 de abril passado seus 95 anos de vida, toda ela dedicada à música instrumental de excelente qualidade. A Orquestra Tabajara é a mais antiga do mundo, em atividade, completou este ano 79 anos de fundação. Severino Araújo esteve no comando de 1938 a 2005.

Nascido em Limoeiro-PE, sítio Cedro, no ano de 1917, Severino Araújo de Oliveira é filho de José Severino de Araújo (Mestre Cazuzinha) e de dona Amélia Araújo de Oliveira. Com a Orquestra Tabajara Severino Araújo ganhou fama no Brasil, depois viajou pela França, Argentina e Uruguai onde a Big Band se apresentou. A Tabajara é a mais antiga orquestra de bailes do Brasil em atuação e Severino Araújo detém o

recorde de regência, assumiu a batuta de 1938 a 2005. Foi regente por longos 67 anos.

Severino Araújo é cidadão paraibano através de título concedido pela Assembleia Legislativa. A proposição é de 1985, de autoria do então deputado e presidente do Poder Legislativo da Paraíba, Evaldo Gonçalves, a partir de sugestão do pesquisador e compositor Newton Marinho. O maestro integrou o cast da Rádio Tabajara de 1937 (ano de inauguração da emissora) até 1944, quando o paraibano de Umbuzeiro, Assis Chateaubriand, então embaixador e dono dos Diários Associados, incentivou-o a seguir para o Rio de Janeiro. Na Rádio Tabajara, além de dirigir a Jazz Tabajara, Severino Araújo também foi programador musical por isso tinha acesso ao grande acervo de discos e partituras com os arranjos das orquestras de Benny Goodman, Tommy Dorsey, Glenn Miller, dentre outras.

No Rio de Janeiro os irmãos Araújo foram contratados, no começo, pela Rádio Tupi e pelo Hotel Copacabana Palace. Depois vieram os contratos com a TV Tupi, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Nacional e TV Rio. Em dezembro de 51 houve no Rio e depois no Recife histórico encontro da Orquestra Tabajara com a Orquestra de Tommy Dorsey.

No ano de 1952, levados por Assis Chateaubriand, Severino e sua orquestra animaram um baile em Paris. Foram 30 dias na França. 1955 – Carnaval de 30 dias em Montevideo, capital do Uruguai. 1955 a 1959 – Severino e Orquestra são contratados da Rádio Mayrink Veiga, do Rio. Foi nessa época que as emissoras dos Diários Associados deixaram de tocar os discos da Orquestra Tabajara, por ciúmeira.

Em 1958 surgiu a orquestra Românticos de Cuba. Uma parceria de Severino Araújo e Nilo Sérgio, um ex-crooner da Tabajara. O nome do maestro não aparecia, porque ele era artista exclusivo da gravadora Continental.

Origem

A orquestra foi fundada na Capital paraibana em 1933 pelo maestro e violinista Olegário de Luna Freire e seu amigo saxofonista Oliver Von Shosten, com o nome Jazz Tabajara. Em 1938, um ano após o ingresso de Severino Araújo, o maestro Olegário falece e Severino assume a regência daquela que se tornaria, por seu talento e de seus irmãos e demais músicos, uma das mais famosas orquestras de música popular do mundo. Antes da Orquestra Tabajara Severino Araújo, em 1936, era sargento da Polícia Militar e músico da banda da PM.

Em 2010 o memorialista e escritor Carlos Coraucci publicou, pela Companhia Editora Nacional, o livro *Orquestra Tabajara de Severino Araújo - A Vida Musical Da Eterna Big Band Brasileira*

FILME

Estacine exhibe *Persona*, de Ingmar Bergman

PAGINA 7



LIVRO

Wilson Aquino lança *O Verão da Lata*

PAGINA 8



Pela janela

A manhã corre pelo meio. O asfalto estende-se agora muito além da zona das praias, menos de duzentos quilômetros adiante da capital, indo para o oeste. Estamos sobre o planalto e aqui é como se as serras estivessem em chamas, chamas de um fogo frio, e a terra expelisse fumaça de gelo seco. Nunca vi isso antes. Não com essa intensidade. A neblina encobre a paisagem e uma chuva fina e fria bate no para-brisa, sem comprometer a visibilidade.

Logo mais a serração perde força, subindo pelas encostas das serras que vão ficando para trás. No céu, cinzentos colchões de água flutuantes sugerem que vai chover no Sertão. Mas aos poucos o azul rompe no horizonte e os colchões transformam-se em brancos travesseiros. Este é o céu sertanejo que conheço; azul e branco, como um estandarte de Iemanjá. Acompanho o dorso das serras e uma estranha sensação me invade quando avisto o leito seco do rio Quipauá.

Cágados quase negros aquecem-se ao sol sobre os lajedos que afloram no que resta de água do Quipauá, na área sob a ponte. O rio é verde escuro e uma ilha de garrafas de plástico estilhaça a poesia da paisagem. Os gaviões cortam os ares com espantosa frequência, assim como os urubus. Vejo dezenas dessas poderosas aves de rapina nessa viagem em demanda do Sertão, ora voando, ora pousadas em árvores e fios da rede elétrica, ora comendo carniça na pista.

As barragens se multiplicam em forma e conteúdo. Às vezes surge na beira da pista, cercada de relva verde, refletindo as imagens do céu, com gado pastando por perto. A outra

ali tem o leito coberto de mato seco; nenhum pingo d'água, e a criação vira-se como pode pelos arredores. Essa que passou há pouco tem o chão todo rachado e nenhuma vaca ou boi por perto; caíram de fome por aí ou ficaram num matadouro. Difícil saber.

Observo os lajedos, as pedras redondas equilibradas nas costas deles. Com um pouco mais de atenção é possível avistar pássaros e répteis sobre eles. Os gaviões vão passando, assim como o dia. Logo mais desce a noite. É impressionante a quantidade de burros fazendo hora na beira da pista. Agora

mesmo passamos por uma burrinha prenhe; pelo tamanho da barriga deve estar carregando uns dois burregos. Há um pedaço de lua no céu...

Do terraço d'O Mirante fica difícil vislumbrar o açude de São Gonçalo. Mas o reflexo da lua entre as folhagens que circundam a velha casa de explosivos do Dnocs, tombada pelo patrimônio histórico, a impressão que dá é que estamos cercados de água por todos os lados. Prometo voltar na manhã do dia seguinte, para contemplar melhor o espetáculo, mas não cumpro a promessa. Voltamos à pista e adentramos ainda mais o grande Sertão, veredas...

A pista é sinuosa, mas sem buracos. Os perigos - alerta-nos os moradores - são as curvas e os jumentos. Realmente vimos vários animais feridos ou mortos no acostamento. Dizem que esses animais foram substituídos pelas motos. Acho que a versão procede. Contam ainda duas histórias: que os cearenses estão abandonando milhares de jegues nas cidades paraibanas fronteiriças, e que os chineses vão comprá-los para fazer cosméticos. O Sertão e suas histórias...

Outro típico amanhecer sertanejo. Céu claro, vento frio e sol ameno, por enquanto. Dois mergulhões caçam peixes no barreiro, deixando um rastro no espelho d'água. Um belo espécime da ordem dos predadores alados bica uma carcaça; outro está imóvel no fio. Os bem-te-vis cantam por toda parte. Uma cena fúnebre: uma árvore habitada por urubus; dezenas de pontos negros respingados no verde das folhas. O Sertão e suas paisagens...



Nove anos sem Burity

Quando Tarcísio morreu escrevi neste espaço, com muita tristeza pela perda, que ele e eu éramos dos poucos “não religiosos” que as irmãs do Colégio das Neves tinham recrutado pra ensinar às meninas de azul e branco, no final dos anos cinquenta. Enquanto eu tentava passar algumas lições de Física, ele se encarregava do Latim e do Português, matérias que dominava por inteiro, até porque recém-saído do Seminário. Sério, sisudo, não era dado a brincadeiras e se dizia que seu coração já era de Glauce Navarro.

Voltei a conviver com ele, quando já professores da Universidade, de modo firme e resolutivo, resolvemos desafiar ditames da ditadura militar e votamos contra a implantação da reforma universitária que criava os Centros e acabava com as Faculdades. Não conseguimos barrar a ordem que veio de cima, mas os nossos votos contra ficaram registrados na ata da reunião do Conselho Universitário.

Apesar de vizinhos de rua, os nossos destinos só voltaram a se cruzar mais de perto quando, no seu

segundo governo, ele foi me buscar em Brasília para a Secretaria de Educação do Estado, cargo que aliás exerceu na gestão Ivan Bichara e que o levou ao primeiro governo. Foi então que tivemos uma convivência mais acentuada e, de certa forma, mais fraterna e amiga, em que pese a diferença hierárquica dos cargos.

Viajamos muitas vezes e foi exatamente nas viagens que conheci melhor Tarcísio e, por extensão, o misterioso T. Virgilius. Nos aviões, os livros e a música clássica eram os assuntos dominantes e, não raro, serviam para comentários dos quais os circunstâncias nem sempre tinham como participar. Uma vez, lembro bem, numa volta de Brasília, ele nos surpreendeu (a mim e a Otacílio Silveira) ao indagar se já tínhamos ouvido a Segunda Sinfonia de Mahler. Nos olhamos, eu e Otacílio, e dissemos um não de verdade: ele, meio sem jeito, nos aconselhou a ouvi-la pois era considerada a obra-prima do compositor austríaco.

De outra feita, na Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, conseguiu prender a atenção, por mais de uma hora, de um auditório cheio de

professores e acadêmicos de Direito ao falar, de improviso, sobre Hans Kelsen e sua polêmica obra, destacando uma frase que, na ocasião, escrevi para não esquecê-la: “Mesmo que a vontade geral seja realizada diretamente pelo povo, o indivíduo é livre só por um momento, isto é, durante a votação, mas apenas se votou com a maioria e não com a minoria vencida”.

Falar da formação cultural de Tarcísio é chover no molhado – toda a Paraíba sabe o gosto que ele tinha pelas coisas do espírito: literatura, bom cinema, teatro, história e música onde, aí sim, era mestre, profundo conhecedor e admirador dos clássicos. Quem ia visitar Burity acabava por conversar com o animado T. Virgilius, tendo como fundo musical as melhores peças de Mozart (o preferido), Beethoven, Brahms, Bach, Chopin e Vila Lobos.

Há exatamente nove anos, num triste 8 de julho, Tarcísio Burity nos deixou. Todos nós que, de uma forma ou de outra, partilhamos do trajeto de Tarcísio, devemos homenageá-lo, no silêncio de sua ausência e na constatação de que a sua figura, digna, culta e ímpar continua viva, muito viva, na memória dos que lhe são gratos, sobretudo pelo que ele conseguiu fazer - apesar da pobreza franciscana da Paraíba - pela nossa cultura, com obstinação e persistência, características marcantes de sua personalidade.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Estação do Mundo, porque o trem do mundo passa aqui!

Eu costumo dizer que há duas maneiras de se divulgar a obra de um artista pelo mundo afora, uma muito cara e outra muito barata. Muito caro é financiar viagens para que ele manifeste sua arte em outras paragens, assumindo todas as despesas inerentes a essa empreitada. Muito barato é fazê-lo acontecer em sua própria cidade, em lugar onde o mundo inteiro costuma visitar, ou seja, em pontos turísticos de roteiro obrigatório no afã da curiosidade dos turistas. Até porque eu tenho certeza que os visitantes, seja lá de onde venham, estão interessados em ver muito mais do que elementos de pedra e cal ou belezas naturais que marcam uma região, eles querem saber do povo do lugar, de suas vidas, de como amam, como encaram a tristeza, manifestam sua esperança, enfim, de como arquitetam sua felicidade. Essas ações humanas, desenvolvidas por artistas e brincantes populares são manifestadas em shows, exposições, atividades cênicas e demais expressões artísticas e culturais.

A natureza foi muito generosa com nossa cidade, agraciando-lhe com praias de beleza singular, além de áreas verdejantes que felizmente são preservadas por força de lei, o que põe João Pessoa numa rota turística que interessa a milhões de cidadãos e cidadãs que se encantam em ver resquícios de natureza em áreas urbanas. Os quase 427 anos de história também enchem os olhos e o coração de quem aqui chega. Mas quero ressaltar uma obra de cimento e vidro cujos traços geométricos do consagrado arquiteto Oscar Niemeyer a fizeram o ponto turístico mais visitado de nossa capital. Trata-se da Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, que ao completar quatro anos este mês, comemora a visitação de mais de três milhões de pessoas.

A nossa Estação Cabo Branco tem equipamentos para manifestação de atividades culturais, ainda que o famoso arquiteto tenha cometido lá seus enganos. Bom, não sou arquiteto, mas na qualidade de artista, eu senti o desconforto de trabalhar num anfiteatro com boca de cena voltado para o poente, cuja posição praticamente inviabiliza atividades no período da tarde ante o sol causticante que esquentava nossa cidade tropical. O belo auditório não é um teatro. É impecável para palestras, mas não foi criado para fins artísticos, pois originalmente não possui as dimensões de palco e nem os equipamentos para atividades artísticas. Bom, mas venho acompanhando o esforço de sucessivas gestões da Casa para honrar as finalidades daquele empreendimento no tocante as artes e a cultura. Foi colocada iluminação cênica no auditório e nele foi desenvolvido um calendário de atividades culturais. Na torre octogonal ocorrem eventos de raríssima sensibilidade, como saraus, exposições, filmes e encontros de pessoas que celebram a poesia de viver. Tudo isso cercado pelo carinho e dedicação dos trabalhadores que fazem girar as engrenagens da beleza humana naquele lugar.

Dá gosto de se ver o empenho, o cuidado e o respeito com que os funcionários do setor de eventos culturais da Estação Cabo Branco tratam o espaço e também os artistas que lá se apresentam. Há um olhar de artista cuidando da alma de quem faz da alma sua marca de viver. Basta que um evento artístico seja programado e uma legião de outros artistas, funcionários da casa, correm para ambientar o espaço com cenários inspirados e um receptivo respeitoso e aconchegante. Tudo como deveria ser em todo lugar.

Pois bem, a Estação Cabo Branco tem alma, considerando as energias humanas que lá conspiram em favor da nossa cena cultural. A programação, que consta de atividades artísticas e educativas, carece, entretanto, de profissionalismo em sua produção. É preciso entender que aquele é um dos mais importantes espaços culturais da cidade e finalmente investir em sua programação, com sonorização mais arrojada e pagamento de cachê aos artistas. A entrada precisa continuar gratuita, mas as produções necessitam de investimento que justifiquem a grandeza da nossa cena e o esmero de quem e debruça sobre ela. Sendo assim, cria-se condições ideais para João Pessoa ocupar corações e mentes pelo mundo afora.

LIVRO

Obra-prima de Ingmar Bergman será exibida hoje na Estação Cabo Branco

O projeto Estacine apresenta hoje um dos filmes mais impactantes do cultuado diretor sueco Ingmar Bergman. A exibição, gratuita, acontece às 16h, no miniauditório da Estação das Artes, novo prédio do complexo arquitetônico da Estação Cabo Branco. A sala é climatizada e tem capacidade para acomodar 115 pessoas. Os filmes exibidos no projeto Estacine são resultados de uma parceria entre a Estação Cabo Branco, a Locadora Ribalta e a Agência Nacional do Cinema (Ancine), com a proposta de promover cultura e entretenimento por meio da Sétima Arte.

O Estacine Cult traz *Persona*, que conta a história de Elisabeth Vogler (Liv Ullmann), uma atriz que emudece após o desempenho durante uma representação teatral de Electra. Ela decide parar de falar por vontade própria e, com a situação continuando, é internada em uma clínica, deixada aos cuidados da enfermeira Alma (Bibi Andersson). Quando, a conselho médico, as duas se isolam em uma ilha, as duas começam uma relação de amizade e intimidade, estabelecendo uma constante troca de identidades e revelando segredos e surpresas em uma das obras mais cul-



Foto: Divulgação

Persona é um dos filmes mais premiados de Ingmar Bergman

tuadas do diretor.

Lançado em 1966, é estrelado por Bibi Andersson e Liv Ullmann. O diretor elegeu a película como uma de suas mais importantes obras. No seu livro *Imagens*, Bergman disse que “em *Persona*, eu fui até onde eu poderia ir. Nas circunstâncias de trabalhar com total liberdade, eu tive contato com segredos indescritíveis que só o cinema pode descobrir. Há algum tempo, eu disse que *Persona* salvou minha vida e isso não é exagero. Se eu não tivesse encontrado a força para fazer o filme, eu provavelmente não teria resistido. Outro ponto relevante: pela primeira vez, eu não me preocupei nem um pouco se o resultado

seria um sucesso comercial”.

Bergman escreveu *Persona* durante as nove semanas em que se recuperava de uma pneumonia. Durante as filmagens, Bergman nomeou o título provisoriamente como “Um pouco de cinema”. Seu produtor sugeriu algo mais acessível e o título foi mudado. Trata-se de um filme minimalista, contando com cinco atores durante toda a projeção. Entretanto, apenas as protagonistas aparecem em cena por mais de um minuto. O papel de Ullmann, Elisabeth Vogler fala apenas quatorze palavras no filme.

Crítica e premiações

A produção é considera-

da uma das obras-primas do cinema do século XX pela crítica, sendo aclamado como o melhor filme do diretor. Em 1972, uma votação dos dez melhores filmes de todos os tempos elegeu *Persona* como o quinto.

Um pouco antes, em 1967, a produção ganhou o prêmio da Sociedade Nacional de Críticos de Cinema nas categorias de Melhor Filme, Melhor Diretor e ainda o prêmio de Melhor Atriz para Bibi Andersson. *Persona* chegou a ser submetido à lista do Oscar como a aposta sueca, mas não foi aceito como concorrente.

Recentemente o The New York Times Guide incluiu *Persona* na lista dos 1000 Melhores Filmes Já feitos, além de entrar na posição #71 na lista Os Cem Melhores Filmes do Cinema Mundial, da Revista Empire.

SERVIÇO

Estacine Cult - Mostra Bergman Persona

Dia: Hoje (15/7)

Hora: 16h

Classificação: 18 anos

Local: Miniauditório da Estação das Artes.

Informações: 3252. 1639 / 3214.8303/ 3214.8270

Em cartaz

NA ESTRADA (On the Road, EUA, FRA, Reino Unido, 2012). Gênero: Drama. Duração: 140 min. Classificação: 16 anos. Legendado. Direção: Walter Salles, com Garret Hedlund, Sam Riley, Kristen Stewart. Nova York, Estados Unidos. Sal Paradise é um aspirante a escritor que acaba de perder o pai. Ao conhecer Dean Moriarty ele é apresentado a um mundo até então desconhecido, onde há bastante liberdade no sexo e no uso de drogas. Logo Sal e Dean se tornam grandes amigos, dividindo a parceria com a jovem Marylou, que é apaixonada por Dean. Os três viajam pelas estradas do interior do país, sempre dispostos a fugir de uma vida monótona e cheia de regras. CinEspaço 4: 14h, 16h30, 19h e 21h30. Manáira 3: 12h45, 15h45, 18h40 e 21h50.

VALENTE (Brave, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 100 min. Classificação: Livre. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman e Steve Purcell. A história acompanha Merida, a princesa de um reino governado pelo rei Fergus e a rainha Elinor. Determinada em seguir o seu próprio caminho na vida, Merida desafia um antigo costume sagrado que coloca em perigosa o reino e a vida de sua família. Então ela parte em busca de uma velha sábia para tentar consertar seu erro. Manáira 1: 16h30. Manáira 5: 13h. Também 2: 24h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

A DANÇARINA E O LADRÃO (El Baile de La Victoria, ESP, 2009). Gênero: Drama. Duração: 127 min. Classificação: 16 anos. Direção: Fernando Trueba, com Abel Ayala, Ariadna Gil, Julio Jung. Com a chegada da democracia ao Chile, após a saída do ditador Augusto Pinochet do poder, o jovem Angel e o veterano Vergara são anistiados. Eles, no entanto, seguem caminhos diferentes. Enquanto Angel vai em busca de vingança, Vergara procura recuperar sua família. Seus caminhos se cruzam com o da jovem Victoria. Manáira 1: 21h (Exceto sábado, domingo e segunda-feira).

E É... COMEU? (Brasil, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Felipe Joffily, com Emílio Orciollo Netto, Seu Jorge e Tainá Müller. Fer-



Cena do Longa-metragem Na Estrada, do brasileiro Walter Salles

nando, recém separado, passa boa parte do tempo tentando compreender o fracasso de seu casamento com Vitória. Já Honório é um jornalista machão casado com Leila. E Fonsinho escritor solteiro, metido à intelectual. Juntos, eles buscam entender o papel do homem no mundo atual, povoado por mulheres de ideias modernas. CinEspaço 1: 14h, 16, 18h, 20h e 22h. Manáira 8: 14h, 17h, 19h15 e 21h40. Também 1: 16h50, 18h50 e 20h50.

A ERA DO GELO 4 (Ice Age – Continental Drift, EUA). Duração: 100 min. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Dublado. Direção: Steve Martino e Mike Thurmeier. O novo longa-metragem da turminha gelada trata do efeito estufa e o degelo, como pano de fundo, para ilustrar uma série de acontecimentos. CinEspaço 2: 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. Manáira 1: 12h10, 14h15, 18h50. Manáira 6: 13h15, 15h20, 17h40 e 20h. Manáira 7/3D: 13h45, 16h10, 18h20 e 20h45. Também 5: 13h30, 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Também 6: 14h10 e 18h40.

PARA ROMA COM AMOR (To Rome with

Love, EUA, Espanha, Itália, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 107 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Woody Allen, com Woody Allen, Alec Baldwin, Roberto Benini e Penélope Cruz. O longa-metragem é dividido em quatro segmentos, todos abordando situações diferentes. CinEspaço 2: 21h40.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA (The Amazing Spider-Man, EUA, 2012). Gênero: Ação, aventura e suspense. Duração: 136 min. Classificação: 10 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Sally Field, Martin Sheen e Emma Stone. A história de Peter Parker, estudante rejeitado por seus colegas e abandonado por seus pais, ainda criança, mas criado pelo Tio Ben. O adolescente tenta entender quem é, enquanto começa a viver a primeira paixão. CinEspaço 3/3D: 13h50, 16h20, 18h50 e 21h30. Manáira 2: 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30. Manáira 4: 12h, 15h e 18h. Manáira 6/3D: 16h, 19h e 22h. Também 4: 13h30, 16h, 18h 30 e 21h. Também 6/3D: 16h e 20h30.

BRANCA DE NEVE E O CAÇADOR (Snow White

Na Estrada

Sal Paradise é um aspirante a escritor que acaba de perder o pai. Ao conhecer Dean Moriarty ele é apresentado a um mundo até então desconhecido, onde há bastante liberdade no sexo e no uso de drogas. Logo Sal e Dean se tornam grandes amigos, dividindo a parceria com a jovem Marylou, que é apaixonada por Dean. Os três viajam pelas estradas do interior do país, sempre dispostos a fugir de uma vida monótona e cheia de regras.

and the Huntsman, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Dublado. Direção: Rupert Sanders, com Kristen Stewart, Charlize Theron e Chris Hemsworth. A beleza de Branca é o seu maior problema, transformando-se em ameaça para sua madrastra, Ravenna. Porém, a tirana não sabe que a jovem vem treinando a arte da guerra com um caçador, que foi enviado para matá-la. Também 1: 14h30.

MADAGASCAR 3 – OS PROCURADOS (Madagascar 3: Europe's Most Wanted, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Eric Darnell, Tom McGrath, Conrad Vernon, com Ben Stiller, Chris Rock e David Schwimmer. Os amigos Alex, Marty, Melman, Gloria, rei Julien e os pinguins deixam o continente africano rumo à Europa. Eles chegam a Mônaco, onde passam a ser perseguidos por uma obcecada agente de controle animal. Em plena fuga, o grupo encontra abrigo em um circo em crise, que poderá levá-los a uma turnê de volta para casa, os Estados Unidos. Também 3: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

Mídias em destaque

Velório online

Cláudia Carvalho

www.claudiacarvalho.com

As redes sociais e a flexibilidade da grade de algumas emissoras de televisão da Paraíba potencializaram a comoção gerada pela morte do ex-governador Ronaldo Cunha Lima, no último final de semana, e deram contornos inusitados ao velório e sepultamento do poeta e político. As TVs Correio, Master e Arapuan, especialmente, deixaram repórteres de plantão numa quase transmissão ao vivo das últimas homenagens.

Com a facilidade de postar fotos e comentários pelo celular, muita gente também usou e abusou do Twitter e Facebook para publicar seus registros da despedida a Ronaldo. Pipocaram fotos, algumas em altíssima resolução. Tudo normal e adequado ao momento, não fossem alguns cliques tão aproximados que expunham desconcertantemente o cadáver. É claro que a foto de alta resolução é perfeita para os jornais, mas esse mesmo material num perfil de Facebook chega a ser chocante.

É uma situação nova essa de «televelar» alguém, expressão gerada pela febre da interatividade e pelo ampliado alcance da mídia. Os ritos fúnebres são tradicionalmente marcados pelo recolhimento da família e amigos em torno do morto. Isso, contudo, não se aplica a personalidades públicas como Ronaldo. A multidão que fez questão de esperar na fila para vê-lo pela última vez reverenciava o político e o poeta, que tinha a palavra fácil, fazia versos e ganhava concursos na televisão. Um homem que sabia sorrir e cativar. Alguém marcado pela emoção.

Foi a emoção exacerbada que também fez Ronaldo escrever o capítulo mais trágico de sua história pública. O atentado contra Tarcísio Burity em 1993. Em meio a tantas demonstrações de carinho do povo, esse registro passou em branco ou timidamente em parte da mídia. Para ela, a cobertura da morte do ex-governador foi um desafio e tanto. Era delicado, mas imperioso também falar sobre o Caso Gulliver.

Além disso, ficar ao vivo durante horas transmitindo um velório foi outra tarefa hercúlea, na qual se destacou a experiência e o jogo de cintura de Nelma Figueiredo, da TV Correio. Só com os 27 anos de jornalismo e o conhecimento dos fatos e das pessoas ela conseguiu contextualizar o que estava acontecendo e escapar do que a maioria fazia: legenda para cego. É aquela situação em que o repórter apenas descreve o que todos nós já estamos vendo na TV.

Finalmente, nunca é demais lembrar que o narrador deve guardar uma distância adequada da história e resistir à eventual tentação de querer mergulhar nela. A opinião pública raramente quer saber que proximidade o repórter tem de fulano ou sicrano. O que interessa a ele está na antiga, mas indispensável resposta àquelas perguntas da construção do lead (quem, por quê, quando, o que, como, onde?). O resto é adereço e risco.

Drops & notas

Curso História do Brasil em Tela inscreve até terça-feira

Será encerrado nesta terça-feira o prazo aos interessados em se inscrever – gratuitamente - para o curso “História do Brasil em Tela”, cujas aulas – ministradas pelo professor Wetervan Fernandes uma vez por semana, das 14h às 17h, com direito a certificado - vão começar no dia seguinte (18), no auditório da Estação das Artes. É necessário preencher a ficha de inscrição, que se encontra na recepção da Estação Cabo Branco, localizada no bairro Altiplano, em João Pessoa. Os participantes precisam ter a partir dos 16 anos de idade. São oferecidas apenas 20 vagas. No total, está programada a exibição de 20 filmes que fazem relação à história do Brasil – a exemplo de Parahyba Mulher Macho, O que é isso, companheiro?, Independência ou Morte, Xica da Silva, e Eles Não Usam Black Tie. E, em seguida, haverá debates temáticos.

Trilogia chega a 20 milhões de livros vendidos

A trilogia Cinquenta Tons alcançou a marca de 20 milhões de exemplares (impressos e digitais) vendidos nos Estados Unidos, segundo informações da Vintage Books repassadas a AFP. *Cinquenta Tons de Cinza* é o primeiro livro da trilogia, que ainda conta com os livros *Cinquenta Tons Mais Escuros* e *Cinquenta Tons de Liberdade*. Isso faz com que os americanos sejam, de longe, os maiores entusiastas da autora britânica E.L. James. O livro explora a complicada história de amor entre Christian Grey, umarrojado empresário milionário que carrega uma pesada bagagem de abuso e abandono emocional em sua infância, e Anastasia Steele, uma tímida jovem universitária que se entrega, com uma mistura de medo e curiosidade, a seus prazeres mais obscuros.

Nelson Ayres realiza workshop de teclado

Um workshop de teclado ministrado pelo músico paulistano Nelson Ayres acontece no próximo dia 21, no Sesc Centro João Pessoa. A ação é parte integrante do projeto Intervalos Instrumentais. Quaisquer pessoas que possam interesse no instrumento podem participar da oficina. As inscrições devem ser feitas no site <http://www.sescpb.com.br/intervalos2012/> ou no Setor de Cultura do Sesc Centro João Pessoa, através da doação de um quilo de alimento não perecível. Dentro do projeto, o artista realizará também um show no dia 20, ao lado do parai-bano Edu Araújo.

SERVIÇO

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manáira [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Tsunami verde

Livro *Verão da Lata* aborda o dia em que as praias do RJ e de SP foram invadidas por uma onda de 22 toneladas de maconha em latas, despejadas no mar por um barco perseguido

André Luiz Maia
Especial para A União

Uma onda de maconha tomou conta do Sudeste no final dos anos 80. Aumento do consumo de drogas na cidade? Talvez não em toda, mas com certeza no litoral. O curioso caso de um estoque gigantesco de maconha, contida em latas, fruto de uma tentativa de tráfico para os Estados Unidos, é o tema do mais novo livro do jornalista Wilson Aquino, *Verão da Lata* (Barba Negra, 240 páginas, R\$ 44,90), lançado recentemente.

A obra é uma espécie de documentário fotográfico impresso, com muitas imagens relacionadas a esse curioso caso que aconteceu nas costas do Rio e de São Paulo, no verão de 1987. “Apesar de não ter presenciado, eu me lembro da história. Eu morava no subúrbio, então não tive muito contato, pois o fato aconteceu no litoral, mas a repercussão na imprensa me chamou atenção”, lembrou o jornalista.

A trama começou com um simples telefonema da DEA, Força Administrativa de Narcóticos, órgão de Polícia Federal do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, para a Polícia Federal Brasileira, no dia 7 de agosto de 1987, avisando sobre uma embarcação que estaria transportando 22 toneladas de maconha, acondicionada em latas. “Eles pediram auxílio ao Brasil para interceptar o navio, um barco panamenho que vinha da Austrália, com destino a Miami, que estava passando pelos mares do Brasil. Teve uma caçada em alto-mar”, disse Wilson Aquino.

Depois de dias de buscas, a Marinha e a Polícia Federal desistiram de encontrar o barco, que atracou tranquilamente na Baía de Guanabara, com o nome de Solana Star, no dia 3 de setembro de 1987, e de porão vazio. “Ao chegarem ao Rio, entretanto, eles foram descobertos. Eram sete tripulantes no total, sendo que o cozinheiro acabou ficando para trás, tendo sido preso e levado toda a culpa”, revelou.

Com o tempo, as latas começaram a aparecer no Litoral Norte de São Paulo e nas praias do Rio de Janeiro, para a alegria dos banhistas e o desespero dos federais. Foram mais de 15 mil latas com média de 1,3 a 1,5 quilos de cannabis, misturada com mel e fechadas a vácuo que começaram a reluzir em águas brasileiras. “Isso criou um fenômeno social interessante. Tipo, vagabundo alugando lancha pra tentar pescar lata, ao mesmo tempo em que a polícia corria na tentativa de apreender as latas e prender os usuários, já que na época, a lei considerava os usuários traficantes, diferente de hoje em dia”, evidenciou. “Virou uma verdadeira caça ao tesouro”, brincou o jornalista.

Durante as pesquisas, Wilson Aquino falou com muitas pessoas que participaram diretamente do processo. O livro reúne fotos, depoimentos e entrevistas com pessoas que viveram esses dias do *Verão da Lata*. “Tem muita foto das latas apreendidas pela polícia, fotos do barco, fotos do cozinheiro que foi preso, muitas reproduções de documentos, fotos de perícia. A maioria das imagens são cópias de documentos oficiais e a cobertura da imprensa da época”, acrescentou.

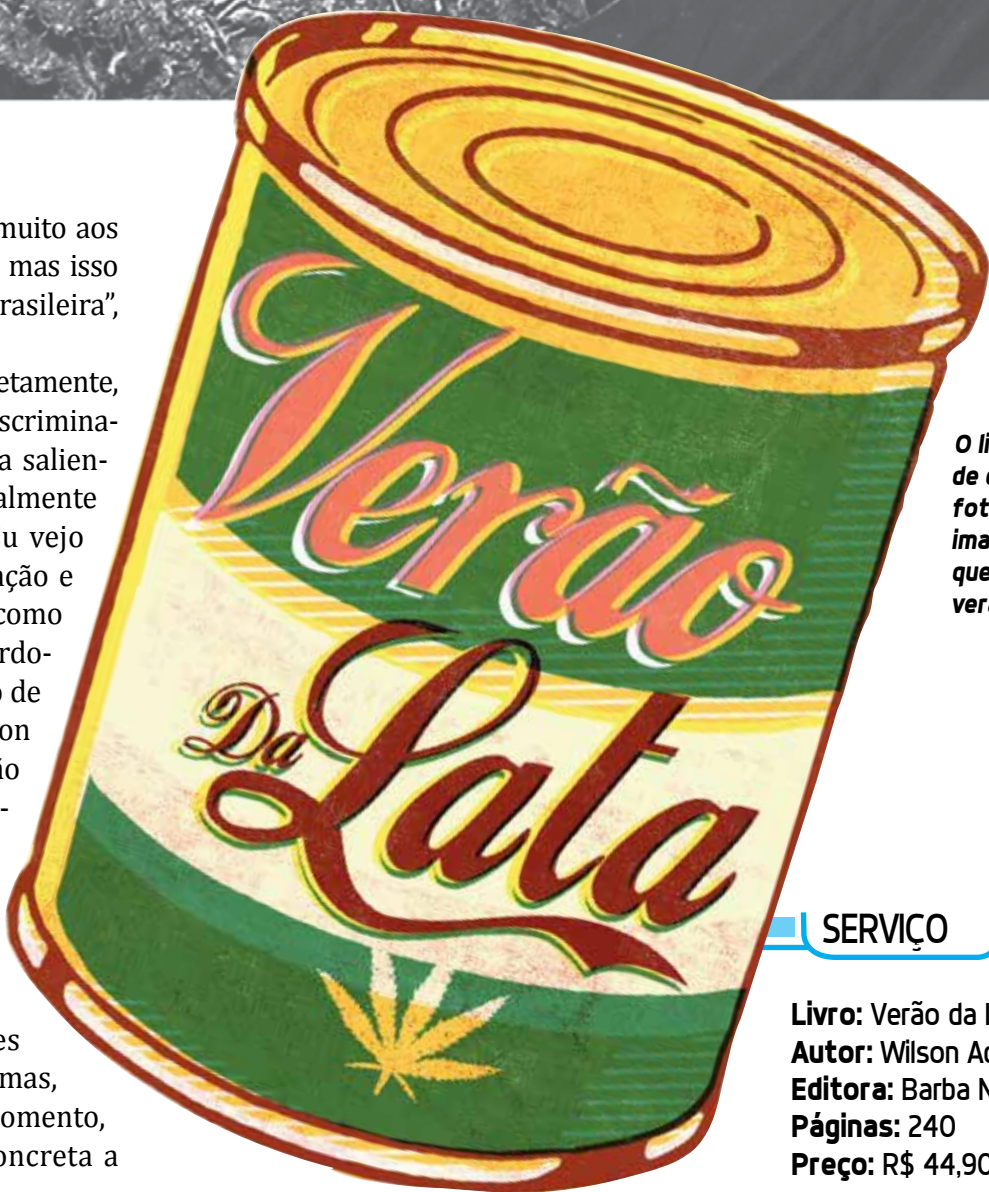
A obra é um registro histórico interessante, averiguando e comprovando fatos sobre o caso. “Foi um acontecimento da história contemporânea do país, e ter um registro sobre isso, nessa época em que algumas coisas vão sendo deixadas de lado,



FOTO: Arquivo

é positivo. Sempre se prendem muito aos aspectos econômicos e políticos, mas isso também faz parte da história brasileira”, defendeu Wilson Aquino.

O livro toca, mesmo que indiretamente, no tema da legalização ou da descriminalização da maconha. O jornalista salientou a ausência de propostas realmente efetivas sobre esse assunto. “Eu vejo muito oba-oba, muita manifestação e reivindicação, apoio de figuras como o próprio Fernando Henrique Cardoso, mas não há um planejamento de como fazer isso”, disparou. Wilson Aquino também aponta a confusão que fazem entre descriminalização e legalização. “Se for legalizar, beleza, mas é preciso criar toda uma estrutura para isso. A droga precisa sair da esfera judicial e ser transferida para a esfera da saúde, dentre outros ajustes como regulação, criação de normas, campanhas e coisas que, até o momento, não vi nenhuma proposição concreta a respeito”, concluiu.



O livro é uma espécie de documentário fotográfico com muitas imagens sobre o caso que aconteceu no verão de 1987

SERVIÇO

Livro: Verão da Lata
Autor: Wilson Aquino
Editora: Barba Negra
Páginas: 240
Preço: R\$ 44,90

Disfunção erétil

Uma das doença mais comuns entre homens ainda gera preconceito

Nádyá Araújo
Especial para A União

Um problema considerado um dos mais comuns entre as doenças do sexo masculino, e até os dias de hoje, é um assunto tratado com preconceito. A disfunção erétil, popularmente conhecida como “impotência sexual”, é a incapacidade de ter ou manter uma ereção do pênis, para uma relação sexual satisfatória. Esta é a enfermidade menos tratada pelos homens e as causas vão desde graus elevados de diabetes, psicogênica ou psicológica, vasculares, entre outras.

A formação peniana se dá por três colunas de tecidos, sendo eles: dois corpos cavernosos e um corpo esponjoso. Durante a relação sexual, a circulação sanguínea aumenta enchendo esses três cilindros de sangue, obtendo assim a ereção.

Segundo o médico urologista, Dr. Humberto Coelho, a maioria dos pacientes com o grau elevado de diabetes, ou que já possui essa patologia por muitos anos, sofre de disfunção erétil. Isso acontece devido ao excesso de glicose,

que danifica os nervos, neuropáticos, distribuídos por todo corpo, inclusive os do pênis. Esses danos nos nervos penianos interferem na capacidade de enviar mensagens para o cérebro e recebê-las no pênis.

A vascular ocorre quando não há uma sincronia entre uma ordem emanada do cérebro para o plexo vascular do pênis, não havendo a abertura das artérias ou o fechamento das veias.

Os homens portadores de disfunção erétil psicológicas, na maior parte são portadores de ejaculação precoce. “O homem fica tão nervoso no momento da penetração, que acaba ejaculando inesperada e repentinamente ao contato do pênis com a vagina. Isso pode levar a uma disfunção erétil” explica, Dr. Humberto. Os sintomas apresentados geralmente são suor frio, as mãos molhadas e mal-estar. Vale lembrar que não é um problema exclusivamente dos mais velhos, homens jovens também podem ter.

Alguns medicamentos também podem levar a esta disfunção, por exemplo, pessoas com pressão alta que tomam hipotensores pra baixar a pressão, diuréticos, medicamentos que atuam no sistema nervoso e similares.

PROBLEMA

Timidez em procurar ajuda atrapalha cura

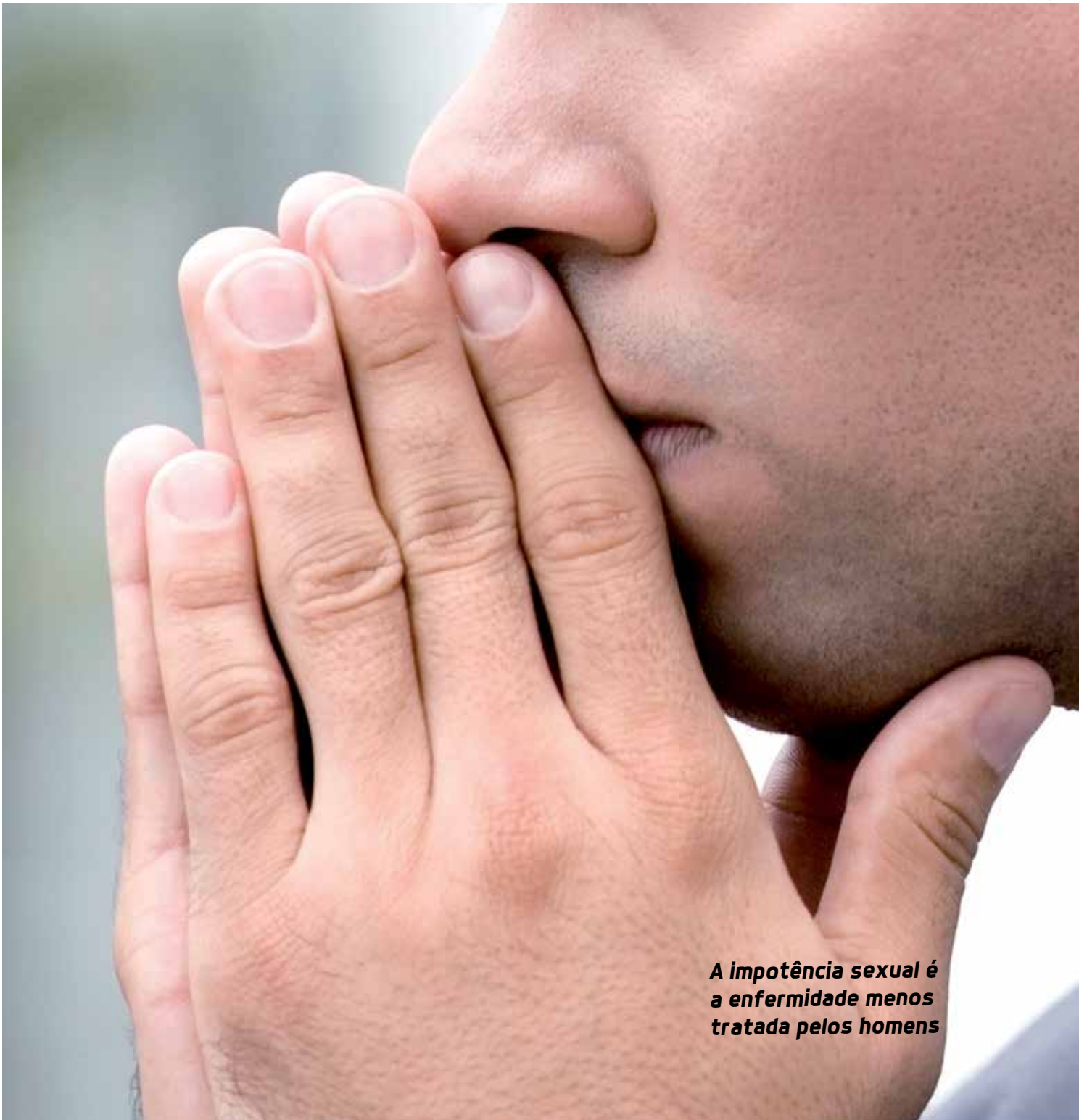
Ainda há muita timidez masculina em buscar ajuda. Segundo Dr. Humberto, normalmente a maioria dos homens só procura o médico quando percebe que não há como se curar em casa.

O primeiro passo para a cura, é identificar a causa do problema, feito isso, é só aplicar o tratamento adequado para aquela origem.

Quando a causa é psicológica, o tratamento acontece com medicamentos antidepressivos. Durante o tratamento é comum o paciente tender a ficar depressivo, por isso é necessário o acompa-

nhamento psicológico. O processo de cura pode entre 30 a 60 dias.

No caso das causadas por diabetes, o tratamento é feito com medicamentos por via oral, que atuam no equilíbrio da glicemia, abertura das artérias para porte de sangue no pênis e exclusão das veias levando a ereção. Porém, dependendo do paciente e do grau de diabetes dele, esse método não trará mais resultados satisfatórios. Neste caso, outra alternativa é o implante de uma prótese peniana, que faz com que o órgão tenha rigidez para poder ter a penetração.



FOTOS: Divulgação

A impotência sexual é a enfermidade menos tratada pelos homens

REMÉDIOS

Medicamentos usados no tratamento

De acordo com o gerente de inspeção, Sérgio de Vasconcelos, da Agência Estadual de Vigilância Sanitária, Agevisa-PB, não existe uma fiscalização específica para este tipo de medicamento. Isso porque o órgão já faz uma investigação minuciosa em busca de irregularidades nos estabelecimentos de venda. “Até três ou quatro anos atrás, era comum encontrar no comércio um medicamento, vendido a baixo custo, chamado Pramil, ele não tinha permissão para a venda”, diz Sérgio.

O Pramil é uma droga de origem paraguaia, que por oferecer riscos ao consumidor, não possui autorização da Agência Nacional de Saúde, Anvisa, para ser comercializado no Brasil. Quando esse remédio era encontrado pela fiscalização da Agência Sanitária, era apreendido e ana-

lisados, assim foi constatado também que além de não serem legalizados, muitos deles eram falsos.

Uma das drogas mais conhecidas para o tratamento dessa disfunção, é o Viagra.

Foi ele quem trouxe ao mercado a opção oral para a resolução desse problema. Outros que também são bastante vendidos são, Helleva, Dejavi e Levitra.

Os preços são os mais variados. A caixa do Viagra com oito comprimidos de 50ml cada, custa em média R\$115,41, enquanto a com um comprimido de 50ml custa apenas R\$14,43. O medicamento genérico da pílula azul, é encontrado por R\$7,50. Vale lembrar que este medicamento tem o efeito aproximado de 2h.

O Cialis, também bastante consumido está a venda por R\$ 69,30 a caixa com dois

comprimidos. A diferença entre ambos é que este último tem efeito de 72h. O que não significa que o homem irá ficar excitado o tempo inteiro, mas se estimulado nesse período de tempo, a ereção é facilitada.

Ainda segundo Dr. Humberto, os medicamentos a base de nitrito, atuam nos corpos cavernosos do pênis fazendo com que ele tenha uma vasodilatação. As artérias aumentam em calibre e diâmetro levando uma maior quantidade de sangue causando assim a ereção.

Uma atenção especial é para os homens que tomam remédios para o coração. A soma do nitrito presente nos remédios para disfunção erétil com o dos medicamentos para o coração, pode causar um aumento demasiado das artérias, tendo assim o coração que tra-

balhar mais para bombear o sangue. Esse esforço exacerbado do coração pode acarretar em problemas maiores, levando até o infarto do órgão.

Em entrevista ao jornal A União, um senhor de 74 anos que preferiu não se identificar, disse já tomou por diversas vezes remédios para impotência sexual sem antes consultar um médico. Um jovem de 23 anos que também não quis se identificar, afirmou ter tomado o medicamento uma vez, não por ter precisado, mas apenas para se divertir.

De acordo com alguns vendedores de medicamentos em farmácia, os comprimidos são bastante vendidos. Apesar da liderança de vendas deles ser para homens mais velhos, uma grande quantidade de jovens escolhem o horário noturno para adquiri-lo.

MALES DA TELEVISÃO

Violência e som alto afetam telespectador

Governo fixa limite para volume; Justiça quer classificação indicativa em programas

A televisão brasileira não é feita só de lazer e entretenimento, ela também oferece riscos para a saúde dos telespectadores, no que se relaciona com a audição e comportamento, conforme alertam autoridades dos Ministério das Comunicações e da Justiça.

Por exemplo, os canais digitais e analógicos da tevê aberta, agora, não poderão mais aumentar deliberadamente o volume dos intervalos comerciais durante suas programações. O limite máximo de variação de som aceita será de 2 decibéis (dB), praticamente imperceptível ao ouvido humano, conforme determinação do Ministério das Comunicações, publicada no Diário Oficial da União no último dia 12 deste mês. A decisão segue padrão internacional.

Com relação ao excesso de violência exibido na programação das TVs abertas do Brasil, segundo adverte o diretor adjunto do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação do Ministério da Justiça, Davi Pires, “pode causar efeitos duradouros nas crianças”.

“Algumas crianças podem sentir medo. Dependendo da faixa etária, podem ter pesadelos, problemas no sono, irritação durante o dia e até comportamentos violentos”, ressaltou David Pires. Ele destacou, porém, que o problema mais grave é achar que a violência é algo banal.

O que se refere às emissoras que descumprirem a portaria que regulamenta o volume, se continuarem aumentando o volume da transmissão dos intervalos comerciais serão notificadas e podem até mesmo ter seu sinal suspenso temporariamente.

Para se ter um parâmetro de comparação, uma conversa sussurrada entre dois adultos normalmente alcança um patamar entre 30 e 40 dB. Segundo o otorrinolaringologista da Sociedade Brasileira de Otol-



Tecnologia vai medir o volume de alta intensidade exibido durante os comerciais de televisão, que agora seguem o padrão internacional

gia (SOB), Marcelo Hueb, a exposição prolongada e contínua a sons de alta intensidade, em ambientes fechados ou muito próximos à fonte sonora, e em pessoas com baixa resistência (provocada por noites mal dormidas, ingestão de bebidas alcoólicas e desgastes físicos), são fatores agravantes que podem levar a danos permanentes ao sistema auditivo.

Alguns estudos apontam ainda que a poluição sonora constitui um dos agentes mais nocivos à saúde humana, causando, além dos problemas citados, distúrbios do labirinto,

ansiedade, nervosismo, hipertensão arterial, gastrites, úlceras e até impotência sexual.

Desde 2001 existe uma lei com essa determinação, mas devido à falta de tecnologia para implementá-la a regulamentação com os critérios para a medição e fiscalização sonora dessas transmissões só agora ficou pronta.

Com a nova determinação do Ministério das Comunicações, as emissoras agora terão um ano para se adaptar às determinações da portaria. A proposta inicial do governo era de uma diferença

máxima de 1 decibel, mas foi modificada depois de passar por consulta pública. Para a fiscalização, serão analisadas seis amostras de áudio de uma programação, cada uma contendo um bloco de programa e o intervalo comercial imediatamente posterior.

O Ministério das Comunicações deverá formar um grupo técnico, com a participação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), para propor mecanismos e procedimentos de como será feita a fiscalização, considerando as especificidades de cada serviço. Também

vão integrar o grupo engenheiros, técnicos e especialistas em áudio. Segundo o ministério, as empresas de radiodifusão que descumprirem a portaria e continuarem aumentando o volume do áudio nos intervalos comerciais poderão até mesmo ter seu sinal suspenso.

A portaria diz que a emissora que descumprir a regra será advertida e terá 30 dias de prazo para corrigir a irregularidade. Quem descumprir o prazo, será sujeita às sanções previstas em lei que pode levar até à suspensão temporária do sinal.

Hábito de vida pode prejudicar a visão

As pessoas costumam relacionar problemas relativos à saúde ocular com doenças como catarata, glaucoma e conjuntivite, mas ignoram o fato de que o estilo de vida ou doenças em outros órgãos podem influir diretamente na qualidade da visão, conforme informa a médica e especialista em glaucoma do Centro de Oftalmologia do Hospital São Vicente de Paulo do Rio de Janeiro, Luisa Aguiar.

Luisa, que é também membro da Sociedade Brasileira de Glaucoma e da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, diz que, principalmente nesta época do ano - quando pessoas tendem a ficar mais próximas e em locais fechados devido à predominância de baixas temperaturas - uma preocupação maior com a higiene é fundamental para se evitar prejuízos à qualidade da visão.

“Lavar as mãos com frequência ainda maior, evitar aglomerações e estar sempre alerta muitas vezes pode ser o diferencial entre uma boa ou má qualidade visual”, disse. “Os hábitos de vida estão diretamente relacionados à saúde ocular. Fumantes, sedentários e pessoas que ingerem pouca água e nutrientes ficam mais vulneráveis aos problemas visuais por terem reduzida a capacidade de defesa do organismo”.

Segundo a especialista, diabetes e hipertensão arterial também podem comprometer a visão de forma irreversível. A médica alerta que infecções como a dengue podem desencadear hemorragias no globo ocular e causar, em consequência, distúrbios “graves” na retina. “Eu sempre recomendo aos meus pacientes que, a partir dos 40 anos, consultem anualmente um oftalmologista”, diz.

Tamiflu sai da lista dos controlados

O medicamento oseltamivir, de nome comercial Tamiflu, não integra mais a lista de substâncias sujeitas a controle especial. Com isso, pode ser comprado nas farmácias ou retirado em unidades públicas de saúde com apresentação somente de receita médica simples, sem necessidade de retenção de uma via no estabelecimento. O antiviral é usado no tratamento da gripe, inclusive em casos de influenza A (H1N1) - gripe suína.

O Ministério da Saúde informou que a determinação tem como objetivo facilitar o acesso da população ao medicamento por diminuir a burocracia no processo de compra. A orientação é que o tratamento com o remédio seja iniciado o mais rápido possível após o surgimento dos primeiros sintomas, sem aguardar resultados de laboratório ou sinais de agravamento no caso de pacientes que apresentem síndrome gripal e façam parte dos grupos vulneráveis à doença - gestantes, crianças pequenas, idosos, obesos e portadores de doenças crônicas.

A expectativa do Ministério da Saúde é que, com a mudança, diminua a resistência dos médicos em prescrever a medicação, que antes era controlada. Outra possível consequência é o aumento do acesso ao Tamiflu nas unidades de saúde, já que nem todas distribuem medicamentos controlados e agora a distribuição seria facilitada porque este remédio é considerado comum. Pacientes com síndrome gripal e que não pertencem aos grupos de risco devem receber o medicamento quando manifestarem sintomas graves, como falta de ar ou persistência da febre por mais de três dias.

Drogas e cenas violentas

Davi Pires considera que a classificação indicativa é importante para que pais e educadores protejam as crianças de cenas violentas exibidas na televisão. Ele lembrou que o critério para classificação de um programa por idade é a incidência de cenas de sexo, de uso de drogas e cenas violentas. “Programas jornalísticos, noticiosos, esportivos, eleitorais e publicidade não passam pela classificação”, explicou.

A classificação indicativa também foi defendida pela representante do Conselho Federal de Psicologia (CFP) na Coordenação Executiva do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, Roseli Goffmann.

“As TVs no Brasil são controladas por poucas

famílias. São concessões públicas. É mais do que razoável que obedeçam a normas e regras passíveis de punição”, disse. “A classificação indicativa é a única forma de regular as TVs”, completou.

A representante da Associação Brasileira de Radiodifusores, Heloísa Helena de Macedo, por sua vez, alertou que não cabe ao Estado definir a programação.

Heloísa Helena defende que a classificação seja apenas indicativa, para que os pais em casa possam escolher o que vai ser assistido pelos filhos.

“Todo e qualquer controle deve ser combatido. Cabe aos pais educar os filhos. É um dever dos pais que não deve ser tomado pelo Estado ou agente”, destacou.

Campanha faz alerta aos pais

Em março último foi lançada a campanha Não Se Engane, para alertar os pais sobre a classificação indicativa dos programas exibidos na televisão. A época, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, preocupou-se em defender que a classificação não pode ser confundida com censura. De acordo com o ministro, a iniciativa deve servir para orientar os pais sobre o que deixar os filhos verem na TV e não tolher a liberdade de expressão.

“As pessoas, às vezes, confundem conceitos. Uma coisa é a censura. É quando se impede alguém de apresentar um pensamento, apresentar um conteúdo de comunicação. É quando se corta, é quando se mutila uma situação em que a pessoa quer se comunicar. Outra coisa muito diferente é permitir a comunicação apenas indicando exatamente aquela faixa etária. Hoje, vivemos tempos de liberdade e é nesse contexto que temos que analisar a cha-

mada classificação indicativa”, disse.

A campanha pretende sensibilizar os pais sobre a influência que as obras audiovisuais podem ter na formação de crianças e informá-los sobre a classificação indicativa como uma forma de selecionar os programas que eles querem que os filhos assistam. “A meu ver, a classificação indicativa não é uma forma de censura, é uma forma da liberdade de expressão”, destacou.

Como parte da campanha, dois filmes de animação foram veiculados por emissoras de TV públicas, privadas e em salas de cinema, além da circulação na internet. Os filmes tratam sobre temas como drogas e violência e mostram como as crianças tendem a repetir o que veem na televisão..

Cardozo destacou que os critérios utilizados para a classificação foram estabelecidos em audiências públicas com a participação da

sociedade e são mutáveis, a partir do momento em que a sociedade muda. “Não é o meu critério, não é o critério do governo. São critérios construídos pela sociedade”, enfatizou.

“A decisão é da família. Com essa classificação, indicativa, não impositiva, caberá aos pais a decisão de deixar ou não seus filhos assistirem a um programa com uma classificação não indicada para menores de 18 anos, por exemplo. O que o governo e o Estado fazem, em conjunto com a sociedade, é dizer: ‘Esse programa é impróprio para tal faixa.’ A partir daí, o pai define. Se ele achar que o filho dele está preparado para assistir a uma programação não recomendada para menores de 18 anos, que o faça. A palavra final quem dá é a família. Nós apenas estamos dando direito à família de, previamente, saber a classificação daquele conteúdo que será visto”, disse Cardozo.

Submarino nuclear

Brasil inicia o projeto básico de engenharia

O Brasil começa a dar os primeiros passos para a construção do seu primeiro submarino nuclear. A volta ao Brasil do primeiro grupo de 26 engenheiros brasileiros que estava na França marca o início do projeto básico de engenharia para a construção da embarcação submersa, conforme anúncio feito, na semana passada, pela Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep).

Após ter permanecido um ano e meio no país europeu, o grupo de engenheiros já retornou ao Brasil para começar a execução do trabalho em solo brasileiro. Uma parte do grupo ficará no Rio de Janeiro, enquanto outra atuará no Centro Tecnológico da Marinha (CTMSP), em São Paulo. O programa faz parte do acordo firmado com a França em 2008, no valor de R\$ 6,7 bilhões, que prevê a transferência da tecnologia para o Brasil.

A previsão da Nuclep é de que o projeto de engenharia esteja concluído até 2015. No ano seguinte, inicia a construção do submarino, cuja fase operacional deverá ocorrer em 2025. Dessa forma, o país entrará para o seleto clube dos países que dominam a tecnologia da propulsão nuclear. China, Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia já são membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

Sob a gerência da coordenadoria-geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (Cogesn), o projeto prevê a construção de um estaleiro, uma base para submarinos, uma unidade fabril para elementos metálicos, a construção de quatro submarinos convencionais, além da construção do primeiro submarino nuclear. Como o acordo Brasil-França não inclui componentes nucleares, caberá à Marinha projetar e construir o seu sistema de propulsão nuclear e integrá-lo à plataforma projetada em conjunto com os técnicos franceses.

Essa etapa do submerso nuclear está inserida no Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) da Marinha do Brasil (MB), iniciado em setembro de 2011, em Itaguaí, no Rio de Janeiro,



FOTO: Divulgação

Fase operacional do submarino nuclear brasileiro deve ocorrer em 2025; a partir daí o Brasil ingressará no seleto clube dos países que dominam essa tecnologia

com a construção dos submarinos convencionais da classe Scorpène, de tecnologia francesa, passo inicial para a construção do submarino movido à propulsão nuclear.

Os 26 engenheiros brasileiros permaneceram um ano e meio na França para estudos e o retorno da equipe marca o início da execução do trabalho em solo brasileiro. O grupo do Rio de Janeiro e outra parte em São Paulo, atuarão junto ao Centro Tecnológico da Marinha (CTMSP), para integrar informações referentes ao projeto de propulsão.

O projeto abrange também a

construção de um estaleiro, uma base para submarinos, uma unidade fabril para elementos metálicos, a construção de quatro submarinos convencionais, além da construção do primeiro submarino nuclear.

Em 2025, o submarino entrará em sua fase operacional. Dessa forma, o país entrará para o seleto clube dos países que dominam a tecnologia da propulsão nuclear. China, Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia já são membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

Dessa forma, os avanços do Programa Nuclear da Marinha

(PNM), cujo propósito é dominar a tecnologia necessária ao projeto e construção do submarino com propulsão nuclear, estão bem encaminhados.

Alavancando esse processo, duas novas instalações do CEA foram inauguradas recentemente em Aramar: a Unidade Produtora de Hexafluoreto de Urânio (Usex), um marco para o país no domínio completo do ciclo do combustível nuclear, e o Centro de Instrução e Adestramento Nuclear Aramar (Ciana), uma espécie de simulador destinado a capacitar os operadores do Laboratório de Geração

Núcleoelétrica (Labgene) e as tripulações dos futuros submarinos. Planos futuros da Marinha ainda prevêem que o CEA comporte um Laboratório de Hidrodinâmica (Labhidro) para testes e ensaios da indústria naval.

Em maio passado, a Marinha do Brasil também lançou oficialmente em parceria com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) a instalação de cursos de engenharia nuclear em Aramar. A instituição de ensino tem planos futuros de implantar grade curricular também na área naval.

Produção exige desafios

O projeto de construção de um submarino nuclear enseja muita pesquisa. Por exemplo, o grande desafio do setor de engenharia é a construção de um casco duplo, capaz de receber a propulsão nuclear sem riscos. Quanto ao reator, cuja tecnologia o Brasil já domina, foi desenvolvido desde 1979 no Centro de Aramar, em Iperó, no interior de São Paulo. Além de modernizar as Forças Armadas e dotar o país de novas tecnologias nesse setor, os novos submarinos trarão ainda um benefício de longo prazo para a economia brasileira.

Segundo os especialistas do setor, as novas tecnologias bélicas poderão ser apropriadas pela indústria nacional e utilizadas também na área civil. Muitas coisas que hoje fazem parte do dia a dia das pessoas surgiram como uso militar. Por exemplo, é o caso dos radares, GPS, laser, internet e até micro-ondas, entre outros equipamentos e máquinas.

Na produção dos submarinos serão desenvolvidas, por exemplo, entre outras tecnologias, bombas hidráulicas de alta pressão que poderão ser empregadas na indústria petrolífera e nas plataformas marítimas.

O conjunto de baterias para o submarino nuclear, com orçamento de US\$ 7 milhões, será produzido por uma fábrica brasileira. A indústria que conseguir a encomenda terá desenvolvido tecnologia que poderá ser útil em outros projetos, além do contrato milionário. A questão central do contrato com a França é a transferência de tecnologia para o Brasil.

No momento atual, o contrato dos submarinos representa ainda uma guinada de 180 graus na situação financeira da Marinha brasileira. O orçamento da área naval nunca foi muito abastado, porém, em 2002, chegou ao ponto mais crítico, com um gasto de R\$ 788 milhões e apenas R\$ 46 milhões de investimentos.

Submersível tem importância estratégica para o país

De importância militar estratégica para o Brasil, o submarino nuclear é um dos meios navais mais complexos idealizados pelo homem, possuindo significativas vantagens táticas e estratégicas. Seu reator nuclear, por ser uma fonte quase inesgotável de energia, garante-lhe enorme autonomia, podendo desenvolver velocidades elevadas por longos períodos de navegação, ampliando sua mobilidade e permitindo-lhe patrulhar áreas mais extensas dos oceanos. Além de poder operar ininterruptamente mergulhado, em completa independência do ar atmosférico, sendo praticamente indetectável, inclusive por satélites.

A vantagem de um submarino nuclear, na comparação com os convencionais, é a possibilida-

de de ficar submerso por muito mais tempo, em águas ultraprofundas, sem ser captado por sonares ou imagens de satélite. E o submerso brasileiro entrará em operação no mesmo instante em que o petróleo do Pré-sal estará sendo extraído a pleno vapor do Litoral brasileiro, de acordo com a Petrobras. "Mais de 90% do petróleo brasileiro vem do mar. Se não formos capazes de guardar isso, estaremos suscetíveis a todo tipo de ataques, como piratas e até mesmo terroristas", afirmou o capitão de Mar e Guerra Emílson Paiva de Faria, da Marinha.

O Brasil, além do mais, está prestes a expandir suas fronteiras navais, com autorização da ONU, em áreas onde há também reservas comprovadas de petróleo, as quais passarão de

3,5 milhões para 4,5 milhões de quilômetros quadrados. O processo de compra dos submarinos teve vários sobressaltos, e um deles foi a resistência de concorrentes alemães, que chegaram a apresentar proposta mais barata na última hora.

No entanto, ao contrário dos franceses, os alemães não operam submarinos nucleares e não haviam previsto, na fase inicial, a construção de uma base naval no Brasil. Americanos e ingleses, por sua vez, são proibidos por lei de ceder a outros países a inteligência da área bélica, atualmente. A Rússia vende apenas o equipamento. Já o submarino chinês encontra-se em fase de teste, atualmente. A França concordou com a instalação da base naval no Brasil, que será feita em parceria com a Odebrecht.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Ele disse



“Cabe à mulher casar-se o quanto antes e ao homem ficar solteiro o maior tempo que puder”

GEORGE BERNARD SHAW

Ela disse



“Se as mulheres tivessem apenas os defeitos que os homens apontam nelas seriam quase perfeitas.

LOUISE DE VILMORIM

Fórum setorial de moda

PARA QUEM SE INTERESSA ou é um profissional da moda, foram prorrogadas até o dia 8 de agosto as inscrições para eleitores do Colegiado Setorial de Moda, do Conselho Nacional de Política Cultural.

O Conselho discute as políticas públicas para alguns setores, inclusive o da Moda, que entrou na pauta das ações do Ministério da Cultura. Para ser eleitor, a pessoa deve comprovar atuação na área da moda, a exemplo de estilistas, designers, tecelões, artesãos, costureiras, professores, jornalistas, profissionais de marketing, lojistas e empresários ou ser aluno de cursos de moda. A Paraíba, até o momento, é o único Estado com eleitores suficientes para eleger representantes.

Maiores informações no site www.cultura.gov.br no link Fórum Nacional Setorial Moda.

FOTOS: Goretti Zenaide



Amigas para sempre: Vanja Mesquita e Fátima Modesto

Vencedores

A MODA PARAIBANA está em efervescência com mais uma edição do concurso de novos estilistas realizado pelo CVT Estação da Moda durante o Fashiontec.

O júri formado por Romero Sousa, Agda Aquino, Adriano de Leon, Ana Peroba e a estilista paulista Fernanda Yamamoto elegeu José Alberto, estudante de design gráfico, em primeiro lugar com a coleção Candy Craft. O segundo e terceiro lugares foram para Gabriela Muniz Barbosa e Rafaela Souza de Oliveira.

FOTOS: Goretti Zenaide



Para o álbum de família: Mateus, Antônio Cláudio e Amélia Massa, Amanda e Cristina Rocco

Mascote

O ALUNO de Tecnologia e Marketing da Ensigne, Vandemberg Marques Nóbrega, venceu o concurso no Facebook que deu o nome de Nando ao mascote daquela faculdade. Como prêmio ganhou um desconto de 50% no valor de todo o seu curso.

Show

A CANTORA Norah Jones estará no Brasil no próximo mês de dezembro para apresentações em Porto Alegre-RS, São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ. Ela virá apresentar seu mais novo disco “Little Broken Hearts”. O Nordeste ficou de fora.

Parabéns

Artista plástico Hermano José, engenheiro Anibal Victor Lima Moura Neto, médico Antônio de Pádua Neves, empresários Luiz Gonzaga de Almeida, Valéria Albuquerque Souza e Irlém Guimarães Filho, hoteleira Marússia Motta Brasileiro Silva, ergonomista Anna Alberti Branco.

Zum Zum Zum

● ● ● O arquiteto Ricardo Castro lançou mais uma edição da revista Digital D&A. Foi na última sexta-feira no restaurante Citron, do Hotel Verde Green.

● ● ● O Boticário inaugurou mais uma loja em João Pessoa. Desta vez na Av. Nego no bairro de Tambáú.

● ● ● Elma Virgolino e Terezinha Cavalcanti estão organizando uma excursão para Nova Jerusalém onde os participantes vão se hospedar na Pousada Paixão.

● ● ● Os fãs dos cantores Fábio Júnior e José Augusto já estão se preparando para o mega show que eles vão realizar no próximo dia 21 no Spazzio , em Campina Grande.

Dois Pontos

● ● A soprano paraibana Isabel Barbosa ficou tão encantada com o trabalho do cabeleireiro Kintella que já o contratou para novos serviços.

● ● Ele vai assinar a produção para a foto de capa do seu CD que será lançado em breve. Além disso, Kintella vai acompanhá-la nos shows no Rio de Janeiro e depois na Itália.

Recuerdos

FOI COM UM SIMPÁTICO fim de tarde recheado de guloseimas e muito bate papo que Marília Nicodemos recebeu amigas para festejar seu aniversário.

O encontro foi realizado no seu apartamento, em Manaíra, onde todas viveram recordações dos tempos das Lourdinhas, colocaram o papo em dia com exposições de fotografias de momentos especiais dos filhos e acertaram uma próxima reunião a ser organizada por Gracinha Lyra.

FOTO: Goretti Zenaide



Encontro da turma das Lourdinhas: Olímpia Lucena, Terezinha Arcoverde, Penha Alves, Maria Alice Crispim, a festejada Marília Nicodemos, Gracinha Lyra, Dayse von Söhsten Lima e Ceíça Guimarães

Acesso

O TRT/PB, sob a presidência do desembargador Paulo Maia Vasconcelos Filho, instituiu o Serviço de Informação ao Cidadão. Com o objetivo de assegurar a todos o direito fundamental de acesso a informações.

Primeira loja

A MIU MIU, segunda marca da grife italiana Miuccia Prada, abriu sua primeira loja brasileira, na última quinta-feira, em meio a badalado coquetel, com a presença da atriz Chloë Sevigny como garota-propaganda.

CONFIDÊNCIAS

ADVOGADA

TEREZA NEUMANN NERY VAZ

- **Apelido:** não tenho
- **Melhor FILME:** "Tarde Demais Para Esquecer", com Gary Grant e Deborah Kerr
- **Melhor ATOR:** Gary Grant
- **Melhor ATRIZ:** Deborah Kerr
- **Uma MÚSICA:** "Eu Disse Adeus", de Roberto Carlos
- **Fã do CANTOR:** Jamelão, cantando as músicas de Lupicínio Rodrigues
- **Fã da CANTORA:** Maria Creusa
- **Livro de CABECEIRA:** não tenho, mas um dos livros que mais me marcou foi "Os Miseráveis", do escritor francês Victor Hugo, que li inclusive no original na minha adolescência. Acho uma obra grandiosa que descreve as injustiças sociais da França no século XIX.
- **Uma MULHER Elegante:** a consultora de moda Costanza Pascolato
- **Um HOMEM Charmoso:** o ator George Clooney
- **Pior PRESENTE:** na verdade nunca recebi, e também não gosto muito de receber presentes. O que eu gosto mesmo é de presentear as pessoas que me consideram.
- **Uma SAUDADE:** da minha mãe que foi uma pessoa muito caridosa e viveu para fazer o bem
- **Um LUGAR Inesquecível:** Jerusalém, já fui duas vezes e achei maravilhosa
- **VIAGEM dos Sonhos:** Não tenho viagem dos sonhos, mesmo porque acho que já fui a todos os lugares que gostaria de ter ido
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** ninguém, eu jamais deixaria uma pessoa numa ilha deserta
- **DETESTA fazer:** dirigir automóveis
- **Um ARREPENDIMENTO:** de não ter concluído o curso de psicologia.

FOTO: Dalva Rocha



“Na verdade nunca recebi o pior presente, e também não gosto muito de receber presentes. O que gosto mesmo é de presentear as pessoas que têm consideração por mim”



O pedreiro Cosmo Pia Oliveira é um, entre os cerca de 50 mil ciclistas na Capital paraibana, que enfrenta diariamente os perigos do trânsito, usando sua bicicleta para ir trabalhar



FOTOS: Ortilo Antônio

SOBRE DUAS RODAS

PB é o 15º estado em mortes de ciclistas

Apesar do resultado, número de acidentes caiu 50% entre 2010 e 2012

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Lucilene Meireles
lucileneirelesjp@hotmail.com

O número de acidentes envolvendo ciclistas está diminuindo se comparados os atendimentos dos anos de 2010, 2011 e 2012 feitos no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL). A diminuição entre 2010 e 2012 chega a 50%. Este ano, de janeiro a maio, deram entrada no Hospital 247 vítimas, contra 495

no mesmo período de 2010. Já entre janeiro e maio de 2011, o Hospital de Trauma atendeu a 302 vítimas de acidentes de bicicleta.

No entanto, isso não quer dizer que o respeito ao ciclista seja uma constante no trânsito. Associações de ciclistas afirmam que os números de acidentes são subnotificados, pois muitos dos acidentados não estariam procurando hospitais. Dados do Mapa da Violência 2012 revelaram que a Paraíba está em 15º lugar em número de ciclistas mortos, com 0,9 mortes para cada 100 mil habitantes.

Segundo os dados repassados pelo HETSUL em 2010

foram 1.027 acidentes envolvendo ciclistas, uma média de 85 por mês, sendo que o mês com o maior número de ocorrências foi abril (108) e com menos acidentes julho (60).

Já em 2011 foram 661 atendimentos registrados, 73 deles em março, mês com o maior número de atendimentos e 46 em setembro, dando uma média de 55 ciclistas atendidos por mês. Já este ano, até o mês de maio, a média ficou em 49 atendimentos, o que faz com que haja uma diminuição de 42,39%. O mês que mais registrou esse tipo de acidente em 2012 foi março, com 71 e o que menos registrou foi fevereiro, com 33.

PEDAL EM JAMPA

População deixa de informar e estatísticas estão defasadas

André Nascimento, do movimento Pedal em Jampa, afirma que os números de acidentados é defasado e que a cada dia os motoristas, principalmente de ônibus, respeitam menos os ciclistas. “O que acontece é que muitos acidentados de bicicleta procuram um hospital particular ou mesmo se tra-

tam em casa. O número de acidente é bem maior do que isso. Na quarta-feira fui trancado por um ônibus e por pouco não aconteceu um acidente grave. Denunciei isso à Semob e aconselho todos que passarem por uma situação destas também fazerem denúncia”, comentou.

Capital tem 50 mil praticantes

Todos os dias antes de sair para o trabalho, o pedreiro Cosmo Pia Oliveira, 52, confere as condições da bicicleta que utiliza como meio de transporte. Pneus em ordem, freios funcionando, ele enfrenta os perigos do trânsito do bairro de Cruz das Armas, onde mora, até o canteiro de obras, em Tambaú.

O trabalhador é apenas um entre os cerca de 50 mil ciclistas na Capital, conforme dados da Federação Paraibana de Ciclismo. Assim como os demais, confessa que tem medo do trânsito e está insatisfeito com o comportamento dos motoristas. Além de solicitar respeito dos condutores, a categoria reivindica a instalação de mais ciclovias na cidade para garantir a segurança de quem gosta de pedalar.

“Acordo muito cedo e saio de casa às 5h para evitar o horário de maior

movimento. Faço o possível para não atrapalhar os motoristas, mas se a gente não tem cuidado, eles imprensam mesmo, principalmente os de ônibus”, relatou Cosmo.

José Humberto Ferreira, 48, é caminhoneiro e admite que a responsabilidade é dos motoristas. “Oitenta por cento da culpa é nossa, porque a maioria não respeita as regras de trânsito, nem a faixa, pedestre e ciclistas. A imprudência é grande”, avaliou.

O aposentado Carlos Nóbrega, 62, admite que os motoristas têm mais culpa do que os ciclistas. “É comum os motoristas apressados ignorarem o ciclista, que precisa ter cuidado redobrado para evitar ser atingido. Comigo nunca aconteceu problema desse tipo, mas ninguém está livre disso”, opinou.

JP vai ganhar mais de 100 km de novas ciclovias e ciclofaixas

A Capital paraibana vai ganhar mais de 100 km de ciclovias e ciclofaixas. O projeto de expansão da Prefeitura de João Pessoa prevê 111,7 quilômetros de malha cicloviária em oito rotas definidas que vão atender toda a cidade. Atualmente, João Pessoa conta com mais de 25 km de ciclovias e ciclofaixas espalhadas pelos bairros do Valentina de Figueiredo, Altiplano, trecho que liga bairro do Cristo Redentor a Praia do Cabo Branco, e ainda nas avenidas Cabo Branco e Almirante Tamandaré até o Hotel Tambaú.

Conforme a Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob) está pré-

-agendado um encontro com representantes da categoria com o objetivo de discutir melhorias e regulamentos para os ciclistas. O órgão investe em campanhas permanentes de educação para mudar os hábitos dos motoristas e pedestres e, com isso, melhorar e tornar mais seguro o trânsito da cidade.

Nas ruas e escolas, a equipe de educação para o trânsito ensina como manter a boa convivência entre pessoas em meio ao tráfego. Tolerância, igualdade de direitos, responsabilidade e solidariedade são fundamentais para manter a ordem.

Fala Povo

“Os motoristas de ônibus colocam por cima da gente. Fui imprensado várias vezes no bairro de Jaguaribe enquanto faço entregas. A Avenida Vasco da Gama é uma das mais perigosas. Vi vários acidentes fatais e, com certeza, o motorista do veículo maior é o culpado”.



MESSIAS NASCIMENTO FILHO, 47
entregador de supermercado

“Se o condutor for bem preparado, vai colocar em prática o que aprendeu. Acho que todo mundo tem uma parcela de culpa e cada situação tem relação direta com a educação do condutor. É preciso existir respeito entre os condutores”.



JOSÉ RENAN SIQUEIRA, 39
motorista profissional

“Sou motorista há 19 anos e nunca me envolvi em qualquer acidente. Se acontecer, no entanto, acho que é normal por conta do trânsito. A verdade é que cada um tem que andar na linha. Quando um acidente acontece, é porque uma das partes errou.”



GERALDO FERREIRA, 44
motorista de ônibus

Vantagens de adotar a bicicleta como transporte

- Poupa tempo;
- Economiza combustível;
- Não polui o meio ambiente;
- Exercita o corpo;
- Colabora para diminuir os congestionamentos;
- Fonte: Federação Paraibana de Ciclismo.

Dicas para não errar no trânsito

- Onde não existem ciclovias, o ciclista deve circular pela faixa da direita;
- Neste caso, a distância entre a bicicleta e o veículo mais próximo deve ser de 1,5 metro;
- À noite, o ideal é utilizar lanterna, pisca-alerta na parte traseira e luz branca na dianteira;
- Sempre que for entrar à direita ou à esquerda, sinalizar com o braço;
- Nunca pedalar na contramão, nem sobre a calçada;
- Pedestres devem utilizar o calçadão ao caminhar ou correr;
- Ao atravessar a ciclofaixa e via, olhe para os dois lados;
- Os ciclistas têm que utilizar sempre a ciclofaixa, nunca a via ou calçadão;
- Quem pedala precisa respeitar o sentido de direção. A ciclofaixa é de mão dupla;
- Para evitar acidentes, a pedalada deve ser encarada como passeio e não corrida;
- Motoristas podem ser multados se estacionarem na ciclofaixa;
- Antes de abrir as portas, é preciso que todos os ocupantes do veículo fiquem atentos à ciclofaixa;



Para evitar câncer de pele e outras doenças, as pessoas devem usar filtro solar para se prevenir contra o índice de radiação ultravioleta

RISCO À SAÚDE

Especialista alerta sobre a gravidade da radiação

Como precaução, o uso de filtro solar é recomendado mesmo em tempo nublado

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Sol, praia e férias. Em um cenário como este, as pessoas estão mais propensas a usar o filtro solar. Mas, quando está nublado, muitos acham que não é necessário tomar esta precaução. No entanto, em um Estado como a Paraíba, onde o índice de radiação ultravioleta (IUV) pode ser considerado extremo, chegando a 12, em uma escala que vai até 14 e onde o ideal é 2. Por isso, especialistas recomendam, mesmo em dias nublados, o uso do protetor solar.

O chefe da Seção de Dermatologia do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Dolival Lobão, disse que o filtro solar é um grande aliado no combate ao fotoenvelhecimento e ao

câncer cutâneo, pois ele minimiza os danos causados pela incidência dos raios Ultravioleta sobre a nossa pele. “Nos indivíduos de pele muito clara (foto tipo baixo) o filtro solar deve ser usado mesmo nos dias nublados, pois cerca de 40% dos raios UV atravessam as nuvens” alertou o médico.

Dolival disse ainda que existem outros meios de evitar a incidência do sol sobre a pele, que é o uso de roupas adequadas e chapéus. Além disso, é recomendado que as pessoas usem o protetor não só quando vão à praia ou à piscina, mas sempre que estão expostas ao sol, seja para ir à escola, ao comércio ou mesmo para aquela caminhada matinal. Já as pessoas que trabalham diretamente expostas ao sol têm que tomar mais cuidado, repondo o protetor solar e usando roupas adequadas.

Escolher o protetor
Dolival Lobão aconselha

que as pessoas escolham um protetor de um laboratório ético, que o FPS grave em torno de 30 e de preferência que tenha proteção UVA. A aplicação deve ser feita 30 minutos antes da exposição e de preferência reaplicar a cada 2 horas.

Flávia Matioli, do Grupo de Operações da Somar Meteorologia, explica o porquê dos dermatologistas recomendarem o uso de protetor solar, mesmo em dias que não tenham sol ou em situações que não seja uma ida à praia ou à piscina, independente da época do ano ou das condições do tempo.

Segundo Flávia a camada de ozônio (presente na atmosfera terrestre) é responsável em absorver boa parte da radiação UVB, que é esta radiação que causa danos às pessoas, quando chega a superfície da Terra.

“As nuvens não absorvem a radiação UV, e sim são agentes espalhadores, favorecendo

apenas dispersão desta radiação. E é bem verdade que devido à esta dispersão, a radiação que chega a superfície da Terra, chega mais atenuada, no entanto chega”, comentou.

Ela disse ainda que a radiação UV chega à superfície da Terra ao longo do ano, no entanto dependendo da época do ano, pode ou não ter mais nuvens (que funciona como agente espalhador/atenuador).

“Por exemplo, neste inverno no Sudeste brasileiro, uma massa de ar seco está predominando, e isto acarreta na inibição da formação de nuvens, logo deixa a Região Sudeste “mais suscetível” para o recebimento desta radiação.

Já no litoral nordestino, as nuvens com chuva dos últimos dias ajudam na atenuação desta radiação, mais isto não implica que esta radiação deixe de chegar a superfície”, explicou.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Sobre a radiação solar

☉ Horário

Quanto mais próximo das 12h, maior o risco de uma doença de pele, inclusive câncer.

☉ Altitude

A cada 300m a intensidade da radiação aumenta em cerca de 4%

☉ Latitude

Quanto mais próximo da linha do Equador maior a intensidade (Na Paraíba, o risco é maior que no Rio de Janeiro, por exemplo)

☉ Sazonalidade

O verão é pior que o inverno.

Entenda os níveis de radiação ultravioleta

- Os índices aceitáveis de IUV são 1 ou 2
- A tabela varia até o nível 14
- Acima de 2, as pessoas só deverão se expor ao sol com proteção
- Na Paraíba esse índice pode ser considerado extremo por atingir entre 11 e 12
- O IUV é calculado a partir da concentração de gás ozônio na atmosfera, da estação do ano corrente e de características geográficas, como altitude e tipo de solo
- O ozônio em altos níveis na atmosfera, serve como um primeiro filtro à radiação UV que chega ao planeta
- Dependendo da quantidade de nuvens no céu, o IUV é amenizado um pouco, pois as nuvens agem como uma espécie de filtro
- Para desfrutar dos benefícios do sol sem por em risco a saúde, as pessoas devem usar protetor solar, se proteger com chapéus ou guarda-sóis e também se hidratar muito

Consulte o Índice de Radiação Ultravioleta da sua cidade

A previsão do IUV para todas as cidades do Brasil, também podem ser conferidos no site Tempo Agora: <http://www.tempoagora.com.br/iuv.html>

Relações de consumo

Klébia Ludgério* - espacodoconsumidor@gmail.com

Planos de saúde devem respeitar mais consumidor

Não raramente utilizamos este espaço para refletir sobre aspectos que envolvem planos de saúde e agora mais uma vez aqui retomaremos a este tema. Durante esta semana, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), suspendeu a comercialização de 268 planos de saúde de 37 operadoras. A penalidade se deu após a observação de recorrentes descumprimentos dos prazos máximos para a realização de consultas e outros procedimentos médicos.

A medida foi tomada como uma forma de fazer com que tanto as empresas penalizadas, quanto outros fornecedores se preocupem mais com o respeito aos consumidores, oferecendo um serviço digno e que corresponda com o que deveria ser ofertado. Na maioria das vezes, este problema ocorre porque as operadoras de planos não aumentam a rede credenciada na mesma proporção do aumento da quantidade de contratos firmados, aumentando os lucros, mas não aprimorando o atendimento e ocasionando demora para a realização de procedimentos e atendimentos médicos.

Cabe ressaltar também que a punição imposta às operadoras de planos de saúde não deve prejudicar os consumidores que já possuem contratos, pelo contrário, a intenção é fazer com que seja prestado um serviço de melhor qualidade e os prazos máximos para atendimento passem a ser respeitados, pois somente comprovando que as consultas e atendimentos estão sendo agendados dentro do prazo estabelecido pela ANS é que as vendas de novos contratos poderão voltar a ser realizadas.

Com relação aos consumidores que estão analisando a mudança ou aquisição de um novo plano, a penalidade imposta pela ANS também vem colaborar, pois de posse da relação de empresas que foram penalizadas, o consumidor pode utilizar a informação na hora da decisão e optar por aquela operadora que respeita os prazos estabelecidos.

Esta suspensão precisa ser apenas o começo. Aqui compartilho da mesma ideia da Proteste Associação de Consumidores: “monitorar, fiscalizar e punir as empresas que descumprirem as regras é a forma de evitar o desgaste dos usuários que pagam por planos de saúde e esperam meses para conseguir atendimento. É importante que ocorra até decretação do regime especial de direção técnica, inclusive com afastamento de dirigentes das operadoras, se as empresas reiterarem essa prática abusiva”.

Prazos de atendimento

A ANS estabelece prazos máximos para que as operadoras de planos de saúde ofereçam aos beneficiários o atendimento necessário. Nos casos de consultas com clínicos gerais, por exemplo, o agendamento deve ser para uma data, no máximo, sete dias depois do contato do consumidor. Já nos casos de urgência e emergência o atendimento deve ser prestado de imediato.

Caso o consumidor não consiga agendamento após entrar em contato com a rede credenciada do plano, a operadora deverá ser contatada para que uma alternativa seja oferecida, se ainda assim o problema não for solucionado, uma denúncia deverá ser formalizada na ANS.

Cabe ressaltar, entretanto, caso o consumidor deseje ser atendido dentro do prazos estabelecidos pela ANS, não pode escolher o médico, hospital ou laboratório de preferência dentro da rede credenciada do plano.

Consumidor deve denunciar

Foi a partir de denúncias realizadas por consumidores que a Agência Nacional de Saúde Suplementar resolveu suspender a venda de novo planos de algumas operadoras. Este exemplo nos reforça a importância do consumidor registrar sua reclamação nos órgãos competentes. Entre as operadoras penalizadas, apenas uma tem atuação na Paraíba. Isto não implica dizer diretamente que as empresas que oferecem planos de saúde aqui no Estado não comentam infrações, mas pode significar que precisamos realizar mais denúncias e exercer mais nossa cidadania.

O consumidor que se vê diante de um problema em uma relação consumerista, não deve ficar parado ou reclamar apenas em rodas de amigos. É preciso formalizar uma reclamação sobre o problema ocorrido nos órgãos competentes, assim as medidas cabíveis poderão ser tomadas para que os fornecedores infratores sejam punidos e possa haver melhoria na prestação do serviço e mais respeito ao consumidor.

Em tempo: A lista de operadoras de planos de saúde que tiveram as vendas suspensas, assim como os prazos máximos de atendimento para cada especialidade médica, podem ser consultados no site da ANS (www.ans.gov.br).

*Defensora pública e secretária-executiva do Procon Estadual da Paraíba

NO PRIMEIRO SEMESTRE

PRF flagra 300 veículos com excesso de carga

Caminhões muito pesados reduzem pela metade a vida útil do pavimento

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Cerca de 300 veículos foram autuados e multados nos seis primeiros meses deste ano, pela Polícia Rodoviária Federal por excesso de peso nas rodovias que cortam a Paraíba, de acordo com Lucas Lucena, chefe de fiscalização do policiamento do órgão. O trabalho tem se intensificado nas estradas e, até dezembro, a perspectiva é de que mais de 600 automóveis tenham suas cargas retidas até que o condutor se enquadre nas normas exigidas.

Os números são praticamente iguais em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2011, de acordo com Lucas Lucena, a PRF autuou e multou aproximadamente 640 veículos, cujos motoristas, mesmo sabendo da infração, insistiram em circular nas rodovias federais com cargas, cujo peso estava fora da realidade para o automóvel.

“Não adianta o motorista tentar nos ludibriar, pois estamos sempre atentos, com um efetivo preparado para atuar nesta infração e punir, de acordo com a legislação, aquele infrator”, afirmou Lucas Lucena, acrescentando que as irregularidades não são méritos apenas de motoristas que circulam nas estradas federais que cortam a Paraíba. “Tem sido uma prática nacional, mas, a Polícia Rodoviária Federal tem feito sua parte”, disse.

O excesso de peso reduz pela metade a vida útil do pavimento, provocando buracos, afundamentos no asfalto e, em razão disso, causa risco à vida dos demais usuários da rodovia. A rigorosa fiscalização nas estradas, de acordo com a PRF, tem evitado que muitos motoristas continuem percorrendo rodovias em péssimo estado de conservação, contribuindo com a queda do elevado número de acidentes registrados, além de proteger o patrimônio público.



No ano de 2011, a Polícia Rodoviária Federal multou e autuou 640 veículos com peso acima do permitido

Viagem se torna mais perigosa

A combinação entre cargas pesadas demais e balanças de menos nas estradas tem reforçado o excesso de peso dos veículos como uma das principais mazelas do transporte rodoviário no país, conforme a Polícia Rodoviária Federal.

Dados do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) apontaram que, apenas em 2010, foram registradas 9,6 milhões de passagens de caminhões e ônibus pelos postos policiais das rodovias federais de todo o país.

Deste total, 8,8 milhões foram avaliados pelas balanças de precisão, que executam a pesagem em baixa velocidade. Os números confirmaram que mais de 7% dos veículos fiscalizados levavam cargas acima dos limites permitidos pelo Código de Trânsito Brasileiro.

Segundo Lucas Lucena, além de prejudicar os pavimentos, o excesso de carga nos veículos também provoca a redução da capacidade de frenagem, o comprometimento da manobrabilidade



Lucas Lucena, chefe de fiscalização da PRF

do veículo, danos à suspensão, desgaste prematuro dos pneus e outros componentes, além do aumento de consumo do combustível, conforme o chefe de fiscalização do policiamento da PRF-PB.

Na mira do Ministério Público

As empresas de transportes de cargas já estão na mira da Polícia Rodoviária Federal em âmbito nacional, diferentemente do que ocorre na Paraíba. Lucas Lucena informou que em diversas unidades da federação, o Ministério Público Federal, juntamente com o Dnit tem firmado Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com diversas empresas no sentido de que as mesmas se comprometam em não trafegar seus veículos com cargas acima do peso, sob pena de multas e outras sanções. Em alguns estados, até ações civis públicas já foram ajuizadas na Justiça Federal no sentido de coibir tais abusos.

No Pará, por exemplo, o MPF ajuizou recentemente duas ações civis públicas contra cinco empresas devido às mesmas terem sido flagradas transportando cargas muito acima do peso máximo permitido pela legislação de trânsito brasileira em estradas federais.

O fato de serem reincidentes pode levar as empresas a serem proibidas judicialmente de transportar cargas excessivas e multadas em R\$ 10 mil por caminhão que transite com excesso de peso. Podem ainda ser condenadas a pagar pelos danos ao patrimônio público (as rodovias federais) em valor a ser definido pela Justiça.

FIEP

SESI

SENAI

IEL

Sistema

Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma indústria forte e competitiva.

<http://www.fiepb.com.br>

Modernização das Relações do Trabalho

É inquestionável a importância da Consolidação das Leis do Trabalho na regulação das relações laborais individuais e coletivas em nosso país. A CLT entrou em vigor em 1943, em plena ditadura Vargas, em um Brasil completamente diferente dos dias de hoje, saindo de uma sociedade tipicamente rural que assumia, rapidamente, características urbanas e industriais.

Nesses setenta anos o país foi palco de um intenso processo de transformações sociais, políticas e econômicas que impõe a atualização de conceitos e normas como forma, mesmo, de se manter em sintonia com o que ocorre em todo o mundo. E a CLT não pode escapar dessa evidência, sob pena de passar a ser um obstáculo ao desenvolvimento, sepultando a excelência do modelo original.

Por isso, é muito interessante a proposta do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da CUT de alterar alguns princípios da CLT conferindo maior liberdade nas negociações entre trabalhadores, através de seus Sindicatos, e empresas, dando segurança jurídica e diminuindo o número de processos submetidos à Justiça do Trabalho.

O cerne da proposição é a valorização da negociação entre as duas partes. A grande diferença e vantagem que o mecanismo apresenta é o seu caráter de não obrigatoriedade, só funcionando quando há consenso, o que impede eventuais abusos.

É evidente que as regras não terão aplicação geral, sendo seguidas apenas pelas categorias mais organizadas, mas será um passo ousado no sentido de conduzir à modernização das estruturas atuais, com benefícios para o mundo do trabalho em nosso país.

Prêmio

O SESI ganhou o prêmio Top Seven Marca Brasil na categoria Melhor Marca de Ginástica Laboral por ser a mais lembrada, pelo sétimo ano consecutivo, por gestores de recursos humanos de empresas. É o segundo prêmio semelhante da instituição em um mês, depois do Top of Mind na área de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), na categoria Prestador de Serviços em SST, da revista Proteção.



Plano Indústria

A indústria e o governo vão criar, nos próximos dias, uma comissão técnica para implantar e também monitorar o Plano Indústria, que estabelece redução de 5% das emissões de gás de efeito estufa do setor em 2020. “O setor produtivo tem consciência da necessidade de trabalhar na mudança de processos de uma forma mais sustentável. A possibilidade de isso efetivamente acontecer depende de uma interação entre a política governamental e a política industrial”, afirmou a diretora de Relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg.

Efeitos

No Brasil os efeitos do agravamento da crise econômica internacional foram um dos motivos que levou a CNI a rever para baixo suas estimativas dos principais indicadores da economia em 2012. A previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) se reduziu a 2,1%, contra 3% estimados anteriormente, e a indústria recuou à metade, de 2% previstos no primeiro trimestre, para 1%.

FIPAN

A partir da próxima terça, uma comitiva de empresários do setor de panificação da Paraíba estará em São Paulo participando da Feira Internacional de Panificação 2012, Confeitaria e Varejo Independente de Alimentos (FIPAN). O evento que acontece até a sexta (20.07) no Expo Center Norte e tem como objetivo gerar “muito mais negócios por m²” além da exposição de equipamentos de panificação e inovações tecnológicas em máquinas de padaria.

Frase da Semana

“A persistência é o menor caminho do êxito”

(Charlie Chaplin)

Paraíba TEM

O Programa Paraíba Tem abordará neste domingo, o Encontro Empresarial Brasil - Alemanha (EEBA), realizado em Frankfurt na Alemanha. O presidente da FIEP, Francisco Gadelha, traz assuntos relevantes sobre a relação dos dois países e os resultados desse encontro para a Paraíba. Gadelha foi o único empresário da Paraíba a compor a comitiva liderada pela CNI e teve uma participação relevante no Workshop sobre Mobilidade Urbana. Confira os detalhes no PBTEM.

E-mail: comunicacao@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5300

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - MAMANGUAPE - PARAIBA

SERVIÇO NOTARIAL e REGISTRAL DO 1º OFÍCIO

Rua Presidente João Pessoa, 27, Centro. Tel. (83)3292-2280 – CEP 58.280.000

A Oficiala titular do Registro Geral de Imóveis e anexos desta Comarca de Mamanguape, Estado da Paraíba, em virtude da Lei. Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que nos termos dos Arts. 18 e 19 da Lei nº 6.766 de 09 de dezembro de 1979, os proprietários ANTONIO LOPES DE SOUZA, brasileiro, casado com Maria Avany da Silveira Lopes, inscrito no CPF sob nº 132.236.074-04, residente na cidade de João Pessoa/PB, à Rua Otacílio de Albuquerque, 218, Expedicionários; MARIA BERNADETE DE SOUZA, brasileira, separada judicialmente, comerciante, portadora do RG nº 193664 SSP-PB, CPF 299.190.964-15, residente e domiciliada à Rua José Cavalcanti Chaves, 270, Bairro Expedicionários, João Pessoa-PB; e MARIA DAS GRAÇAS DE SOUZA SOARES, brasileira, casada com Gabriel do Nascimento Soares, RG nº 388.974-SSP-PB, inscrita no CPF sob nº 300.237.504-72, residente à Rua Antonio Batista de Araújo, nº 150, Bessa, na cidade de João Pessoa-PB, requereram o registro do LOTEAMENTO denominado “LOTEAMENTO MORADA NOBRE”, situado no perímetro urbano da cidade de Itapororoca, desta Comarca, medindo 21,4218ha (vinte e um hectares, quarenta e dois ares e dezoito centiares), com os seguintes limites e confrontações-NORTE: Com terras de Maria das Dores Ferreira, Elias Soares de Oliveira, Aquino Leonel da Silva, Sebastião Ferreira da Silva, Francisco Dionísio da Silva; SUL -Com terras de: Luis Targino Muniz e terras dos herdeiros de José Lopes de Souza (Antonio Lopes de Souza, Maria Bernadete de Souza e Maria das Graças Souza Soares); LESTE - Com terras de Anselmo de Souza Brito; OESTE - Com terras de José Joaquim de Oliveira, composto de 24 quadras divididas em 496 lotes para fins de habitação unifamiliar, comércio e serviços locais, sendo 109.589,88 metros quadrados de área de lotes; 59.004,12 metros quadrados de área de vias; 9.214,00 metros quadrados de equipamentos comunitários; 36.410,00 metros quadrados de área verde, conforme planta, Memorial Descritivo e Alvará devidamente aprovados pela Prefeitura Municipal da Cidade de Itapororoca/PB, em 13 de junho de 2012, como também autorização para uso alternativo do solo nº 48/2011 – SUDEMA/ DIFLOR, e Licença de Instalação de nº1087/2012, apresentados; que a documentação a tal pedido encontra-se arquivada neste Cartório situado à Rua Presidente João Pessoa, nº 27 – Bairro Centro, cidade de Mamanguape/PB, CEP 58.280-000, no horário das 8:00 horas às 17:00 horas à inteira disposição dos interessados. E para que ninguém alegue ignorância expediu-se o presente Edital que será publicado por 03(três) dias consecutivos no Diário oficial do Estado. Decorrido o prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da ultima publicação e não havendo impugnação de terceiros, será feito o registro. Mamanguape/PB, 06 de junho de 2012. Eu Teresa Ramos Lins, Oficiala Titular do Registro Geral de Imóveis desta Comarca de Mamanguape/PB, Estado da Paraíba, digitei, subscrevi e assino. Teresa Ramos Lins - A Oficiala

PAQTECPB

Referência em tecnologia no país

Parque Tecnológico está na Zona Especial de Ciência e Tecnologia do município

Diogo Almeida
Especial para A União

Situada no topo da Serra da Borborema, a 130 quilômetros de João Pessoa, Campina Grande é considerada o maior polo de tecnologia da Paraíba, e um dos maiores centros de referência tecnológica do mundo. Com diversas empresas nas áreas de eletroeletrônica, informática e desenvolvimento de software, a cidade sempre teve um caráter empreendedor para a tecnologia. Grande parte deste desenvolvimento se deu após a criação da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), em 1984.

Com sua sede no Bairro de Bodocongó, a Fundação PaqTcPB está localizada na zona especial de Ciência e Tecnologia de Campina Grande, e próxima da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), da Escola Técnica Redentorista (Eter), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado (Fapesq) e do Centro Nacional de Tecnologia do Couro e Calçado de Campina Grande. A Fundação Parque Tecnológico da Paraíba é formada por um Conselho Diretor composto pelas duas universidades federais, UFCG e UFPB e pela UEPB, além do Governo do Estado da Paraíba, Prefeitura Municipal de Campina Grande, Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Associação de Empresas de Base Tecnológica (AEBT), Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae/PB) e pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

A Fundação PaqTcPB, que é uma das pioneiras no país, é uma instituição sem fins lucrativos voltada para o avanço científico, tecnológico e a promoção do empreendedorismo inovador no Estado. Com a missão de promover o empreendedorismo inovador na Paraíba, a instituição atua como forma de suporte para projetos e programas no setor de Ciência, Tecnologia e Informação. A Fundação atualmente oferece aos empre-



Sede abriga conselho diretor que é composto pelas universidades da Paraíba, Fiep, Sebrae, AEBT e BNB

endedores quatro eixos de serviços de apoio: A Incubadora Tecnológica de Campina Grande (ITCG), o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), a Central de Projetos (CP) e a Rede Paraíba de Incubadoras (Repari).

Segundo Morganna Tito, gerente da ITCG, estes serviços são oferecidos como forma de apoio ao empreendedorismo inovador, visando facilitar a transformação de ideias inovadoras em empresas viáveis, de qualidade e voltadas para o futuro. “Além destes quatro principais eixos, a PaqTcPB também serviços de orientação empresarial, elaboração de Plano de Negócios, informações tecnológicas e mercadológicas, registro e legalização de empresas e produtos, participação em eventos, treinamentos e diversos outros”, citou Morganna.

Centro de Inovação vai criar 450 novos postos de trabalho

Além da Incubadora Tecnológica, o PaqTcPB deverá implantar até o final deste ano o Centro de Inovação e Tecnologia Telmo Araújo (Citta), que vai incentivar a implantação de empresas de base tecnológica de pequeno, médio e grande porte na região.

O Citta terá como eixo estruturante as empresas da cadeia produtiva do setor das Tecnologias da Informação e Comunicação, deverá abrigar dois tipos de empresas: as empresas com linhas de produção e empresas com ênfase em pesquisa e desenvolvimento.

Em setembro do ano passado, o Governo do Estado da Paraíba assinou juntamente com a Prefeitura Municipal de Campina Grande, o protocolo de intenções que garantiu a instalação do Citta. A sede está sendo construída no bairro de Bodocongó, na região onde fica a zona de ciência e tecnologia da cidade. Na ocasião, a

diretora-geral da Fundação PaqTcPB, Francilene Procópio, enfatizou que a instalação do Citta deve beneficiar a comunidade científica da cidade e criar inicialmente 450 empregos qualificados, além de proporcionar a geração de renda. “É uma trajetória que foi iniciada, com a parceria da PMCG e do Governo da Paraíba, e que tem que continuar sistematicamente. Nós temos condições de atrair grandes investimentos para a região”, citou Francilene. O Citta vai atuar de forma cooperativa, organizando a oferta e a demanda de serviços inteligentes no sentido da promoção de inovações tecnológicas. Atualmente, cerca de 50 empresas inovadoras estabelecidas em Campina Grande encontram-se aptas a se instalar e operar na área do Centro de Inovação, gerando de imediato 450 vagas de trabalho qualificado.

SERVIÇOS

Incubadora contribui para a geração de novas empresas

A Incubadora Tecnológica de Campina Grande (ITCG), um dos serviços oferecido pelo PaqTcPB aos empreendedores que buscam na Fundação um apoio para iniciar o seu negócio.

De acordo com a gerente do ITCG, Morganna Tito, em mais de 20 anos de existência a incubadora já beneficiou mais de 70 empresas no programa de incubação e associação.

Segundo Morganna, o ITCG tem o foco voltado para as empresas nascentes, que muitas vezes são criadas por pessoas que saíram da universidade recentemente e precisam de algum apoio para desenvolver sua ideia. “Frequentemente acolhemos empreendedores que têm o conhecimento tecnológico, tem uma ideia inovadora mas não sabem como desenvolver a sua empresa quer seja na questão mercadológica quer seja na gestão de projetos e pessoal”, citou a gerente da Incubadora.

No ITCG, as empresas passam por um programa de incubação, que tem a duração de três anos e podendo ser adiado por mais seis meses.

O programa é divi-

dido em quatro etapas e é destinado tanto para as empresas residentes quanto para as virtuais. “Nos dois casos, as empresas dispõem de todos os serviços de incubação, a diferença é que na incubação residente, a empresa fica localizada dentro da estrutura física da incubadora e na virtual, a empresa fica instalada fora da incubadora, podendo até mesmo ser em outra cidade da Paraíba”, explica Morganna Tito.

Atualmente, a Incubadora Tecnológica de Campina Grande conta com 22 empresas incubadas, nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Eletroeletrônica, Agroindústria, Design, Biotecnologia, entre outras, além de 15 empresas que já saíram do processo de incubação, mas estão associadas à ITCG, incluindo empresas de João Pessoa e São Paulo. “Além destas empresas, está aberto o edital de seleção pública para a incubação de oito novas empresas, incluindo também as que pertencem as áreas de Jogos Digitais e Arte e Mídia Digitais”, completou a gerente da Incubadora Tecnológica.

Pela cidade

“Convite sensual”

A revista Playboy, a editora Abril e o Boulevard Campina estão convidando os campinenses para prestigiarem a sessão de autógrafos de “MARI PARAÍBA”, a jogadora de vôlei do Minas tênis clube de Belo Horizonte, será a capa da Playboy do mês de Julho. A sessão acontecerá quarta-feira na Praça de Eventos do Boulevard Shopping a partir das 18h às 22h.

Bairro da Catingueira

Campina Grande já conta com uma nova cozinha comunitária. O equipamento foi entregue, ontem, no bairro da Catingueira. Cerca de 300 refeições serão oferecidas, diariamente ao preço de 1 real. A “Cozinha Comunitária” faz parte do Programa Fome Zero. É uma parceria do Governo Federal com estados e municípios.

Pagamento

No mês de julho, 157.071 agricultores de 155 municípios aderidos ao Garantia-Safra recebem o pagamento da primeira parcela do benefício, referente a perdas sofridas na safra 2011-2012. Outros 111 municípios que receberam a primeira parcela no mês de junho receberão o pagamento da segunda parcela do seguro, totalizando 266 municípios e mais de 233 mil agricultores beneficiados.

Vladimir Herzog 2012

Até 3 de agosto, jornalistas de todo o Brasil poderão inscrever suas matérias para concorrer ao Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Considerado entre as mais significativas distinções jornalísticas do país, o Prêmio Vladimir Herzog reconhece, ano a ano, trabalhos que valorizam a Democracia, a Cidadania e os Direitos Humanos nas mais variadas mídias. Para concorrer, os candidatos devem se inscrever através do site www.premiovladimirherzog.org.br preenchendo a ficha cadastral e anexando sua obra publicada no período compreendido entre 2 de setembro de 2011 e 3 de agosto de 2012.

Argumento

Os auditores da Quarta Comissão Disciplinar aceitaram a alegação do advogado Issac Chaficks, que patrocinou a defesa do Campinense. “O clube realmente entrou com três minutos de atraso, como o árbitro relatou. Como todos sabem, a Série D ficou muito tempo paralisada e prejudicou muitas agremiações. Pelas questões financeiras, peço a dosemetria da pena”, argumentou.

Cera

Passados, embora momentaneamente, os capítulos do Treze nos tribunais comuns e desportivos, na última sexta-feira foi à vez do Campinense entrar em cena. Na sede do Superior Tribunal de Justiça Desportiva – STJD, no Rio de Janeiro, a Raposa foi condenada a pagar R\$ 300,00 de multa por conta de três minutos de atraso antes da partida de estreia na Série D, dia 24 de junho, contra o Petrolina-PE. O árbitro sergipano Claudionor dos Santos registrou em súmula a demora rubro-negra em adentrar no gramado do Estádio Amigão. O Campinense venceu por 2 a 1.

Irrelevante

“Nosso atraso seu deu porque a preleção do técnico Freitas Nascimento demorou um pouquinho. Nosso advogado tentou nos absolver, porém conseguiu baixar o valor da multa para R\$ 300,00, onde poderia chegar até R\$ 6 mil. Mas é coisa irrisória. Vamos ficar atentos para não voltar a acontecer”, comentou o presidente do Campinense, William Simões.

“Nos states”

Severino Xavier de Sousa, conhecido como Biliu de Campina, advogado de “carreira” e músico por paixão um patrimônio cultural da cidade, integrou o grupo de artistas brasileiros que se apresentaram no Lincoln Center, em Nova York, homenageando o Rei do Baião: Luiz Gonzaga. O ‘Tribute to Luiz Gonzaga Centennial Line’. Além de Biliu de Campina ainda se apresentaram, Maciel Melo, Walmir Silva e Quarteto Olinda.

EM PERÍODO DE CAMPANHA

Câmaras deverão ficar esvaziadas

TRE registrou mais de 10 mil candidatos interessados em disputar vagas no legislativo

Rodrigo de Luna
rodrigodeluna.jornal@gmail.com

Até o início do mês de agosto, todas as Câmaras Municipais do Estado devem ter voltado às atividades após o período de recesso parlamentar. A grande expectativa da população é se, de fato, haverá quórum e sessões no último semestre dessa legislatura, tendo em vista que muitos vereadores deverão estar mais preocupados com a reeleição do que com o término do trabalho começado em 2008.

Até a última sexta-feira, o sistema on line DivulgaCand do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) havia registrado mais de 9 mil candidatos com a intenção de ocupar uma das 2.173 vagas espalhadas nas 223 casas legislativas. Hoje, o Estado tem 2.032 vereadores, mas um levantamento da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) aponta que no próximo ano haverá um crescimento de pelo menos 138 cadeiras.

A CNM pesquisou 54 cidades no Estado e destas 46 alteraram a quantidade de vereadores. Em todo o Brasil, nas eleições 2012 serão criadas 5.070 novas vagas, que vão se somar às 51.748 já

existentes, fazendo assim um total de 56.818 vereadores.

As novas vagas foram criadas com base na Emenda Constitucional 58, que permite a criação ou redução do número de cadeiras nas câmaras, através de mudanças na Lei Orgânica Municipal (LOM). O estudo da CNM concluiu que dos 5.563 municípios brasileiros, 2.153 poderiam aumentar o número de vereadores por meio de alteração em suas leis orgânicas.

Na Capital, 552 candidatos disputarão uma das 27 vagas disponíveis na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP). Hoje, a Casa conta com 21 parlamentares que, antes do recesso, no mês passado, zeraram a pauta de votações. Foram aprovadas três medidas provisórias (MP), 41 projetos de lei e 10 decretos legislativos, uma emenda à Lei Orgânica do Município (LOM), uma lei complementar e duas mensagens do Executivo. Ainda foram mantidos 25 vetos do prefeito e 14 foram derrubados.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício financeiro de 2012, com 89 emendas, e outros projetos em pauta também foi aprovada. Os vereadores devem voltar ao trabalho no próximo dia 1 de agosto. “Nós conseguimos votar todos os projetos, antes do re-



Na Câmara Municipal de João Pessoa, Mesa Diretora garante que haverá sessões e cobrará dos vereadores presença nas votações

cesso. Mas, nesse período, é possível que novos projetos tenham chegado à Casa ou que estejam passando pelas comissões”, explicou o presidente da Casa, o vereador Durval Ferreira (PP).

E é justamente para votar esses projetos que as sessões deverão ser realizadas, mesmo antes das eleições. “Assim que voltarmos do re-

cesso, já nos 15 primeiros dias, reuniremos todos os vereadores para cobrar que eles venham participar das sessões e possamos realizar votações”, afirmou Durval e completou: “Nas últimas eleições, em 2008, eu também era presidente da Casa e lembro que realizamos votações até as vésperas das eleições”.

A Câmara de João Pessoa

também terá um aumento de seis cadeiras, passando de 21 para 27 vereadores. “Deveremos passar o setor burocrático da Casa para o prédio anexo, do outro lado da rua. A Prefeitura de João Pessoa também nos garantiu que construirá seis novas salas para receber os novos vereadores”, disse, ao explicar que as obras devem começar até agosto.

Durval também comentou sobre o alto número de candidatos a uma vaga nessa legislatura. O TSE registrou 552 candidatos na disputa. “É um número muito alto, é quase 100 a mais que no último pleito. Creio que um ou dois vereadores terão uma grande votação e os demais terão uma disputa bem acirrada pelas vagas”, finalizou.

Bayeux está com pauta zerada

Bayeux é a segunda cidade da Região Metropolitana de João Pessoa em número de candidatos a vereador. Na Câmara Municipal, a pauta foi zerada e o fim do recesso parlamentar é no primeiro dia de agosto. Até lá, a Mesa Diretora da Casa espera que os vereadores estejam prontos para retomarem os trabalhos legislativos. De acordo com o presidente Roni Alencar (PMN), os parlamentares só interromperam os trabalhos depois da votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Mesmo assim, para o segundo semestre, outros projetos importantes são aguardados.

“É possível que o Executivo Municipal encaminhe à Casa a prorrogação do Refiz, que garante descontos no pagamento do IPTU atrasado, projeto que foi aprovado no primeiro semestre. Além disso, outras matérias devem chegar para votação”, disse Roni. Ele assegurou que, se depender da Mesa Diretora, todas as sessões previstas - nas manhãs das terças e quintas -, serão realizadas.

“Esperamos que os vereadores não misturem os trabalhos. Uma coisa é a campanha política, a outra é a obrigação na Câmara”, disse Roni, garantindo que, se houver necessidade, até sessões extraordinárias serão realizadas. A Casa Legislativa de Bayeux terá 17 vagas em 2013, sete a mais que as 10 atuais. A disputa será protagonizada por 308 candidatos.

Todos os atuais vereadores estão envolvido com as eleições 2012, mas nem todos com o intuito de reeleição na Câmara. O vereador Fofinho, que é vice-presidente do PPL (Partido da Pátria Livre), é candidato da legenda a Prefeitura Municipal. Já Cariolando (PSDB) é candidato a vice na chapa de Sara Cabral (Democratas). O vereador Jerônimo Gomes, conhecido Gegê (PSD) resolveu não disputar para indicar o filho a uma vaga na Câmara.

Em relação à estrutura para receber os novos vereadores, Roni explicou que uma reunião será realizada em agosto para que sejam esclarecidas dúvidas quanto a salários e número de assessores parlamentares. “Ainda nessa legislatura, a Casa estará pronta para receber os novos vereadores em maior número, a partir de 2013”, finalizou Roni.

Especialista diz que faltas são inevitáveis

Em ano eleitoral, principalmente após o início do período de campanha, o que a população acredita é que os vereadores deverão deixar de cumprir suas obrigações legislativas para mergulhar de cabeça na campanha. Visão semelhante a do cientista político José Henrique Artigas. “Todos os políticos, sem nenhuma exceção, agem em conformidade com o calendário eleitoral. Iniciado o período eleitoral, os parlamentares que são candidatos se afastam das atividades legislativas no intuito de buscar suas bases eleitorais e fazer campanha”, diz.

O especialista, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Universidade Federal da Paraíba vai além: “Geralmente as casas legislativas, em todos os níveis, param suas votações e debates importantes no período eleitoral, pois a maior parte de seus membros ou são candidatos ou apoiam outros candidatos e, por isso, dedicam todo o seu tempo às campanhas e não mais às atividades da casa legislativa que compõem. Assim, não devemos

ter ilusões acerca do compromisso com os mandatos em exercício”, completa.

Ele lembra que, em período eleitoral, não se pode contratar funcionários públicos nem liberar recursos para obras que não tenham sido empenhados anteriormente, ou seja, é um período de pouca atividade político-parlamentar de impacto imediato, o que, segundo o cientista, ajuda a afastar os vereadores e deputados do plenário.

Para Artigas, ainda há pouco controle sobre os mandatos parlamentares. No caso da Câmara de João Pessoa, ele lamenta que não haja a divulgação, sequer, do comparecimento de vereadores às seções, assim como da participação dos representantes legislativos nas comissões internas - o que impossibilita a verificação e acompanhamento, por parte da sociedade, das atividades de representação no município.

“Como não há como avaliar a ação dos vereadores, estes não se preocupam, efetivamente, com o comparecimento e exercício ativo dos mandatos em períodos eleitorais. Enquanto não houver um acompanhamento e pu-

blicização das ações dos representantes na Câmara, não poderemos ter qualquer tipo de controle público sobre a atividade parlamentar”, argumenta o cientista político.

Ele completa: “Se os eleitores não possuem instrumentos que lhes permitam obter informações acerca do dia a dia parlamentar, as chances de eleição de maus vereadores, que não comparecem às seções e reuniões de comissões, que não apresentam projetos de relevância social, que usam privada e partidariamente os recursos e cargos à disposição dos parlamentares, continuarão fadados a repetir erros do passado, elegendo representantes não comprometidos com o interesse coletivo, mas com seus próprios interesses políticos e econômicos”.

O estudioso defende ainda que os políticos já detentores de mandatos eletivos tenham chances bem maiores de vencer as eleições em detrimento dos candidatos de primeira viagem. “O vereador em mandato tem a seu dispor um conjunto de meios para favorecer suas bases eleitorais, assim como

geralmente coloca toda a sua equipe de gabinete na campanha, o que minimiza custos operacionais e maximiza a capacidade de coordenação e execução das atividades de cunho eleitoral”, afirma.

Ele explica que o índice de renovação das Câmaras legislativas raramente supera a metade das vagas de representação, o que indica uma tendência conservadora de reprodução das atuais lideranças políticas. Isso se explica pelo fato de que os vereadores já dispõem de experiência de campanha, que envolve questões administrativas, partidárias e financeiras e também compreendem possibilidades maiores de articulação de alianças proporcionais.

“Os candidatos em mandato também geralmente dispõem de mais tempo de exposição na mídia, por meio do tempo gratuito de campanha no rádio e TV, já que são favoritos em seus partidos e, portanto, recebem maiores aportes financeiros e infraestrutura de campanha”.

Continua na página 18

Candidaturas registradas

Cidades	João Pessoa	Santa Rita	Bayeux	Cabedelo	Conde	Alhandra	Pedras de Fogo	Caaporã	Lucena
Cand. Prefeito	7	3	8	3	3	2	3	5	3
Cand. Vereador	552	241	308	196	125	60	121	110	68
Vagas na Câmara	27	19	17	15	11	11	11	11	9

EFEITO DAS ELEIÇÕES

Em CG, sessões vão ser reduzidas

Número de pedidos de registros de candidaturas cresceu 64% esse ano

Lenildo Ferreira

Sucursal de Campina Grande

Até o fim do processo eleitoral, ou seja, até o final de outubro, a Câmara Municipal de Campina Grande, que realiza normalmente três sessões ordinárias por semana, promoverá apenas uma reunião semanal, às terças-feiras. A medida repete uma tradição cumprida sempre em anos de eleição, e não apenas nos pleitos municipais.

O presidente da Câmara Municipal, Nelson Gomes Filho, diz ser contrário à redução da jornada, mas acredita que, com o comparecimento dos vereadores, não haverá maiores prejuízos aos trabalhos da casa. “Eu, pessoalmente, sou contra essa redução. Creio que dá para conciliar a campanha com as atividades parlamentares. Mas, quando assumi, essa prática já existia. Mesmo assim, se todos tiverem consciência e não faltarem às sessões, dá para compensar”, disse.

Apesar do recesso legislativo, Nelson explicou ainda que fará uma reunião na próxima semana com todos os vereadores para pedir o comprometimento dos parlamentares com a frequência às sessões neste segundo semestre. Este ano,



Foto: Divulgação

Vereadores campinenses seguirão a tradição e promoverão apenas uma reunião semanal, às terças

serão eleitos 23 vereadores, sete a mais que no pleito de 2008, um aumento de 43% no número de cadeiras no parlamento municipal campinense.

Por outro lado, o número de pedido de registros de candidaturas para a disputa de outubro cresceu 64% em comparação com a última eleição. Em 2008, 232 candidatos pediram registro à Justiça Eleitoral, mas apenas 212 foram concedidos. Desta vez, foram apresentadas 381 inscrições, que ainda passarão pelo crivo da Justiça.

Algumas impugnações já estão sendo executadas, no entanto, levando em consideração apenas o número de pedidos de registro, a

concorrência inicial, que em 2008 foi de 14,5 candidatos por vaga, salta para 16,5 este ano. O aumento do número de vagas na Câmara Municipal preocupou o presidente Nelson Gomes Filho.

Para instalar os sete novos vereadores, a Casa de Félix Araújo precisará passar por uma reforma, sobretudo no setor de gabinetes. De acordo com Nelson, não é uma intervenção complicada, mas os recursos, que deverão vir da Prefeitura, ainda não chegaram. “Pouco antes do período de convenções, falei com o prefeito Veneziano Vital do Rêgo, e ele ficou de resolver esse repasse o quanto antes. A mim só resta esperar”, explicou.

plicou o vereador.

A Câmara deverá receber cerca de R\$ 450 mil do Executivo, recursos provenientes de parte do total da venda de um prédio do município que foi leiloado para, com o saldo, a prefeitura realizar a compra da antiga Mater Dei, onde instalou o Hospital da Criança, conforme emenda aprovada pelos vereadores e sancionada pelo prefeito. Nelson Gomes Filho ainda não sabe se esse montante será suficiente para a obra. “Devo receber ainda esta semana os orçamentos de três empresas diferentes. Mas, é questão apenas de construir algumas pilstras e fazer as divisões dos gabinetes com madeira”, explicou.

Sousa está de olho no coeficiente eleitoral

George Wagner

Sucursal de Sousa

Noventa e três candidatos a vereador estão na disputa nas eleições na cidade de Sousa. Com um eleitorado de 47.337 pessoas, a cidade sorriso irá oferecer este ano 13 vagas para a próxima legislatura, sendo três cadeiras a mais à disposição dos concorrentes, o que dá uma concorrência superior a sete candidatos por vaga.

Até o último dia cinco de julho, eram apenas 91 concorrentes, mas o número aumentou para 93 com os pedidos de registro dos candidatos Lafayette Gadelha e Galego do Peixe, ambos do PT, que ainda brigam na Justiça para disputar as eleições proporcionais deste ano.

Os dois não participaram da convenção do diretório municipal e não foram inscritos pela direção do partido, mas, no último final de semana, fizeram os seus registros e esperam definições do Ministério Público e do juiz eleitoral.

O recesso da Casa Otacílio Gomes de Sá é de 45 dias e começou no final do mês

de junho. Os atuais dez vereadores estão de férias no mês de julho e só devem voltar às atividades no mês de agosto. Como acontece historicamente, a produção parlamentar neste período deverá registrar uma considerável baixa porque os parlamentares estarão diretamente envolvidos nas suas renovações de mandato.

Todos os dez vereadores estão na disputa pela renovação dos mandatos e foram formadas duas coligações de um lado e outro. A Coligação Sousa Unida, do candidato a prefeito Lindolfo Pires, lançou duas frentes proporcionais com 52 candidatos a vereador.

A primeira conta com o PT, PC DO B, PV, e PT DO B que confirmaram o lançamento de 26 candidaturas. Já segunda coligação na proporcional tendo como integrantes o PP, PDT, PTB, PSL, PTN, PPS, Democratas, PSB, PSDB e PSD estão na disputa também com o número máximo de 26 postulantes, haja vista, que cada partido ou coligação pode lançar o dobro do número de vagas previstas para a le-

gislatura vindoura.

A coligação “Unidos por Sousa I”, do candidato André Gadelha, formada pelos partidos de oposição PMDB e PSC, confirmou o lançamento de 13 candidaturas a vereador. Já os partidos PMN e PRTB, também integrantes da oposição, anunciaram 26 candidaturas na disputa pelas vagas no parlamento sousense, perfazendo o número de 39 candidatos e mais dois que podem ser incorporados, caso Lafayette e Galego do Peixe sejam homologados.

Todos os candidatos a vereador estão de olho no coeficiente eleitoral, que é a divisão dos votos válidos de cada eleição pelo número de vagas na Câmara Municipal. O resultado desta divisão é o número de votos que cada coligação tem que preencher para conseguir uma cadeira no Legislativo.

Em Sousa são mais de 47 mil eleitores, mas na eleição passada os votos válidos ficaram na marca de 40 mil que, divididos por 13 vagas na Câmara, se estabelece um coeficiente eleitoral de 3.100 votos.

Assembleia será afetada

Apesar da eleição ser municipal, o período de campanha também deve afetar o funcionamento da Assembleia Legislativa da Paraíba, que retomou os trabalhos do segundo semestre na última quarta-feira, sem votar nenhuma matéria. A Casa tem cinco parlamentares, que são candidatos a prefeito. Desse, apenas um compareceu à primeira sessão.

Os candidatos ausentes foram os deputados André Gadelha, do PMDB, e Lindolfo Pires, do Democratas, (Sousa) e também Daniella Ribeiro, do PP, (Campina Grande) e Francisca Motta, do PMDB, (Patos). Presente somente Luciano Cartaxo (PT), que disputa as eleições em João Pessoa.

Além dos deputados que são candidatos, há aqueles que têm suas bases formadas no interior do Estado. E, por isso, principalmente quando se chegar mais perto do período de eleições, eles devem viajar com os candidatos que estão apoiando.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Vai começar a guerra das pesquisas

Vai começar em João Pessoa e também em toda a Paraíba uma verdadeira guerra de pesquisas eleitorais. Muitos desses institutos se vendem a um candidato e começam a criar uma lógica para impressionar a população e fazer parecer que aquele é o candidato que vai vencer o pleito.

Mas o que é mesmo uma pesquisa eleitoral? É um instrumento utilizado por um instituto, partido político ou candidato, para sondar as intenções de voto dos eleitores. É amplamente utilizada nos períodos de campanha eleitoral.

Uma pesquisa pode ser comparada a um termômetro, que mede a intenção dos eleitores frente a determinadas situações ou candidatos e representa uma significativa fonte de informação, pois seus resultados, quando analisados por especialistas, podem dizer se a estratégia da campanha eleitoral está produzindo os resultados esperados, ou se mudanças são necessárias.

As pesquisas de intenção de voto devem ser avaliadas dentro do processo eleitoral. Como são retratos do momento, seus resultados são tratados como uma fonte a mais de evidência no contexto analisado.

Dessa maneira as pesquisas eleitorais são perecíveis. Sua perecibilidade é determinada pela variação da opinião pública. Como a opinião das pessoas é dinâmica e responde aos estímulos que recebe, está sujeita a influências variadas – campanha, fatos inesperados, debates etc -, as pesquisas devem sempre ser interpretadas dentro do contexto no qual foram realizadas.

Por se tratar de estatísticas e não números absolutos, toda pesquisa apresenta uma margem de erro que depende do tamanho da amostra estudada e dos resultados obtidos. Isso ocorre porque não é entrevistado todo o universo da população, mas apenas uma parte representativa deste. Trabalhando dessa maneira, há sempre um erro amostral conhecido e calculado especificamente para cada pesquisa eleitoral.

Para uma mesma amostra, quanto maior a homogeneidade da população pesquisada, menor será o erro amostral e vice-versa. Por isso, não existe um erro amostral único e fechado para a pesquisa como um todo, pois em cada informação fornecida pela pesquisa há um erro correspondente.

No caso das pesquisas eleitorais, esses erros são geralmente desiguais para os diversos candidatos em função da distribuição geográfica do eleitorado de cada um deles. A margem de erro comumente divulgada refere-se a uma estimativa de erro máximo, considerando-se um modelo de amostragem aleatório simples. Dessa maneira, os resultados de uma pesquisa devem ser interpretados dentro de um intervalo que estabeleça limites à estimativa obtida: o chamado intervalo de confiança.

Quer dizer: isso quando estamos falando de pesquisa do ponto de vista científico. Aqui na Paraíba os institutos erram ano após ano. Se duvidam vejam os números no TRE.

Quem vai gerar?

O juiz Eleitoral da 1ª Zona Eleitoral e coordenador da Propaganda Eleitoral de Mídia em João Pessoa, Inácio Jário Queiroz de Albuquerque, fará reunião com os representantes dos diretórios municipais da Capital amanhã. O encontro servirá para escolha das emissoras de Rádio e TV, que farão a geração da propaganda eleitoral gratuita nas Eleições de 2012. Ficar com esse encargo não é nada fácil.

Ele é o menor

Santino é um anão que circula pelo Centro Administrativo de João Pessoa, onde é funcionário. Este ano Santino, que tem menos de um metro de altura, decidiu se candidatar a vereador em João Pessoa e tem como slogan: “Tamanho não é documento”. Santino faz campanha dizendo que é o menor candidato a vereador do país. E é mesmo.

Fim do nepotismo

Parentes de dirigentes de organização sindical, patronal ou de trabalhador, não poderão mais disputar cargos nas eleições sindicais. O cumprimento desta regra anti-nepotismo faz parte de um projeto de lei apresentado pelo senador Cássio Cunha Lima (PSDB), nessa quinta-feira (12/07), que também sugere outras mudanças na CLT, entre elas, fixar em quatro anos a duração dos mandatos sindicais, com direito a apenas uma reeleição. A pelegada vai odiar o senador pelo resto da vida.

Candidaturas registradas

	Campina Grande	Cajazeiras	Guarabira	Sousa	Patos	Pombal
■ Cidades						
■ Cand. Prefeito	7	3	2	3	3	2
■ Cand. Vereador	381	93	103	93	167	47
■ Vagas na Câmara	23	15	15	13	13	13

FORA DAS ELEIÇÕES

Amorim deixa a política desencantado

Assumindo publicamente que só não manteve sua candidatura a prefeito porque foi “queimado” pelo seu próprio partido, o vereador Geraldo Amorim (PDT) vai terminar seu segundo mandato em dezembro se afastando completamente da política, mas disposto a integrar movimentos sociais em defesa da sociedade, inclusive em defesa da redução da quantidade de mandatos e de parlamentares a nível municipal, estadual e federal. “Mandato não é emprego”, resume o vereador, ao comentar que não voltou a disputar a reeleição porque é de opinião que, no Legislativo, ninguém deveria ter mais de dois mandatos. Ele fez questão de lembrar que também foi contra o acréscimo de 21 para 27 vereadores em João Pessoa e que o desencanto passa, sobretudo, pelo desequilíbrio que o poder econômico impõe nas disputas das eleições e a intromissão que o Executivo sempre exerce sobre o Legislativo, usurpando prerrogativas e cooptando parlamentares pra sua base. Em entrevista que concedeu antes de ontem, Amorim falou sobre seus projetos sem mandato e observou que a única solução para muitos desses problemas seria a reforma política, mas acha que esta só acontece se o povo for às ruas. “Quando vamos ter reforma se a metade do Congresso responde a processo e um terço dos parlamentares já foram denunciados?”, questiona Amorim.

A ENTREVISTA

Por que desistiu de disputar a eleição?

Desistir da política é como desistir da vida, pois uma não sobrevive sem a outra. É como fossem irmãs siamesas. Se você quer saber, não desisti nem da pré-candidatura. A direção do partido, numa atitude inexplicável, retirou nossa candidatura, negociando uma aliança que só agradou a ela. Por isso, vou ficar momentaneamente sem mandato a partir de janeiro de 2013, mas participando ativamente da política sindical de onde vim, da política comunitária e dos movimentos sociais, aguardando outra oportunidade. Eleições têm de dois em dois anos. O futuro a Deus pertence.

No desfecho das convenções, sua pré-candidatura a prefeito caiu e a da reeleição também deixou de existir. Faltou partido? Dinheiro? O que foi que houve?

Retiraram minha candidatura, porque não pensaram no partido. O PDT tem história, tem bandeiras e o legado de Brizola, símbolo da resistência e da dignidade na política. Daí exigirmos respeito a este partido. Não faltou dinheiro, não faltou nada. Aliás, se não quiséssemos candidatura própria, poderíamos ter saído como vice de uma, das três maiores candidaturas postas no momento, PT, PMDB e PSDB. Convite não faltou. O que faltou mesmo foi ousadia e compromisso com ideário do nosso partido. Aliás, o que presenciamos nessas convenções por aí afora foi um verdadeiro atentado à democracia, com alianças sem nenhuma afinidade entre os partidos, um amontoado de letras e siglas que se juntam e se misturam ao sabor das conveniências e do interesse pessoal.

Por que tomou a decisão de, além disso, até sair da política?

Como já afirmei anteriormente, não saí da política. O que se deu mesmo é que tiraram de mim o direito de participar como candidato, irei ficar sem mandato por um lapso de tempo, mas participando da política ativamente no meio da sociedade, espaço de onde re-

almente emana o poder que é o povo.

Já disseram que, em política, a gente entra pela porta dos amigos e não sai porque os inimigos não deixam. Eles deixaram ou não construiu inimigos?

Essa máxima é verdadeira, para aqueles que consideram adversário político como inimigo. Isso é o estigma da incompetência, arrogância ou mesmo truculência. Aristóteles dizia que a política é a mais importante das ciências práticas, por ter como fim o bem comum. Se é assim, não se pode através dela construirmos inimizades. Tive sempre o cuidado de separar as coisas, por isto posso asseverar não ter construído inimigos na política e sim, adversários, respeitando-os e recebendo o mesmo tratamento.

O senhor já defendeu o limite de apenas dois mandatos no parlamento, mas teve também decepção com a política?

A política não é um emprego, nem muito menos um meio de vida como tem se servido alguns políticos por aí afora. A função política é um serviço à sociedade e pra mim com prazo de validade, pra se coadunar com o fundamento da democracia que é a alternância do poder. Por esta razão, sempre defendi que o executivo só poderia ser exercido uma única vez, e o parlamentar dois mandatos e só. O carreirismo na política é uma distorção da nobre função parlamentar que se avizinha do continuísmo e outras práticas maléficas ao regime democrático. Pra ser coerente com o que defendo, só praticando. Daí não ter ido para mais uma eleição de vereador. Missão cumprida! Frustração, na política não, desencanto sim. Principalmente pela ausência de uma legislação que dê mais equilíbrio à disputa eleitoral, retirando a interferência do poder econômico nas campanhas.

O que viu de bom no exercício da política?

Apesar de ter vindo do meio sindical que é uma forma de fazer política, antes de me



O vereador Geraldo Amorim chegou a lançar sua pré-candidatura à Prefeitura da Capital pelo PDT, mas a legenda recuou

iniciar na política partidária, me preparei para tal, fazendo o curso de política e fé na Arquidiocese da Paraíba durante três anos e no “Movimento Político Pela Unidade no Folcolares”, movimento internacional de cristãos que também estuda a política. Um dos criadores deste movimento, Igino Jordano, dizia que a democracia carece de uma alma e esta é a fraternidade. Foi quando descobri a fraternidade como categoria política e, como tal, suficiente para enxergarmos apenas as coisas boas. Quanto às coisas ruins, confesso que encontrei muitos obstáculos no exercício do nosso mandato, principalmente quando se leva a política a sério. Algumas vezes pensei em desistir, porém a força dos amigos e o reconhecimento da sociedade me impulsionaram à vitória. As coisas ruins descartei, as maldades perdoei e a vida continua.

Há quem diga que o parlamentar, a rigor, acaba sem ter poder pra nada na aplicação das suas ideias e projetos. Procede?

Na verdade, o poder legislativo é um dos mais representativos da sociedade brasileira. Ocorre que a intromissão do Poder Executivo, ora usurpando a prerrogativa de legislar, ora cooptando partidos para formação de maiorias na sua base de sustentação, tem desequilibrado a autonomia e independência entre os poderes, em prejuízo do interesse maior da coletividade. Ademais, enquanto as leis orçamentárias não tiverem o caráter impositivo, o Poder Executivo vai pintar e bordar com o rico dinheiro dos nossos impostos.

Há quem diga que o Brasil tem parlamentar demais e quem defenda até mesmo a extinção do Senado e a redução de parlamentares na Câmara, hoje com 513 integrantes. O que acha disso?

Concordo plenamente. Fui contra aquela PEC no Congresso Nacional que aumentou ano passado o número de vereadores nas Câmaras Municipais. Acho que já temos parlamentares demais, tanto nas Câmaras, Assembleias e Congresso Nacional. Com todo respeito aos atuais senadores, se o Senado Federal fosse extinto e a mídia não publicasse tal decisão, a sociedade não sentiria falta nenhuma.

É possível fazer política, ganhar eleição, reeleição e fazer carreira na profissão sem dinheiro?

Na atual conjuntura política partidária, é muito difícil você se eleger sem estrutura, sem dinheiro. A preponderância do poder econômico nas campanhas, além de excluir cidadãos de bem que querem participar da política, tem alimentado a corrupção, razão maior da descrença existente hoje na política e nos políticos. Precisamos de uma reforma política profunda para acabar com essa relação promíscua, mãe de todos escândalos ocorridos ultimamente em nosso país.

Pra que dois recessos num ano se o trabalhador só tem férias uma vez?

Esse foi o primeiro questionamento que me deparei ao assumir o primeiro mandato na Câmara. Aliás, foi objeto do meu primeiro projeto de lei que apresentei. Diminuindo o recesso parlamentar de 90 para 45 dias. Na primeira tentativa fomos derrotados. Não desistimos e, no segundo ano, a nossa luta foi reconhecida, e até por pressão da sociedade através da mídia, reapresentamos e o projeto foi aprovado por unanimidade.

Pretende fazer um livro ou algo parecido sobre a experiência vivida na política?

A partir do próximo ano, sem mandato, vou ter tempo de ler e escrever certamente. Pretendo compilar numa antologia todos os editoriais que escrevi no nosso informativo bimestral que editei durante esses oito anos na Câmara com a prestação de contas do nosso mandato. Quanto a um livro tratando da minha experiência na política, pretendo também, só que não vai ser agora. Ainda temos muita estrada a percorrer.

O que vai fazer mesmo no lugar do mandato?

Para quem trabalha desde os 18 anos e foi forjado na luta, é difícil parar de fazer algo. Até porque a vida é movimento. Se você para, o corpo começa a definir. Temos muito a contribuir ainda com a sociedade. Vou

continuar envolvido na questão da prevenção às drogas. Vou ter mais tempo de me envolver com os problemas da comunidade. Quero encabeçar uma campanha junto à sociedade por uma reforma política e ainda vou poder me dedicar mais ainda como voluntário da Fazenda da Esperança, projeto que trata e reinsere jovens dependentes químicos de volta na sociedade.

Por que os políticos brasileiros falam em reforma política todos os anos e nunca fazem?

O que esperar de um Congresso que mais da metade de seus componentes respondem algum processo na Justiça e um terço deles já foi denunciado. E o que é pior: Apesar de tudo isso, não se tem notícia de nenhum preso. Um Congresso desse não vai fazer reforma nunca. Essa reforma só sai se a sociedade se mobilizar e for pra rua. Como já disse, é no que também pretendo me engajar. Nessa matéria, chegamos ao fundo do poço. A sociedade não tolera mais tantos desmandos. A política virou um negócio na mão de pessoas inescrupulosas que estão tirando a esperança de viver e o futuro do nosso povo.

Aconselharia alguém, um filho, um amigo, a entrar para a política?

Apesar dos maus exemplos e de toda essa distorção na conjuntura política atual, não existe outra forma de se efetivar as mudanças que a sociedade reclama se não for através da política. Política, claro, no sentido maior da palavra. Embora, convenhamos, o fazer político pressuponha mais que um compromisso, uma vocação. Por isso não depende de ninguém aconselhar ou indicar. O indivíduo deve se descobrir como tal e engajar-se e empenhar-se com todas suas forças para contribuir no sentido de transformá-la. Não é bem o caso de aconselhar, mas é bom que apareçam pessoas com essa vontade porque, se não for assim, pior pra todo mundo porque tende a continuar essa cantiga da perua.

“A política não é um emprego, nem muito menos um meio de vida como tem se servido alguns políticos por aí afora”

CONFLITO ÁRABE

Desertores improvisam hospital e lutam contra a morte na Síria

Em Qusayr, médicos tentam salvar vidas dos bombardeios causados por forças sírias

“Quando os ferimentos são muito graves, não podemos fazer muito, exceto tentar tornar a morte a menos dolorosa possível”, comentou um médico. Em um hospital improvisado em Qusayr, na Síria, os médicos tentam salvar as vítimas dos bombardeios. “Nós não temos o equipamento necessário para tratar pacientes mais gravemente afetados”, explica o médico Mahmoud Saleh Sadir. “Sentimos falta de um neurocirurgião, e para aqueles que são feridos na cabeça não há alternativa senão ir para o Líbano. Aqui, podemos rezar por eles, e isso é tudo”.

Este médico, que viu o filho morrer em seus braços após ser atingido por uma bomba, continua a trabalhar diariamente neste hospital improvisado. “Meu dever (...) é continuar a trabalhar até a queda do regime. Eu me tornei médico para salvar vidas. Nós estamos do lado certo, do lado da população civil”, afirma.

Criado há nove meses por médicos e enfermeiros que fugiram do hospital de Qusayr, controlado pelo governo, o hospital improvisado foi montado em uma antiga casa no centro da cidade. Recebe a cada mês centenas de vítimas dos bombardeios das forças do governo nesta cidade rebelde localizada no centro do país.

“Recebemos apenas este mês 570 pacientes com ferimentos causados pelas bombas que caem constantemente sobre a cidade, e mais uma centena de feridos a bala, atingidos principalmente por franco-atiradores escondidos em edifícios”, conta o Dr. Kassem Al-Zein, fundador do hospital.

“Tenho chorado muito nestes últimos nove meses, principalmente quando não

posso fazer nada por alguns pacientes. Eu permaneço ao lado deles até que morram”, conta. “Eu choro, mais ainda quando é uma criança que morre em meus braços”, continua Al-Zein, pai de três filhos. Ele lembra de cinco crianças gravemente feridas há dois meses por estilhaços de um morteiro. “Eu fiz tudo que podia, mas, no fim das contas, todas elas morreram”.

Alvo prioritário

Enquanto ele fala, ressoam, como todos os dias, os disparos de artilharia. Na frente do hospital, um buraco é testemunha da violência. “Somos um alvo prioritário do regime, por essa razão eles nos bombardeiam constantemente”, indica o médico. “Todos estão com medo, porque o regime nos procura, e se nos detiverem, seremos mortos como traidores”.

Hassim Kouliani, um dos enfermeiros, confirma, mas diz: “Não podemos abandonar a população civil, porque significaria morte certa para eles”. Um assobio alto, empurrões nos corredores: um bombardeio matinal aconteceu, as primeiras vítimas começam a chegar. Uma menina de 11 anos de idade chega com a cabeça atingida por estilhaços. Já não há nada a ser feito, ela está morta.

Os enfermeiros carregam duas crianças de três e quatro anos, que chegaram em um carro. Elas têm o rosto ensanguentado, mas nenhum ferimento sério. A mais nova grita, olhando para sua irmã imóvel em uma maca, enquanto que uma enfermeira limpa o sangue e sutura os ferimentos.

Não só a equipe médica não recebe salário, como também põe a mão no bolso para comprar alguns medicamentos. “Agora você entende porque é que devemos permanecer aqui? Precisamos ficar por eles”, diz Dr. Sadir. Momentos depois, uma enorme explosão: um míssil atingiu o edifício, semeando o



Médicos e enfermeiros, considerados desertores, lutam incansavelmente para salvar vítimas dos bombardeios das tropas do governo

caos no hospital que recebe novos feridos.

“Neste caso, damos prioridade às pessoas que acreditamos que podem sobreviver a uma cirurgia. Não podemos perder tempo, e nem dar oportunidades iguais a todos”, explica Ismail Rabia, a enfermeira-chefe que regula as entradas.

Quando os ferimentos são muito graves, os médicos são obrigados a amputar, ou simplesmente acompanhar a morte. “Temos de escolher quem vai viver e quem vai morrer. Mas no final, dizemos que não somos nós que matamos, foram as bombas de Assad”, suspira a enfermeira.

PROCESSO MIGRATÓRIO

Exército de Israel ameaça expulsar estrangeiros da região da Cisjordânia

O Exército israelense autorizou o Ministério do Interior a expulsar de toda a Cisjordânia - incluindo a zona sob controle administrativo e de segurança palestino - estrangeiros que não tenham permissão israelense de residência em vigor, informaram fontes oficiais.

Trata-se de uma ordem emitida no último dia 6 e que afeta, formalmente, trabalhadores em situação irregular, turistas e ativistas internacionais.

O tema foi alvo de polêmica em 2010, quando a Suprema Corte israelense decretou que a unidade migratória carecia de poder quando deteve, em Ramala, dois ativistas pró-Palestina, a espanhola Ariadna Jové e a australiana Bridgette Chappel.

Ramala, como as demais cidades palestinas, está localizada na zona A, parte do território da Cisjordânia ocupado pela Autoridade Nacional Palestina (ANP), que tem controle administrativo e de segurança, de acordo a divisão estabelecida nos Acordos de Oslo (1993).

Sabin Haddad, porta-voz do serviço de Migração de Interior, ressaltou que a nova ordem tem como único objetivo impedir que a “Cisjordânia se transforme no refúgio dos que não possuem permissão de estadia”. “A ideia da ordem é frear o processo de migração de muitos trabalhadores estrangeiros e turistas que vão a territórios palestinos quando já não possuem mais permissão de estadia”.

Aplicação da norma Haddad afirmou que a norma será aplicada em toda a Cisjordânia, “tanto em Ariel”, assentamento judaico sob controle israelense, “como em Belém ou Ramala”, cidades palestinas controladas pela ANP, “a fim de mudar a situação atual”. “Nós não pensamos se alguém é ativista ou não. Nos guiamos pela divisão entre legal ou ilegal”, acrescentou.

Segundo a linha, o Exército israelense disse que “muitos residentes ilegais em Israel escolheram trabalhar na zona da Judeia e Samaria (Cisjordânia)”, o que

deixava as autoridades migratória “sem os poderes para aplicar a lei”.

A ordem, assinada pelo comandante da divisão da Cisjordânia do Exército israelense, Nitzan Alon, outorga amplos poderes a Oz, unidade de Interior responsável por aplicar medidas migratórias, segundo o jornal “Ha”aretz”.

Os inspetores poderão “atuar e localizar estrangeiros que residem ilegalmente na zona”, afirmou o exército. Além disso, terão o poder de deter ou pedir identificação para qualquer pessoa suspeita que resida na Cisjordânia sem permissão israelense, e levá-la a um centro de detenção em Israel.

Ainda segundo o Exército, “os inspetores terão a autoridade de transferir os residentes ilegais a Israel, onde serão efetuados procedimentos legais, de acordo com a lei israelense”.

A entidade acrescentou ainda que os detidos na Cisjordânia por motivos migratórios terão o mesmo status que os detidos em Israel pela mesma causa.

CAMPANHA 2012

SUA VITÓRIA COMEÇA AQUI!

deck

Gráfica e Editora

10.000 SANTINHOS

por apenas

R\$ 199,90

- 7,5cm x 10cm
- Couchê 90g
- Impressão 4x4
- Arte não inclusa

1.000 CARTAZES

por apenas

R\$ 499,90

- 30,5cm x 43cm
- Couchê 90g
- Impressão 4x0
- Arte não inclusa

83

3255.0717

www.deckgrafica.com.br

Av. Beira Rio, 744 Torre - João Pessoa/PB

OLIMPIÁDA DE LONDRES

Andressa quer ganhar experiência

Paraibana sonha em chegar a final da prova de lançamento de disco

Herbert Clemente
Especial para A União

A atleta Andressa de Oliveira Moraes é um dos nomes paraibanos a figurar na lista de esportistas que vai para Londres representar o Brasil nas Olimpíadas. Ela já está com a passagem de ida à capital inglesa marcada para a próxima sexta-feira, dia 20. A paraibana foi uma das atletas convocadas pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) para participar da competição internacional. Andressa vai competir no lançamento de disco, que é a especialidade da atleta. No Troféu Brasil/Caixa de Atletismo, última competição que disputou, Andressa ficou em primeiro lugar no lançamento de disco e ainda subiu ao pódio como segunda colocada no lançamento de martelo.

A expectativa da paraibana é de apenas 21 anos para a primeira participação em uma Olimpíada é de ganhar experiência nos Jogos de Londres para na próxima edição ir mais longe e subir no pódio. “Eu vou tentar fazer o meu melhor para chegar à final olímpica e em 2016 tentar uma medalha”, revelou a atleta.

Andressa é a 12ª colocada no ranking do lançamento de disco da International Association of Athletics Federation (IAAF), na classificação que leva em conta apenas as atletas que vão para as Olimpíadas. A brasileira ocupa a posição com a marca de 64,21 metros, conquistada mês passado no Campeonato Ibero-Americano de Atletismo, disputado na Venezuela.

Mesmo ciente da marca das atletas favoritas, que fica entre 68 a 70 metros, Andressa afirmou que ficará satisfeita se conseguir atingir a distância de 65 metros no lançamento do disco. Ela acha que a marca atual está boa e se sente confiante de ir à final da competição. Quanto à chance de retornar ao Brasil com uma medalha, a paraibana foi cautelosa e disse que ela só sabe as reais chances no dia da prova, depois de avaliar as adversárias e o seu próprio condicionamento físico.

Até o dia da viagem, Andressa segue com a rotina de treinos no Sesi Gravatás, em Uberlândia-MG. No período de preparação aqui no Brasil, a atleta treinou durante cerca de 2h30 de segunda a sábado. De acordo com a paraibana, a preparação para Londres foi a mesma que ela teve para as demais competições.

Andressa comentou ainda sobre a possibilidade de ir defender as cores do Brasil e da Paraíba nos Jogos Olímpicos. “Acho que é o sonho de toda atleta, eu estou bem satisfeita em ter a oportunidade de representar o meu país e o meu Estado”, disse a atleta.

Viagem para as disputas dos Jogos Olímpicos acontece no próximo dia 16. Ela está treinando em Uberlândia



Andressa Moraes começou a fazer sucesso treinando e conquistando medalhas no Centro Integrado de Educação Física, o antido Dede, no Bairro dos Estados



Andressa, já em solo paulista, participando de competições pelo Pinheiros, seu clube



Mãe incentivou a carreira como atleta

Andressa Oliveira de Moraes nasceu em João Pessoa no dia 21 de dezembro de 1990. Aos 11 anos ela começou a praticar o atletismo na Vila Olímpica Ronaldo Marinho, com a professora Irenilta Pereira Nunes. Desde cedo a paraibana se destacou no esporte. Em 2006, com 15 anos, ela foi campeã no arremesso de peso e no lançamento de disco nas Olimpíadas Escolares Brasileiras, disputadas em Brasília-DF.

A busca pela prática esportiva está no sangue de Andressa. A paraibana disse que começou no atletismo por incentivo da mãe, que foi atleta e teve que interromper a carreira por conta do primeiro filho. “Minha mãe era atleta, aí ela parou e quis que eu continuasse a carreira. Ela foi campeã paraibana e recordista dos Jogos Escolares”, disse Andressa.

Entre os seus títulos mais importantes, a atleta destacou as conquistas no Pan-Americano Juvenil, Sul-Americano Juvenil e no Campeonato Brasileiro Juvenil. Nas competições que ela disputou na categoria Adulto, Andressa enfatizou os títulos de campeã do Sul-Americano, Ibero-Americano e do Brasileiro.

Atualmente a paraibana vive na cidade de Bragança Paulista-SP. A atleta revelou a dificuldade que passou quando teve que se mudar para o Sudeste e se distanciar da família. “Eu sofri muito, foi um ano de sofrimento. Fiquei o primeiro ano sozinha.

A princípio minha mãe veio junto comigo para ver questão de escola e onde eu ia ficar, mas ficou apenas 2 semanas”, afirmou a atleta, que manteve contato diário por telefone com a família na época em que viviam distantes. Após o primeiro ano morando no interior paulista, toda a família de Andressa se mudou para perto da atleta.

Mesmo jovem e dona de uma carreira vitoriosa, a paraibana não tem previsão de se manter no esporte em longo prazo. “Acho que eu não vou ficar muito tempo no esporte. Eu também quero ter minha vida, ter meu filho, então acho que não fico muito tempo não”, disse Andressa.

A atleta revelou que cursou Educação Física durante um ano e teve que trancar por conta das competições e viagens, mas pretende voltar aos estudos em 2013 e concluir o curso.



Camalacross deve reunir 300 pilotos em várias categorias

Competição na cidade de Camalaú será disputada em agosto

Herbert Clemente
Especial para A União

A cidade de Camalaú, município localizado na região do Cariri paraibano, se prepara para receber a 11ª edição do Camalacross. O evento será realizado nos dias 11 e 12 de agosto e deve reunir aproximadamente 300 pilotos que vão disputar a prova em 10 categorias.

Os seis primeiros colocados de cada uma das categorias vão receber prêmio em dinheiro. No total serão pagos R\$ 15 mil. Além do dinheiro, a organização vai premiar os vencedores nas categorias Especial MX1 e Nacional 230cc com uma moto Shineray Phoenix para cada. O público estimado pela organização é de 7 mil espectadores.

A primeira edição do Camalacross foi disputada no ano de 2001. Desde então a organização tem realizado anualmente a competição. O criador do evento e organizador da competição, Josenildo Alves de Brito, revelou como nasceu o torneio de motocross na cidade do interior da Paraíba. “Eu era praticante do esporte e tomei a iniciativa de realizar o evento sozinho. O primeiro eu fiz



Muita adrenalina e as manobras radicais do motocross devem atrair um público de sete mil pessoas

sozinho, mas o segundo eu já contei com a participação de Auriberto”, disse Josenildo.

Para este ano, Josenildo afirmou que o Camalacross vai contar com uma presença internacional. “A gente fechou contrato com um espanhol, Adrian Garrido.

Ele é um dos pilotos de elite que está despontando no cenário nacional e já confirmou presença no nosso

evento. Ele vem com a equipe Dinotrilha, de Alagoas, que é a que ele treina”, disse Josenildo.

As 10 categorias da prova serão divididas em Nacional e Especial. Os participantes de ambas as categorias do evento serão subdivididos de acordo com a potência da moto.

A principal diferença entre as categorias Nacional e

Especial, no entanto, está no equipamento utilizado pelos atletas. A Nacional é voltada para pilotos com veículos adaptados à modalidade, já na Especial os atletas usam motos específicas para a prática esportiva. A última edição contou com 256 atletas. Nesta edição a expectativa é de que o número de participantes aumente e possa chegar a 300 pilotos.

Definidos atletas do Projeto Vivência Olímpica em Londres

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) definiu os últimos seis atletas dos 16 que participarão do Projeto Vivência Olímpica. Thiago Braz (atletismo), Bruno Matheus (triathlon), Jéssica Reis (atletismo), Arthur Mendes Júnior (natação), Lais Nunes (lutas) e Bernardo Souza (tiro com arco) irão para Londres durante os Jogos Olímpicos 2012, mesmo sem estarem classificados para as disputas. O paraibano Vítor Felipe, do vôlei de praia está entre os 16 convocados.

O objetivo do COB é antecipar a experiência olímpica destes jovens atletas, quebrando o gelo para 2016. “Queremos que eles vivenciem uma estreia olímpica quatro anos antes dos Jogos do Rio, ainda sem pressão por resultados. Assim, eles terão mais vontade de ir aos Jogos, com mais conhecimento do que significa uma participação no maior evento esportivo do mundo”, explicou Marcus Vinícius Freire, superintendente executivo de esportes do COB.

“Fiquei muito emocionada com o convite do COB para fazer parte desse grupo e ter a oportunidade de ganhar essa experiência. É algo que me acrescentará muito como atleta”, comentou Lais Nunes, da luta olímpica, que está em Madrid para a disputa do GP da Espanha de luta. “Para o meu esporte será muito importante, até para aumentar a divulgação no Brasil. Tenho grandes expectativas em relação ao meu primeiro contato com os Jogos Olímpicos. Vou acom-



O paraibano Vítor Felipe, do vôlei de praia, integra o Projeto Vivência Olímpica do COB em Londres

panhar a lutadora brasileira Joice Silva e absorver tudo o que for possível”, disse a atleta. Depois do GP de Madrid, Lais cumpre um período de treinamento ainda na Espanha antes de seguir para a França para mais 20 dias de treino com as equipes francesa e americana.

Os seis nomes divulgados na última sexta-feira se juntam a outros 10, anunciados em junho: Alessandra Marchioro (natação), Felipe Wu (tiro), Flávia Gomes (judô), Hugo Calderano (tênis de mesa), Isaquias Queiros (canoagem), Andressa Mendes (saltos ornamentais), Martine Grael (vela), Rebeca Andrade (ginástica artística), Thiago Monteiro (tênis) e Vítor Felipe (vôlei de praia).

Para selecionar os atletas, o COB, em conjunto com

as Confederações Brasileiras Olímpicas, identificou jovens com histórico de resultados nas categorias de base, em alguns casos já na categoria adulta, e com potencial de evolução até os Jogos Olímpicos Rio 2016. O projeto é voltado apenas para atletas de modalidades individuais ou em dupla. O desempenho dos atletas nos Jogos Olímpicos da Juventude Cingapura 2010, campeonatos e ranking mundiais foram os principais critérios de escolha.

Em Londres, os atletas serão divididos em três grupos. A rotina deles incluirá treinamento, quando possível, ou acompanhamento dos treinos de sua modalidade, assistir às competições de sua modalidade, conhecer a Vila Olímpica, visitar a Casa Brasil, entrar em contato

com a imprensa. Enfim, tudo o que possa ser antecipado em termos de vivência em uma edição de Jogos Olímpicos. Atletas de judô e vôlei de praia, por exemplo, podem ser utilizados como sparrings - estes ficarão mais tempo. Todos ficarão alojados no Centro Esportivo Crystal Palace, base exclusiva de treinamento do Time Brasil antes e durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

O projeto será liderado por Soraya Carvalho, ginasta olímpica em Atlanta 1996, com experiência em formação e qualificação no esporte. Atualmente, Soraya é gestora de cursos e programas do Instituto Olímpico Brasileiro. Soraya também integrou a Missão Brasileira nos Jogos Olímpicos da Juventude Cingapura 2010.

Edônio
Alves

edonio@uol.com.br

O futebol como narrativa

Escrevo a coluna de hoje direto de São Paulo para onde fui (vim) participar do congresso anual da Abraji - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, entidade da qual faço parte como sócio. Aqui estou, para a minha alegria, na companhia de alguns jornalistas paraibanos, a exemplo do Philipe Caldas e do repórter de esportes deste jornal, Pedro Alves. É que grande parte da grade de discussão deste congresso inclui o esporte, uma vez que o Brasil vai sediar a próxima Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016.

Bom! Mas escrevo nestas circunstâncias para dizer que ontem participei aqui de uma oficina de jornalismo narrativo com um dos maiores experts no assunto, o professor, jornalista e escritor, Sérgio Vilas Boas. Podemos definir o jornalismo narrativo, ou literário; ou literatura de não ficção, dentre outras nomenclaturas, como a reportagem de imersão sustentada por sólido trabalho de campo e pesquisa, expresso através de linguagem e edição refinadas.

Como a minha atuação como colunista de esportes tem a ver com essa visão mais particular do jornalismo, sustentada na diretriz de que as ideias e as emoções, vivências e experiências das pessoas, são tão importantes quanto os fatos, em termos jornalísticos, resolvi fazer um link aqui entre o jornalismo narrativo e o futebol.

E o que o futebol tem a ver com isso? Tem muito a ver, sim, porque esse jogo no Brasil não é apenas um esporte. Sua configuração prática por aqui extrapola sua mera condição de esporte e passa ser um dos mais belos e ricos meios de expressão cultural do povo brasileiro. Sendo, assim, portanto, interessa aqui, em termos jornalísticos, nesse caso, não o jogador em si, mas o homem por trás da bola, como dizia Nelson Rodrigues; não a bola em si, mas o que corre por trás dela, se é que me entendem.

Portanto, para concluir nossa ligação aqui do futebol com o jornalismo narrativo, gostaria de acrescentar o seguinte: no seu magistral livro “Venezo remédio: o futebol e o Brasil”, em que ousa uma interpretação do Brasil fecunda e original, através da leitura de um dos seus mais vigorosos elementos culturais, o futebol, o crítico literário e músico José Miguel Wisnik chega, a certa altura, baseado na sugestão de um artigo que lera na década de 70 de autoria do cineasta italiano Pierre Paolo Pasolini, que fazia correlações entre o futebol e a literatura (a prosa e a poesia) e que se encantara com a Seleção de Pelé e companhia, aquela que ganhou o tricampeonato mundial de futebol no México, nesse fecho maravilhoso.

“Pazzolini sugeria com isso, pela via estética, uma maneira de abordar o jogo por dentro, e nos dava, de quebra, uma chave original para tratar a singularidade do futebol brasileiro. (...) Ou de constatar, na literatura como no futebol, que a ‘prosa’ pode ser bela, íntegra, articulada e fluente, ou burocrática e anódina, e a ‘poesia’, imprevisível, fulgurante e eficaz, ou firula retórica sem nervos e sem alvo. Pois a mais importante consequência da sua rápida semiologia exploratória, a meu ver, é de que o futebol é o esporte que comporta múltiplos registros, sintaxes diversas, estilos diferentes e opostos e gêneros narrativos, a ponto de parecer conter vários jogos dentro de um único jogo. A sua narratividade aberta às diferenças terá relação, muito possivelmente, com o fato de ter se tornado o esporte mais jogado no mundo inteiro, como um modelo racional e universalmente acessível que fosse guiado por uma ampla margem de diversidade interna, capaz de absorver e expressar culturas. (...) O grande teatro e o rito da presença, expondo ao vivo, em corpo e espírito, um largo espectro da escala humana. Sendo assim, uma zona de contatos lúdicos, primária e refinada, física e metafísica, que desafia e desencadeia o desnudamento da existência autêntica”.

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Campinense enfrenta o Horizonte

Retrospecto no Ceará não é animador para o time rubro-negro

Phillipy Costa
Especial para A União

Puxando pela memória de antigos raposeiros, não há registro da última vitória do Campinense jogando no Ceará. Nos últimos 10 anos, a Raposa enfrentou Itapipoca, Icasa, Ceará, Fortaleza e Guarany de Sobral, sem conseguir vencer qualquer um deles. Hoje o desafio rubro-negro é contra um novato e emergente cearense, o Horizonte, que lidera o grupo A-3 da Série D com quatro pontos e não perde há 10 partidas.

Às 16h, no Estádio Horácio Domingos de Sousa – “O Domingão”, o Campinense entra em campo precisando da vitória, para não deixar o Galo do Tabuleiro escapular na dianteira da classificação.

Para a partida, o técnico Freitas Nascimento deve mudar o esquema tático e voltar a utilizar três zagueiros. Nos dois coletivos dessa semana, Diego Padilha, Breno e Luciano treinaram entre os titulares, formando o bloco defensivo. Outra opção para a zaga é o recém contratado Celso, que participou do coletivo da última sexta-feira e está regularizado.

As dúvidas do treinador ficam por conta das formações do meio-campo e do ataque. Se acrescentar mesmo mais um zagueiro, Freitas pode recuar Fernandes para a cabeça da área, ao lado de Charles Wagner, não mexendo nas alas e deixando Adriano Felício, Eduardo Rato e Warley na linha ofensiva.

“Na verdade nós treinamos várias situações, porém o time que vai entrar em campo só vou definir minutos antes de a bola rolar. É um jogo de suma importância para as nossas pretensões e o adversário é perigoso, tanto que está liderando a chave. O que eu não quero, e conversei isso com os jogadores, é um time desatento como domingo passado. Série D é entrega, raça e disposição dentro de campo”, comentou Nascimento.

Principal jogador do Campinense em 2012, Warley está sem marcar há dois jogos. Para o artilheiro do clube na temporada, com 21 gols, o momento requer paciência. “Sei do meu papel e as últimas partidas não foram boas. Mas agora é que a gente deve estar tranquilo. O meu primeiro pensamento é no coletivo, e não no individual. Uma hora a bola vai entrar e melhor ainda se for ajudando o Campinense em uma vitória”, rogou o atacante.

Horizonte-CE

O Galo do Tabuleiro, fundado em 2004, tornou-se em pouco tempo uma das referências do futebol do interior cearense. Terceiro colocado no Estadual deste ano, o Horizonte entrou na Série D como um dos favoritos no grupo A-3, justamente ao lado do Campinense.

Muito disso por conta dos jogadores experientes que formam o elenco comandado pelo técnico Roberto Carlos. O time horizontino folgou na rodada passada, mas mesmo assim permaneceu na liderança. Com o conhecido Clodoaldo no comando do ataque, o Horizonte acredita que vai surpreender a Raposa.

Ficha técnica

Horizonte x Campinense

Local: Estádio Horácio Domingos de Sousa – “O Domingão” / Horizonte-CE
Competição: Campeonato Brasileiro – Série D / grupo A-3
Data: Hoje
Horário: 16h
Arbitragem: Mayron dos Reis Novais (CBF – Maranhão)
Auxiliares: Sandro do Nascimento Medeiros e Sérgio Campelo Gomes (CBF – Maranhão)
Auxiliar reserva: Francisco de Assis Almeida Filho (CBF – Ceará)
Horizonte: Mondragon, Tiago Granja, Cleiton, Da Silva e Jhony; Valter, Dedé, Mateus e Márcio Tarrafas, Stênio Júnior e Clodoaldo.
Técnico: Roberto Carlos
Campinense: Pantera, Breno, Diego Padilha e Luciano Tanderá; Eduardo Recife, Charles Wagner, Fernandes, Adriano Felício e Renatinho; Eduardo Rato e Warley.
Técnico: Freitas Nascimento

NO MARIZÃO

Sousa recebe o CSA de olho na liderança

Sousa e Centro Sportivo Alagoano (CSA/AL) brigam pela liderança isolada do grupo A4 da Série D do Campeonato Brasileiro/2012, em partida programada para hoje, às 16h, no Estádio Marizão, na Cidade Sorriso. Apenas dois pontos separam as duas equipes, com o time alagoano na ponta, com seis, enquanto o Dinossauro, com dois, na segunda colocação.

Para este compromisso a equipe sertaneja pode fazer a reestreia do atacante Vitinho, que retorna ao clube, após a conquista do vice Estadual/2012. Quem fica de

fora é o zagueiro Alisson, que cumprirá suspensão automática. O substituto deve ser Márcio Paraíba, que formará a zaga com Henrique.

Com 100% de aproveitamento na disputa, ao vencer os clubes baianos, Vitória da Conquista e Feirense, ambos por 3 a 1, o representante alagoano deve manter a base que atuou nos dois jogos. Vários atletas que passaram pelo futebol paraibano defendem o CSA, como Celico (lateral esquerdo/ex-Treze), Washington (meia/ex-Campinense) e Júnior Coxinha (atacante/ex-CSP).



Depois de perder de 2 a 1 para o Ypiranga, o Campinense volta a jogar fora de seus domínios diante do Horizonte, no interior cearense

SEGUNDA DIVISÃO

Desportiva Guarabira e Santa Cruz jogam hoje no Estádio Sílvio Porto

Líder isolado do grupo do Litoral, com seis pontos ganhos, a Desportiva Guarabira deseja manter a ponta da tabela, no jogo de hoje, às 15h15, contra o Santa Cruz de Santa Rita, no Estádio Sílvio Porto, pela terceira rodada da Segundona/2012. A equipe brejeira está com 100% de aproveitamento, ao vencer o Sport Club Campina Grande (6 a 1) e o Miramar de Cabedelo (3 a 0).

A Cobra Coral vem motivada, após golear o representante da Serra da Borborema (6 a 2) e brigar para encostar no rival. As novidades tricolores ficam por conta das estreias do lateral esquerdo Léo e o meia Manoelzinho. Neto Maradona aposta nos novos reforços para o time embalar na competição. Apita o jogo João Bosco Sátiro, auxiliado por Broney Machado e Dguerro Xavier.

Campina x Miramar

Mesmo jogando no Estádio Amigão, na Serra da Borborema, o Miramar de Cabedelo é o favorito para ganhar hoje do Sport Club Campina Grande, a partir das 16h, na terceira rodada da Segundona. O time portuário corre atrás da reabilitação, já que perdeu para a Desportiva Guarabira (3 a 0), na última rodada da competição.

A principal novidade do Miramar é a estreia do treinador Washington Lobo, que substituirá Romildo Freire, que deixou o clube no início da semana. A equipe fará as estreias do goleiro Renato e do volante Flavinho. Já o “caçula” da disputa é o lanterna do grupo, onde acumula duas derrotas consecutivas, diante da Desportiva Guarabira (6 a 1) e Santa Cruz de Santa Rita (6 a 2). Eder Caxias será o ár-

bitro, com bandeirinhas de Oberto Santos e Gerson Ramos.

Picuiense x Cruzeiro

O Curimataú está em festa com a estreia em seus domínios da Desportiva Picuiense, que enfrenta hoje, às 15h15, o Cruzeiro de Itaporanga, no Estádio Amauri Sales de Melo, na terceira rodada pelo grupo do Sertão. Os donos da casa buscam a reabilitação, já que perderam para o Atlético de Cajazeiras (1 a 0), no Perpetão, na última rodada. Forte candidato ao título o Cruzeiro deve manter a mesma equipe que venceu o rival Atlético de Cajazeiras (3 a 0), na estreia da competição. Será o primeiro jogo da Raposa do Sertão fora de seus domínios. Emanuel Diniz é quem apita, auxiliado por Márcio Freire e Adriana Basílio.



A Desportiva volta a jogar no Sílvio Porto. A equipe estreou vencendo o Sport Club Campina e hoje terá pela frente o Santa Cruz

FOTO: Divulgação

SÉRIE A

Brasileirão terá clássicos no Rio e em São Paulo

Botafogo x Fluminense e Palmeiras x São Paulo são dois dos sete jogos

A nona rodada do Brasileirão da Série A vai dar o que falar hoje. É que a rodada programa vários clássicos, alguns deles estaduais, que prometem recorde de público e de renda, além de muita agitação dentro e fora dos estádios. Sete partidas estão programadas, das quais, quatro com início às 16h e as demais, 18h30. Botafogo x Fluminense, Cruzeiro x Grêmio, Palmeiras x São Paulo e Internacional x Santos são alguns dos clássicos, que ainda tem Bahia x Flamengo, Vasco x Atlético-GO e Sport-PE x Portuguesa.

A partida entre Botafogo x Fluminense, às 16h, no Engenhão, vem cheio de novidades. Uma delas serão as redes das duas traves. Funcionários do estádio fizeram a troca e agora suas cores são alvinegras, fazendo jus as cores do clube responsável pelo local, substituindo as tradicionais brancas, usadas

desde a inauguração em 2007, curiosamente, em um confronto entre os dois times.

Apresentado há uma semana à torcida, o holandês Seedorf ainda não fará sua estreia no Botafogo, devendo ocorrer somente no dia 22 quando o time enfrenta o Grêmio. No Fluminense, o goleiro Diego Cavalieri desfalca o time para o clássico. foi diagnosticado com uma virose, teve febre e não conseguiu treinar em condições físicas ideais durante a semana.

Se no Rio de Janeiro o confronto entre Botafogo x Fluminense vai mexer com a cabeça do torcedor, em São Paulo tem o clássico Palmeiras x São Paulo, às 18h30. Motivado pela conquista da Copa do Brasil, no meio de semana, o Palmeiras de Felipão chega para a partida ciente de que não será fácil a disputa, mesmo assim, o treinador diz estar confiante para conquistar três pontos.

A novidade no clube, que estará nas arquibancadas assistindo ao espetáculo é o atacante Obina, que já está

no Palmeiras e vai assinar contrato de seis meses com o alviverde. Ele já realizou exames médicos e, se tudo der certo, será apresentado amanhã.

No São Paulo, o recém-chegado treinador Ney Franco não faz mistério na escalação e afirma categoricamente que o time vai lutar durante todos os 90 minutos pela terceira vitória seguida no campeonato. Luiz Fabiano, o atacante “fabuloso” é que roubou a cena nos últimos dias ao dizer que evitará polêmica e não se envolverá em conflitos dentro e fora dos gramados. Ele retorna ao time após cumprir suspensão. Ele foi expulso no duelo contra o Atlético-MG, em partida realizada no dia 17 de junho, no estádio do Morumbi.

Já o Flamengo, que joga contra o Bahia, em Salvador, terá cinco mudanças para o confronto. O técnico Joel Santana confirmou entre os titulares os jogadores Arthur Sánchez, Ramon, Adryan, Hernane e Deivid, este último, retornando ao time.



Ney Franco, novo técnico do São Paulo, fará estreia em clássico contra o time do Palmeiras

9ª RODADA - 15/07/2012

HORA	JOGO	ESTÁDIO	CIDADE
16h	Botafogo x Fluminense	Engenhão	RJ
16h	Internacional x Santos	Beira-Rio	Porto Alegre
16h	Cruzeiro x Grêmio	Independência	BH
16h	Bahia x Flamengo	Pituaçu	Salvador
18h30	Vasco x Atlético-GO	São Januário	RJ
18h30	Palmeiras x São Paulo	Arena Barueri	Barueri
18h30	Sport x Portuguesa	Ilha do Retiro	Recife

CONTRA O INTERNACIONAL

Santos programa estreia hoje do argentino Miralles

O técnico Muricy Ramalho promoveu na sexta-feira, no CT Rei Pelé, o último treino tático da semana antes do jogo contra o Internacional hoje, às 16h (de Brasília), em Porto Alegre, pela 9ª rodada do Campeonato Brasileiro. A principal novidade na equipe é a presença do argentino Miralles, que treinou entre os titulares e deve fazer sua estreia pelo Santos.

Recém-chegado ao clube e envolvido na transferência de Elano para o Grêmio, Miralles formou dupla de ataque com o jovem Dimba, recuperado de lesão. Muricy confirmou a estreia do argentino,

“É um jogador de frente. Estava treinado, estava no Grêmio, tipo jogador argentino, se adapta a qualquer situação. Eles se adaptam rapidamente, mostrou futebol no Colo Colo, Grêmio, deve estreiar sim”, afirmou Muricy Ramalho.

Para o duelo contra os gaúchos, Muricy não contará com o trio olímpico - Neymar, Ganso e Rafael - que estão no Rio de Janeiro se preparando para os Jogos Olímpicos de Londres. Além deles, o zagueiro Edu Dracena sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda no jogo contra o Grêmio e não participou da atividade. Bruno Rodrigo, que treinou



Miralles, camisa 17, treinou bem durante a semana e Muricy garantiu que jogador argentino estará em campo para enfrentar o Inter

ao lado de Durval, será o titular contra o Inter.

“Paciência, são problemas musculares. O Edu (Dracena) não sei, difícil (jogar). Não tem muito o que estar mudando. Será mais ou menos time que treinou com uma ou duas variações”, disse.

Sendo assim, o Santos

deve entrar em campo com a seguinte formação: Aranha, Bruno Rodrigo, Durval e Juan; Adriano, Arouca, Henrique e Felipe Anderson; Miralles e Dimba.

No Internacional, o técnico Dorival Júnior deverá levar a campo o atacante Jajá, que substituirá Leandro Damiano que está na Seleção Brasileira.



Jajá foi testado durante toda a semana como centroavante por Dorival Júnior. Se o treinador não mudar sua opinião, será nesta função que ele encarará o Santos na partida de hoje. Dorival Júnior já esboçava a improvisação antes mesmo de perder Leandro Damiano, convocado para a Seleção Brasileira que vai para Londres. Às véspe-

ras do confronto com o Sport, o técnico revelou que tentaria transformar Jajá em um substituto do camisa 9. Com Jajá no ataque, porém, o Inter aumenta a lista de novidades no time. Faz o meio-campo também ter caras novas. Com a dupla João Paulo e Marcos Aurélio - que jamais iniciou uma partida nesta temporada.

Após recusa de Diego, Fla procura um camisa 10

O Flamengo bem que se esforçou, mas não conseguiu a contratação do meia Diego, do Wolfsburg. O Rubro-Negro ouviu uma resposta negativa do clube alemão pela proposta feita ao jogador e já começa a admitir a hipótese de ficar sem um reforço para ocupar a camisa 10 na sequência do Campeonato Brasileiro.

O diretor executivo de futebol do clube, Zinho, não atendeu as ligações e informou o desfecho negativo da “novela” através da assessoria de imprensa do Rubro-Negro da Gávea. Na última quarta, o cartola se mostrou otimista com a negociação. Ele revelou que foi montada uma operação financeira muito positiva para o atleta, mas explicou que o clube não faria loucuras por um novo reforço.

Zinho deixou claro que não pagaria salário de R\$ 1 milhão para nenhum jogador. A ideia do Flamengo, era tentar uma parceria com a Volkswagen, que administra o Wolfsburg, para atrelar a negociação de Diego ao patrocínio master na camisa rubro-negra.

Jornal de Hontem

Limeiriando entre
a mestra e a musa

PAGINA 28



Personagem

Orador fúnebre já fez
mais de 2 mil discursos

PAGINA 26



Retalhos históricos

Fatos curiosos da Paraíba

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O maestro Carlos Gomes já esteve em João Pessoa, o avô de Augusto dos Anjos morreu repentinamente ao pisar, pela primeira vez, a escadaria do Palácio da Redenção e Antônio Silvino, ao ser libertado, na década de 30, dirigiu um telegrama ao então ministro José Américo de Almeida, solicitando emprego pelos “bons serviços prestados ao Nordeste do Brasil”. Estas e outras curiosidades constam no trabalho Histórias da Paraíba - Você Sabia... do historiador Eliezer Gomes, do qual extraímos algumas notas, consideradas verdadeiras relíquias da história regional.

Um dos aspectos curiosos pesquisados por Eliezer diz respeito ao coronel Ignácio Evaristo Monteiro, o político que mais tempo passou (12 anos) como presidente da Assembléia Legislativa da Paraíba. Outra pérola dessas revelações fala do jornalista paraibano Carlos Dias Fernandes, que tinha um hábito curioso: diariamente cavalgava pelas ruas da capital montado em seu cavalo Flegon, dispensando o uso do chapéu e pregando as virtudes terapêuticas do limão ora como refresco, ora usando-o sobre a pele.

Pouca gente sabe, mas o que contamos agora realmente aconteceu: o maestro Carlos Gomes, universalmente consagrado como um dos maiores artistas do teclado do século XIX esteve em João Pessoa no ano de 1895. Hospedou-se no prédio que hoje leva o número 366 na Rua da Areia, e que pertencia à Sociedade Beneficente Italiana. O imóvel foi confiscado pelo Governo Federal, após a Segunda Grande Guerra.

Libertado da Casa de Detenção do Recife em fevereiro de 1937, o cangaceiro Antônio Silvino, cujo nome verdadeiro era Manoel Batista de Moraes, dirigiu telegrama ao então Ministro da Viação, o paraibano José Américo de Almeida, solicitando um emprego, “pelos bons serviços prestados ao Nordeste do Brasil”. Vinte e cinco anos antes, em 1912, o comerciante Francisco Honorato Vergara dirigiu o primeiro automóvel a transitar em João Pessoa. Era um Bayard, de fabricação alemã.

Bento Luiz da Gama era paraibano ou gaúcho? Paraibano. Mas coube a ele, em 1889 proclamar a República, quando em campanhas no Rio Grande do Sul. Uma das avenidas da capital recebe o seu nome. Outra novidade, pouco divulgada: o bacharel em Direito João Antônio Fernandes de Carvalho, avô do poeta Augusto dos Anjos, morreu de infarto fulminante, em 1841, ao pisar os degraus, pela primeira vez, do Palácio da Redenção.

D. Adauto de Miranda Henriques foi o primeiro Bispo da Paraíba, sagrado em Roma no dia 7 de janeiro de 1894. No mesmo dia ele elevou a Matriz de Nossa das Neves à categoria de Catedral Metropolitana. Quem disse que as apelações comerciais são invenções de hoje? Em 16 de setembro de 1911, o comerciante Guilherme Antônio, proprietário da Padaria Rio Branco, publicou anúncio em O Norte, avisando que os clientes de seu estabelecimento seriam contemplados com uma libra esterlina (de ouro) escondida num dos pães da produção diária.

Esta é do mestre Horácio de Almeida, que em História da Paraíba I descreve a situação da Paraíba, com relação a outros vilarejos do Brasil. A velha cidade de Nossa Senhora das Neves já nasceu cidade. Jamais passou pelos estágios de Vila ou Arraial. Esse privilégio



FOTO: Arquivo A União

nasceu do fato de a capitania ter sido fundada por ordem do Rei, sendo, então, propriedade da Coroa Portuguesa e não uma sesmaria confiada a particulares.

De todas as capitanias brasileiras – ainda afirma Almeida – a Paraíba foi a terceira a nascer cidade. Salvador foi a pioneira, fundada por Tomé de Souza, em 1549, escolhida para sede do Governo Geral do Brasil. O Rio de Janeiro a segunda, conquistada pelo governo Real, à custa de seu dinheiro, em 1565. A terceira a de Nossa Senhora das Neves, criada em 1585.

No tempo em que a Paraíba já nasceu cidade, São Paulo, a antiga Piratininga, era Vila e assim continuou até os albores da independência. Olinda, Ilhéus, Porto Seguro e outras não menos famosas, tiveram que passar pelos estágios de

arraial e vila até chegarem a cidades. Em suma: todas as vilas do Brasil só passaram para a categoria de cidades através do Decreto Imperial de 24 de fevereiro de 1823. Neste ano, a Paraíba completava seu duocentésimo trigésimo oitavo aniversário como cidade.

No tempo em que a Paraíba se fundou Recife não era nem povoação. A conquista do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão só foi possível depois de rompida a barreira da Paraíba, que custou ao governo 11 anos de luta e mais 14 para firmar o pé em terra.

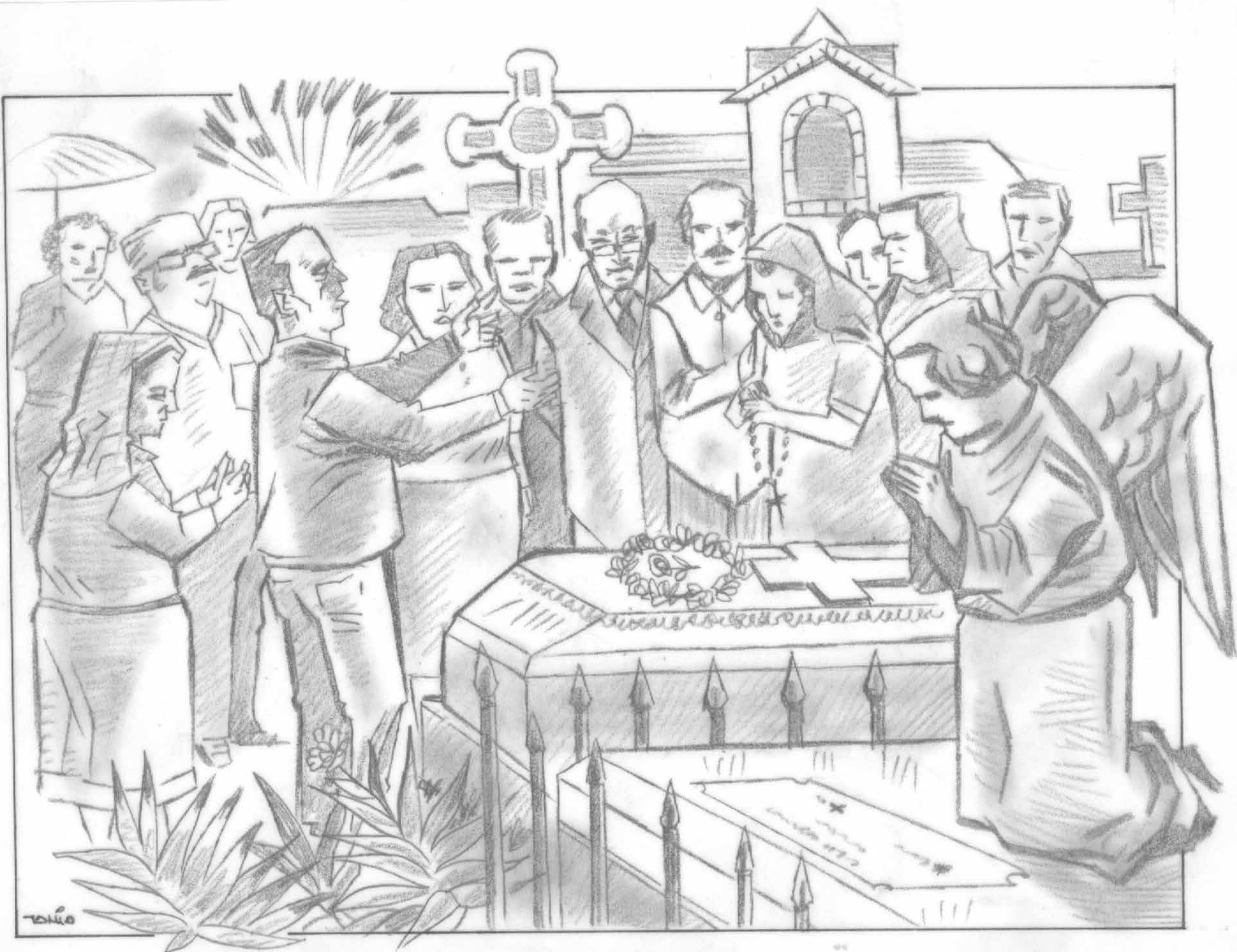
Almeida também nos revela que a primeira rua da atual João Pessoa foi batizada Rua Nova. Mais de três séculos depois passou a ser chamada de General Osório, em homenagem ao herói da Guerra do Paraguai.



No tempo em que a
Paraíba já nasceu
cidade, São Paulo era
Vila e assim continuou
até os albores da
independência



“Quando você tem uma meta,
o que era obstáculo passa
a ser etapa”
Eduardo Costa



O orador fúnebre

Antônio já fez mais de 2 mil discursos em cemitérios

George Wagner
Especial para A União

comerciante Antônio Estrela de Oliveira, 68 anos, mora na cidade de Sousa, Sertão da Paraíba, mas a sua fama extrapola as fronteiras do Estado como orador fúnebre. Ele é especialista em fazer discursos durante sepultamentos em cemitérios da Paraíba e ganhou destaque nacional quando foi entrevistado no programa de Jô Soares na Rede Globo de Televisão.

Mais conhecido como “Peito de Aço”, pela voz vibrante, Antônio Estrela há quase 40 anos vem chamando a atenção de muitas pessoas que comparecerem ao Cemitério São João Batista, na cidade de Sousa. Estrela acostumou-se a fazer acalorados discursos durante o sepultamento de políticos influentes, empresários, comerciantes e também pessoas mais humildes.

Nas suas contas já foram quase 2 mil discursos realizados ao pé de túmulos nos mais diversos cemitérios do Estado. Ele lembra que começou a discursar no cemitério na década de 60, com a morte de uma pessoa ligada ao ex-prefeito de Sousa, Sinval Gonçalves.

“Comecei em 1974. Foi no sepultamento de um cidadão chamado Cleto Gonçalves, que trabalhava com o ex-prefeito Sinval Gonçalves e o falecimento se deu numa noite de Natal. Uma noite

histórica. Dai eu fui convidado para fazer aquela homenagem ao falecido. Dali em diante comecei a me aperfeiçoar, com isso eu achei que seria uma homenagem fazer uma saudação à pessoa quando morre”.

Peito de Aço afirmou que não aceita críticas que circulam na “boca miúda” apontando que seus discursos sempre são direcionados para pessoas mais ricas na região de Sousa. “Muitas pessoas me perguntam se eu vou fazer homenagem a certas pessoas. Muitos dizem que eu só falo para pessoas importantes, mas já falei para muitos pobres que faleceram. É como um comentário que eu fiz numa entrevista, eu teria que morar no cemitério, se eu fosse falar para todo mundo que morre”.

O orador fúnebre lembra que em um só dia realizou 2 discursos e só não fez um terceiro porque a garganta não mais aguentou, “houve um dia em que eu fiz 2 discursos, do compadre Chico Moreno e da esposa do saudoso Zé Casiano, que tocava na banda Treze de Maio. E depois tinha outro cidadão que morreu que queriam que eu falasse também no enterro, aí eu disse que não tinha mais garganta para aguentar”.

Antônio Estrela revelou que apesar da experiência de muitos anos fazendo pronunciamentos no cemitério, já chegou a se emocionar em determinados enterros. “Já me emocionei muito, fiz

discurso para o meu próprio pai, para a minha irmã Socorro e para muitos amigos, às vezes eu até paro um pouco. O Dr. Marizinho, ex-prefeito de Sousa, me emocionou muito. Queria um bem a ele como se fosse um filho meu, um médico muito jovem, ele era meu médico, eu tinha uma grande estima por ele. O ex-prefeito Salomão Gadelha, a esposa do prefeito (Aline), que também faleceu e muitas outras pessoas que cheguei a me emocionar”.

Estrela confidenciou que saiu de Sousa uma vez para homenagear o Rei do Baião Luiz Gonzaga, mas o discurso só pôde ser feito na igreja porque não permitiram o acesso ao cemitério, “Fomos ao sepultamento de Luiz Gonzaga, eu Zezinho Diogo, Zé Pisquela e o Antônio Pedro. Fiz uma homenagem a Luiz na igreja, porque o cemitério foi reservado somente para a família dele. Lá não aceitaram que ninguém entrasse. Mas, na igreja fiz uma homenagem a ele, contei a história dele e o que ele representava para o Brasil e para o Nordeste”.

Um fato inusitado que deixa Antônio Estrela com os nervos a flor da pele, é quando os sepultamentos são marcados para o período da noite. É justamente nestes horários que aparecem os sapos que deixam o orador fúnebre em pânico.

“Eu tenho um problema sério de não entrar no cemitério à noite. É porque no cemitério tem muito sapo. Eu quero que as

“Muitos dizem que eu só falo para pessoas importantes, mas já falei para muitos pobres que faleceram”

pessoas compreendam isso. Eu tenho ojeriza a sapo. Houve um sepultamento de Doca Gadelha e eu me emocionei muito, mas não foi por conta do discurso, mas foi por causa do sapo que estava bem próximo a mim. Suei muito a camisa, fiquei muito, nervoso, estava com uma grande distonia. Lá em Campina falei a noite porque o cemitério de lá é muito grande e não tem muito sapo. Queria que as pessoas compreendessem essa minha situação”, revelou.

Perguntado se seria capaz de gravar um discurso para o seu próprio enterro, o “Peito de Aço”, desconversou e disse que sua preocupação atual é com a grande seca que assola o Sertão da Paraíba. “Dizem que o cidadão lá pros lados de Goiás gravou um discurso para ele mesmo, mas eu não vou fazer isso. A gente fica realmente pensando, ultimamente

estou preocupado com o meu rebanho, nunca mais dormi mais do que três horas numa noite. Fico preocupado com um rebanho, como gado, com a estiagem, os nossos compromissos, mas é bom a gente saber que tudo na vida é passageiro”, disse.

Antônio se orgulha em dizer que já fez discursos nos cemitérios de muitas cidades da Paraíba, “já falei em Uiraúna, Cajazeiras, São João do Rio do Peixe e em Pombal, no enterro dos ex-prefeitos Levi Olímpio e Jairo Feitosas, aquele do trágico acidente. Falei em João Pessoa, Campina Grande, Lastro, São Francisco, Aparecida, Nazarezinho, Santa Cruz, São José da Lagoa Tapada. O pai do Vital do Rego Filho, senador, foi um discurso emocionante que fiz em Campina. Do sogro da minha filha em João Pessoa, como também do seu Alfredo Carvalho, grande comerciante, do sogro do meu filho, o senhor Rosieli Porto, grande empresário e muitos outros”.

Ele relembra que uma de suas grandes frustrações foi não ter tido a oportunidade de falar durante o sepultamento do ex-governador Antônio Mariz, na década de 90. “Infelizmente eu sai daqui para João Pessoa para o sepultamento do Governador Antônio Mariz, um dos maiores políticos deste Brasil, e lá não me deixaram falar. Até depois eu me arrependi, era para eu ter aberto o verbo e fim de papo. Até hoje eu tenho este constrangimento”.

Top of Mind

Por causa do mensalão, a CUT ameaça ir às ruas. Ameaçar o Supremo, com a truculência dos sindicalistas, não é a melhor posição para os réus

Entre Aspas

“Reconhecer os próprios erros não é humildade, não. Reconhecer e aprender com os próprios erros, é ambição”.
(Do big brother Pedro Bial)

OLÁ, LEITOR!

Assessorar candidatos é função de jornalistas?

Há poucos dias, o grande Alberto Dines levantou uma questão que a cada eleição entra em pauta: na área da imprensa, assessorar candidatos que disputam cargos políticos é ou não tarefa de jornalista?

Dines, que é hoje a voz ética mais alta da imprensa brasileira, não tergiversa. Dê-se o nome que se queira dar, mas assessoria de imprensa a políticos em campanha eleitoral não é trabalho profissional de jornalista.

Diz ele: “Jornalista (ou radialista) faz a cobertura de eleições, não presta serviços a candidatos. Jornalistas (ou radialistas) têm compromissos com os respectivos leitores (ou ouvintes)”.

Já os assessores – continua ele – só prestam contas aos contratantes. Ambos, é verdade, produzem informações: as dos jornalistas devem ser rigorosamente objetivas; as dos assessores também podem ser objetivas, mas precisam atender aos

interesses dos pagantes.

E diz mais: “Em países onde a imprensa é rigorosa e conserva um mínimo de autoestima, jornalistas (ou radialistas) não trabalham para candidatos. Quem faz isto são as empresas de relações-públicas, marketing político e assessorias de comunicação devidamente caracterizadas”.

É impossível não concordar com Alberto Dines. Como bem ressalta ele, “há um grave conflito de interesses quando um profissional de imprensa deixa de ser remunerado por uma empresa ou entidade jornalística e passa a ser pago por candidato ou partido. Esses guichês deveriam localizar-se em outro departamento; seus códigos deontológicos, idem”.

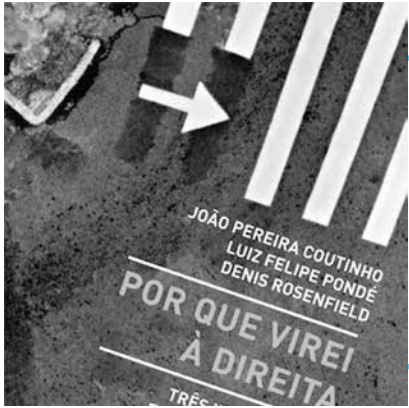
Essa questão veio à baila, mais uma vez, depois do depoimento que o radialista Luiz Carlos Bordoni prestou à CPI do Cachoeira. Disse ele que, “como jornalista”, trabalhou nas cam-

panhas do então candidato Marconi Perillo, atual governador de Goiás.

Era mesmo “como jornalista” que ele prestava tais serviços?

É óbvio que não. Mas, para não parecer hipocrisia, levante a mão o jornalista que já não prestou este tipo de serviço. Ou mais: diga agora, ou cale-se para sempre, aquele que nunca se engajou em campanhas eleitorais, seja sob o regime de remuneração ou não.

No seu arrazoado, o professor Alberto Dines estabelece uma diferenciação entre comunicadores e jornalistas. Argumenta ele: os dois cursam as mesmas faculdades e assistem a aulas das mesmas disciplinas. Mas há um conflito. Comunicadores estudam jornalismo, porém não são obrigatoriamente jornalistas. Estes – acentua – se obrigam a distanciar-se de qualquer vinculação com as fontes de informação dirigida. Sob pena de serem arrastados a situações constrangedoras.



O jornalista João Pereira Coutinho, o filósofo Luiz Felipe Pondé e o analista político Denis Rosenfield se juntaram para escrever um livro que procura explicar porque o conservadorismo político está tão em voga. “Por que Virei à Direita” se destina a ser uma obra polêmica, separando, de um lado, os progressistas; de outro, os conservadores que rejeitam as “utopias” socialistas porque as consideram absolutamente inatingíveis. É leitura obrigatória.

MEMÓRIAS IMPRESSAS

O convite de Ronaldo

Eleito governador, Ronaldo Cunha Lima montou uma equipe de transição ali no começo da Avenida João Machado. Era o que a imprensa chamava de “bolo de noiva”, cujas fatias eram disputadas ferozmente pelos partidos e eventuais aliados. Era começo de março de 1991.

O tempo passava, os “secretariáveis” já estavam impacientes e Ronaldo não anunciava ninguém. Uma bela tarde, já comecinho de noite, sua secretária Danuza liga pra mim:

- Aginaldo, o governador quer falar com você. Pede que venha aqui.
- Que danado será isso? – fiquei me indagando até chegar ao casarão onde funcionava o escritório de transição.

Entrei, dei de cara com o então depu-

tado Gilvan Freire e ele foi logo avisando:

“Ronaldo vai lhe chamar para a Secretaria de Comunicação”.

Minha relação com o poeta vinha de muito tempo. Éramos amigos, companheiros de mesa, mas nada indicava que ele me convidaria para o cargo. Falei com Danuza, que me encaminhou ao gabinete.

- Querido, que bom que você veio. Quero fazer uma homenagem à imprensa da Paraíba e resolvi que o meu primeiro auxiliar deveria ser um jornalista. Sobrou pra você – disse ele, efusivamente, levantando-se da cadeira e me dando um abraço.

Fiquei embarçado, balbuciei alguma coisa e aceitei o convite. Não sem antes lhe dizer: “Ronaldo, acho bacana a homenagem à imprensa, mas sinceramente há nomes mais qualificados do

que eu para assumir esta função”.

- Pode até ser – disse ele, completando com um sorriso maroto: “Mas não são amigos do governador como você é. Não sabem o que penso, o que quero fazer no governo e como vou mudar a administração pública na Paraíba. Preciso de você.

Dei-lhe um beijo na face e voltei pra casa morrendo de medo. Avisei a Naná, liguei pra Josélio Gondim, editor de A Carta, onde eu trabalhava. Ele já sabia. Ronaldo, com a grandeza de sempre, havia ligado e dito que iria me convidar.

Passei menos de um ano na secretaria. Trabalhar no Palácio foi a pior experiência de minha vida. A amizade com Ronaldo continua. Até quando eu morrer. Quem sabe...até depois.

de’ no lugar de ‘por causa de’, cujos significados são bem diferentes. Quando se está por conta de alguém isso quer dizer que se está a serviço desse alguém. “Por conta de” virou modismo.

Há a expressão “estar por conta do Bonifácio”, que quer dizer que a pessoa está danada, com muita raiva. Já “por causa de” quer dizer que há uma causa responsável pelo ocorrido. Simples, não é?

Japiassu tem razão: quem separar uns poucos minutos para folhear com atenção revistas e jornais, navegar na internet ou ouvir TV e rádio – sobretudo este – encontrará uma impressionante variedade de frases sintaticamente mancas, construções rebarbativas e outras bobagens com “por conta de” no meio.

Em tempo: a locução “por causa de” indica motivo, pressupõe uma causa. Exemplo: “Ele saiu do plenário por causa do baixo nível do debate”.

A expressão “por conta de” significa atribuir o encargo a alguém. Exemplo: “A venda do imóvel ficará por conta do corretor”.

DEU no JORNAL está em entendimentos com Moacir Japiassu para uma entrevista a ser publicada no mês de agosto.



Cesta
Página

Riqueza semântica

Um político que estava em plena campanha chegou a uma cidadezinha, subiu em um caixote e começou seu discurso:

- Compatriotas, companheiros, amigos! Nos encontramos aqui convocados, reunidos ou ajuntados para debater, tratar ou discutir um tópico, tema ou assunto, o qual é transcendente, importante ou devida ou morte. O tópico, tema ou assunto que hoje nos convoca, reúne ou ajunta, é minha postulação, aspiração ou candidatura à Prefeitura deste Município.

De repente, uma pessoa do público pergunta:

- Escute aqui, por que o senhor utiliza sempre três palavras para dizer a mesma coisa?

O candidato responde:

- Pois veja, meu senhor: A primeira palavra é para pessoas com nível cultural muito alto, como poetas, escritores, filósofos etc. A segunda é para pessoas com um nível cultural médio como o senhor e a maioria dos que estão aqui. E a terceira palavra é para pessoas que têm um nível cultural muito baixo, pelo chão, digamos, como aquele bêbado ali jogado na esquina.

De imediato, o bêbado se levanta cambaleando e responde:

- Senhor postulante, aspiranteou candidato! (hic) O fato, circunstância ou razão de que me encontre (hic) em um estado etílico, bêbado ou mamado (hic) não implica, significa, ou quer dizer que meu nível (hic)cultural seja ínfimo, baixo ou ralé mesmo (hic). E com todo o respeito, estima ou carinho que o Sr. merece (hic) pode ir agrupando, reunindo ou ajuntando (hic), seus pertences, coisas ou bagulhos (hic) e encaminhar-se, dirigir-se ou ir diretinho(hic) à leviana da sua genitora, à mundana de sua mãe biológica ou à puta que o pariu!

Mexe com quem está quieto!!!

Fala aí, ó...

A morte de Ronaldo

O internauta Samuel.sm123 revela que ficou emocionado com a cobertura que a imprensa da Paraíba deu ao falecimento do ex-governador Ronaldo Cunha Lima.

- Acho que a imprensa trabalhou direito. Mostrou o valor poético de Ronaldo, lembrou as suas vitórias políticas e mostrou o quanto ele era carismático – diz Samuel, fazendo apenas uma ressalva:

- Alguns jornalistas nem respeitaram o momento e preferiram incluir no noticiário informações sobre desentendimentos políticos entre candidatos a prefeito de João Pessoa.

.....
Comentário meu: Sinceramente, não percebi essa intenção dos jorna-

listas em discutir política em meio às exéquias de Ronaldo. Também não ouvi ninguém falar sobre o assunto. O email de Samuel me surpreendeu.

.....

Entre as muitas mensagens que recebi, por email, twitter e facebook, uma delas, do jornalista Walter Santos, me tocou especialmente. Disse ele, horas antes da morte de Ronaldo:

- Vou ler pra você o que escrevi sobre ele e o nosso primeiro encontro. Você me apresentou assim: “Ronaldo, este é Walter Santos, um jornalista de futuro tão promissor quanto o seu”.

Era 1990 e Ronaldo iria começar a sua campanha pelo Governo do Estado. Walter editava o jornal O Norte.

Estilo

Que brincadeira é essa?

“Todos os meios de comunicação, fomentados por jornalistas, devem se pautar pela verdade, pela ética e pelo profissionalismo” – foi com esta máxima que a juíza Andrea Quintela, da 23ª Vara Cível do Rio de Janeiro, justificou sua sentença de condenação ao blogueiro Rodrigo Vianna, que agora terá de indenizar em R\$ 50 mil o diretor-geral de jornalismo da TV Globo, Ali Kamel .

Vianna trabalhou 12 anos na TV Globo e ao saber que seria demitido criticou a cobertura das eleições de 2006, alegando que este seria o real motivo de sua saída.

Tempos depois, sem qualquer alusão à cobertura das eleições, o blogueiro publicou na internet que Kamel teria sido ator de filmes adultos durante a sua juventude. Posteriormente, admitiu que o ator era apenas um homônimo do diretor da Globo e que tudo não passara de uma brincadeira.

Mas a ofensa já estava feita e ensejou a abertura do processo. “O ataque

revela o sentimento de rancor que o jornalista nutriu por não ter o contrato renovado pela emissora”, diz a defesa, enfatizando ainda que “os artigos publicados pelo blogueiro mostram verdadeira obsessão em difamar Ali Kamel, o que não pode ser considerado mera coincidência”.

E muito menos brincadeira, como quis fazer crer Rodrigo Vianna. Afinal, que brincadeira seria esta em que ele procura comprometer publicamente a imagem de um jornalista que, como se viu, não merecia os ataques que recebeu?

O episódio é repassado aqui para os leitores do “DEU no JORNAL” porque serve também de lição. Em geral, a internet é um território da impunidade, mas não é sempre assim. Aqui e ali aparecem juízes que não entendem como brincadeira, ofensas que verdadeiramente objetivam a difamação, a injúria e a calúnia.

A “brincadeira” de Rodrigo Vianna lhe custou R\$ 50 mil. É pouco, mas já faz um estrago no bolso.

Rodapé

Até 3 de agosto, jornalistas de todo o Brasil poderão inscrever matérias para concorrer ao Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos.

O prêmio Vladimir Herzog reconhece, ano a ano, trabalhos nas mais variadas mídias. Inscrições pelo site www.premiovladimirherzog.org.br

Zezé Limeira, quando era estudante de Filosofia, com Virgínius da Gama e Melo, numa das madrugadas da "Bambu", na Lagoa, na década de 1960



Limeirizando entre a mestra e a musa

Companheira de espaços reais e virtuais, aproveitaria o elo cibernético para perguntar à professora Dora Limeira, em novembro de 2009, como andava a saúde da irmã, a jornalista e escritora Maria José Limeira, falecida no início da semana:

"Dora, amiga de rua e de rede/ Como vai Maria, irmã Limeira?/ Soube que trincou, mas tá inteira/ Lágrimas, agora só de sede.

"Zezé é patrimônio deste chão/ Veia de mulher endurecida/ Pincelando arte pela vida/ Zelando todo mundo como irmão.

"Tomara esteja bem disposta/ Pronta para novas investidas/ Escrever novelas divertidas/ Transcender a alma em resposta.

"Dê-lhe um beijo e abraço terninho/ Diga que ficamos na torcida/ Para quem reinou por toda vida/ É justo que seu reino seja eterno".

Forjada na liga das artes limeirianas, Dorinha não é de recusar desafios. Informa de volta, no mesmo tom, sobre alguns sustos dados pela irmã, que se recuperava por aqueles dias, depois de quase seguir para a "infinita":

"[...] Chutou os paus da barraca/ E ficou que nem bebum/ Tomba aqui, cai acolá/ Sem querer acordo algum.

"Foi preciso oxigênio/ Sondas de todo jeito/ Médicos e enfermei-

ros/ Injeção e amassa-peito.

"Agora já está em casa/ Recupera os movimentos/ Faz verso medido e rimado/ Para amados e odientos.

"A irreverência é a mesma/ Zezé não se entregará/ Viva, Zezé Limeira!/ Faz de escuro, clarear".

Alguns dias depois, sou surpreendido pela própria enferma, atualizada tecnologicamente, pedindo para lhe adicionar como amigo na listagem do Orkut. Aproveitando o que enviara antes, reforça o relatório poético da irmã:

"Não pergunte a ninguém/ Por onde anda a Limeira/ Eu estou é muito bem/ Fazendo ioga na esteira.

"Quem é público patrimônio/ Tem dever de ser feliz/ Não vai discutir hormônio/ Com a vida que pede bis.

"Quem transcende alma, vive/ Quem investe fica rico/ Inda dói amor que tive/ Quem pensa que vou, eu fico".

Aliviado pelo panorama menos pesado, decido cutucar a fera, disposto, mesmo à distância, a dividir um pouco os prazeres do seu convívio. Lutadora, generosa, solidária, conheci Zezé Limeira nas lides profissionais, mas foi na paixão pelas letras que apertamos os nós. Também via Orkut, atijo os brios da "neguinha":

"Salve, Zezé Limeira!/ Dando o

ar de sua graça/ Só fala de dor quem passa/ Todo buraco tem beira.

"Bom revê-la na ativa/ Rabisgando em resposta/ Fazendo aquilo que gosta/ Pulsando palavras altivas.

"Se o susto já passou/ Bota tudo no papel/ Inverte amargo em mel/ Dando chão a quem voou

"Escreve sobre você/ Todo lado tem seu verso/ Junta o que foi disperso/ Começando do 'ABC'.

"Conta sobre a cidade/ Dos habitantes estranhos/ Das peripécias de antanho/ De amigos e de falsidades.

"Das lutas nas muitas trincheiras/ Dos preconceitos babacas/ De lobos, veados e vacas/ Abre a água da torneira.

"Faz um passeio no tempo/ Vai costurando saudades/ Dos flertes da mocidade/ Até o presente momento.

"Motes não vão lhe faltar/ Memória e pena também/ Sem depender de ninguém/ Pega o trem e vai viajar!".

Pronto. O mote da peleja estava dado. Agora, era aguardar o tempo necessário para ver se o estímulo seria aceito. Além do que produziu em vida, entre romances, contos, poemas e peças teatrais (roteiro bem detalhado foi distribuído em 'relese' pela API, na terça-feira, 10), esperava que Zezé emprestasse sua lucidez literária para engendrar no-

vos escritos, o que poderia ajudá-la a manter a mente ocupada e o corpo em harmonia. Egoisticamente, ansiava por mais palavras, sugadas da dor e do infortúnio alheio. Transcorria o dia 8 de dezembro de 2009.

No dia 13, chegava a resposta por e-mail. Zezé esticava o tempo:

"Salve Fernando Moura!/ Salve Rua da Alegria/ Salve tu e viva Dôra/ Seja bem-vindo, ó dia!

"Bom revê-lo bem disposto/ Navegando no Orkut/ Com o seu texto bem posto/ Com o cheiro de iorgut.

"De susto em susto eu vou/ De lero-lero eu entendo/ A quem darei meu amor/ Se passo a vida roendo?

"Pra descrever o meu eu/ É difícil pra caramba/ Toda noite tem seu breu/ É melhor compor um samba.

"Sobre a cidade eu conto/ A Capital é mui bela/ Tem muita virgula e ponto/ E tem moça na janela.

"Quanta dor e quanta luta!/ Quanta água nesse rio!/ Limeira dá muita fruta/ Muito amor e desvario.

"Dos flertes da pouca idade/ Restou uma flor amarela/ Ficaram só a saudade/ E uma lágrima sobre ela.

"Peguei o trem na estação/ Com um bilhete vencido/ Cantarolei solidão/ Do meu seio tão ferido...".

A partir dali, trocaríamos mais algumas correspondências, sempre em versos, até 2010, quando os contatos começam a rarear, na pro-

porção da ampliação da enfermidade. Foi pouco, mas o bastante para guardá-la em memórias e palavras, ainda que nunca tenham sido publicadas antes n'A União. Até agora.

Em um dos últimos sonetos, em resposta (e compreensível recusa) à solicitação de um texto para o livro "Cinquenta Carnavais", Limeira dá a senha, que hoje começo a cumprir, com as limitações de quem não viveu nem produziu como ela:

"(...) Me perdoe mais uma vez/ Por estar ainda inconclusa/ O que se faz não se fez/ Me transforme em sua musa".

Não sei se musa, mas mestra, com certeza. Palavra de pupilo, nequinha! De tiete, nequinhos!

Apenas por esses dias, mudaram de endereço cósmico Zezé Limeira, Ronaldo Cunha Lima, Bosco Gaspar, Lucas Carneiro... O mundo está ficando mais triste e a vida que nos resta encharcada de responsabilidades e saudades. Até a chegada das nossas horas. Sigamos assim.

Nenhum poeta morre no ponto final. Viram a página e recomeçam de novo. Eternamente.

Para Glória Cunha Lima e Pedro Limeira.

Piadas

Ligação Para o Pai

Uma mãe pede ao filho que ligue para o celular do pai:
— Filho, diga que o jantar sairá em uma hora.
— Pode deixar, mamãe.
— E aí? O que ele disse? Já vem?
— Já liguei três vezes, mãe.
— E ele não atendeu?
— Atendeu. Mas sempre quem fala é uma mulher.
— O quê? Deixa comigo. Ele vai ver quando chegar em casa.
Quando o pai aparece em casa, a mulher começa a gritar:
— Vem cá, filho! Conta o que a mulher disse para você no telefone!
— Ela disse: “O número para o qual você ligou encontra-se desligado ou fora de área de cobertura.”

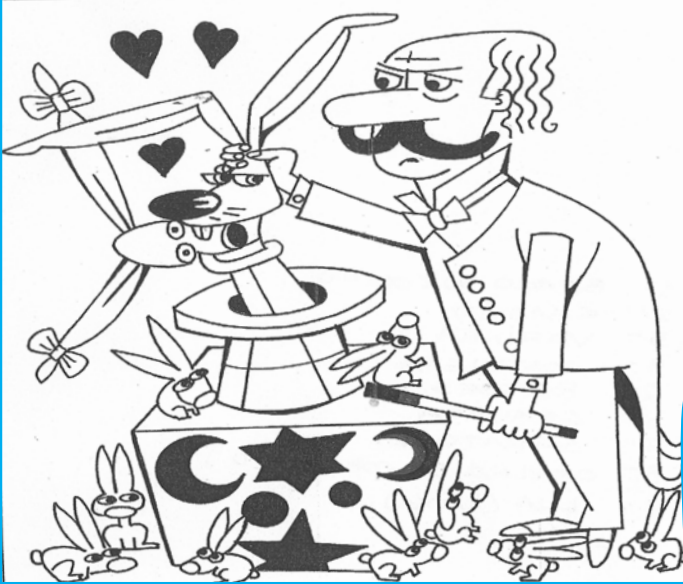
O mais rápido

Três colegas de escola começam a exaltar as qualidades de seus pais durante o recreio. Em um momento da conversa, um deles diz:
— O meu pai é quem corre mais rápido. Ele é capaz de atirar uma flecha, começar a correr e ultrapassar a flecha.
— Você acha isso rápido? O meu pai é caçador. Ele consegue dar um tiro e chegar ao alvo antes da bala.
— Vocês dois não sabem o que é rapidez.
— Ah, é? O que seu pai faz?
— O meu pai é funcionário público. Ele trabalha até às 18h, mas consegue estar em casa às 16h45.

Biquini

Um menino e uma menina na praia. Certa hora, passa uma mulher com o biquíni minúsculo. A menina comenta:
— Você viu o tamanho do biquíni daquela moça?
E o menino:
— Não. Eu só olhei a parte onde não tinha biquíni!

JOGO DOS 9 ERROS



Braco do coelho, chapéu, varinha, costeleta, botões, gravata, sapato, orelha do coelho, lua

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

“Cybercondria”

Não bastasse o mau HÁBITO brasileiro de tomar remédio por conta própria, um comportamento que vem se disseminando de uns TEMPOS para cá é a AUTOMEDICAÇÃO após consulta à internet. Geralmente praticada por quem tem mania de doença – o HIPOCONDRIACO –, essa ação pode gerar sérios problemas de SAÚDE. Criado pelos especialistas para designar essa nova modalidade de hipocondria, o termo “CYBERCONDRIA” lembra que a ATITUDE de buscar informações sobre ENFERMIDADES e medicamentos na REDE mundial de computadores é um TRANSTORNO de ansiedade. O RISCO está no fato de haver, na INTERNET, uma grande quantidade de sites, muitos não confiáveis, que podem INDUZIR a pessoa a tirar conclusões apressadas sobre a suposta DOENÇA e – o que é pior – levá-la a ingerir alguma substância que provoque EFEITO nocivo. É claro que a pesquisa à web não deve ser condenada, desde que feita em PORTAIS responsáveis (os governamentais, os ligados a SOCIEDADES médicas, como a de dermatologia, por exemplo). No entanto, a automedicação nunca deve ser praticada, sob pena de pôr a VIDA em risco.

Ç U H O T I E F E X C
Y P A V F J Ö L P R O
U P U A T I T U D E U
Ä H T O L Z S F P D B
Ä C O J N G O G T E N
F W M S Z R S Y R Ç C
O L E S P O R T A I S
C U D E J B C Ç N Ö J
A S I D C Z Y I S J E
I J C A D B B D T D V
R F A D Q J E R O Ä Z
D Ö Ç E O H R B R Z E
N K Ä I J B C Ä N B N
O K O C A Ä O C O I F
C I O I O T V N H Q H E
O N I S I N D U Z I R
P T B R A R R X V A M
I E I Y Ç U I L L Q I
H R I P N N A Q N L D
X N X F E K H L Q E A
T E M P O S I B N H D
T T M S D P W T Ö J E
Ç X A N T N F M O S S
Ç N W K J Q D S C Ö S
Ö T H A B I T O S J T
D L G J S Ç X E I Z Z
R V X A I A K V R X X
N Z D O V N U D H B E
F I O Y T F E D Y D P
V R G H B U N P E D E



Palavras Cruzadas

Tirinhas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2012

(?) Mundi, festival de animação	↘	A forma de pensar do louco	↘	Cartunista brasileiro	↘	Unidade monetária do Japão (pl.)	↘	Cada um dos tempos, no boxe
Corres da onça-pintada	↘	↘	↘	Veste de grávida	↘	↘	↘	São ex-tensas no território norueguês
Antropófagos								↘
À (?), forma de preparo de bifos	→							
Revoltar; sublevar	→							
↘					Aquele homem	→	E	
Maldivão					O país do Tio Sam			L
“Errar (?) humano” (dito)	→	O membro como a perna (Anat.)		(?) coisa: isto	↘			E
Escola na qual Aristóteles ensinava	→	↘		Sigla dos Correios	↘			
↘						Latitude (abrev.)		
Relativo a certo religioso de mosteiro						↘	Fator que varia no camaleão	
Reveste o corpo do cachorro	→		(?) Reed, cantor de rock dos EUA		Jogada do vôlei	→	↘	
↘			↘		Afasta-se			
Gaioha da rezadeira				Parar, em inglês	→			
Apóstolo de Cristo	↘			Causou sofrimento	↘			
A comida feita com muito óleo	→			↘		Nota musical	→	
↘						Propensão sexual		
			Miles Davis, trompetista de jazz			↘	Efeito do sapato apertado	
			↘					
					(?) Baldwin, ator dos EUA	→		

Maria



Zé Meiotá



Horóscopo



Áries

Nesta semana teremos a lua minguante em seu signo, ariano, sinalizando dias importantes de reflexão, de finalização de um ciclo que vem se desenvolvendo ao longo das últimas semanas.



Câncer

O aspecto entre Lua e Plutão favorece a percepção de seus sentimentos mais profundos. Excelente dia para renovar a profundidade dos relacionamentos e das emoções. Gatarse, cura e transformações estão ocorrendo em seus relacionamentos, nativo de Câncer.



Libra

Intensidade emocional, sensualidade, astral poderoso para negócios e questões familiares. Recuperação de algo que pode ser muito valioso para você. Mudanças internas, emocionais. Intenso desejo de intimidade.



Capricórnio

O contato entre Plutão e Lua favorece a conscientização e expressão dos sentimentos. Afetividade e sensualidade enfatizadas. Grande capacidade criativa e produtiva. Conscientização do que anteriormente era reprimido auxilia no autoconhecimento e evolução.



Touro

A Lua, em movimento pelo seu signo, está em contato positivo com Plutão, taurino. Sensualidade, criatividade. Mudança de conceitos que abre novas oportunidades de evolução.



Leão

Excelente dia para as questões profissionais e de saúde, leonino. Capacidade regenerativa. Conscientize-se da precisidade dos seus talentos e do que realmente valoriza. As situações vinculadas ao trabalho e ao cotidiano pedem mudança.



Escorpião

Plutão, regente escorpiano, está em contato com a Lua. Intensidade de emoções. Momento positivo para renovação de vínculos emocionais e nos relacionamentos, escorpiano. Atenção com possessividade, ciúme e tentativa de controle.



Aquário

Percepção de que a segurança é uma qualidade interior, independe de questões financeiras. Momento interessante para se centrar, para perceber o que você valoriza, aquariano. Desapego. Percepção de que a única coisa constante na vida é a mudança.



Gêmeos

Acesse a sua riqueza interior, seja grato pelas dádivas que a vida tem lhe oferecido. Há muitos recursos internos disponíveis para lidar com as dificuldades e os desafios, geminiano.



Virgem

Perceba que a realidade é um reflexo dos seus pensamentos, nativo de Virgem. Poderá se sentir poderosamente vinculado a alguém distante, de outro país ou cultura. Oportunidade de mudar padrões de pensamento, mudando também as coisas do coração, virginiano.



Sagitário

Um dia que favorece a produtividade, a criatividade, com resultados materiais. Respeite seu ritmo, mas evite se acomodar. Mudança de valores é processo intenso. Consciência corporal, de sua sensualidade e desejos favorece uma expressão mais plena.



Peixes

Energia criativa. Favorecimento para colocar em prática projetos coletivos, pisciano. Fortalecimento das amizades em que há vínculos profundos. Ritmo constante e perseverante. Percepção das riquezas, na forma de talentos, a serem compartilhadas em grupo e na sociedade.

Curiosidades

● Neve - A neve é uma forma de precipitação. Tudo começa quando o ar quente do solo, mais leve, encontra um ar mais frio acima e pode condensar o vapor d'água contido na forma de gotículas ou cristais de gelo, formando as nuvens.

● As gotículas ou mesmo os cristais, estando em contínuo movimento dentro de uma nuvem, colidem entre si, formando gotas maiores ou aglomerados de cristais, que podem cair na forma de chuva ou neve, respectivamente.

● Dependendo da temperatura do interior da nuvem e das condições atmosféricas durante a queda. A neve se forma quando, nos níveis de nuvens em que ela tem origem, a temperatura chega abaixo de 0°C, transformando o vapor d'água em cristais de gelo.

Sem animais no prato!

Nutricionista ensina o que fazer para não ter carências nutricionais

FOTOS: Divulgação

No lugar do leite animal, eles usam o leite de soja. Queijo, só se for tofu. Laticínios, mel, ovos, carne e qualquer outro alimento de origem animal passam longe da dieta vegana. O veganismo não é apenas uma dieta que restringe alimentos e produtos de origem animal. Trata-se de uma filosofia de vida movida pelos direitos dos animais.

O movimento teve origem nos Estados Unidos e tem até uma data comemorativa: 1 de novembro, o Dia Mundial Vegano. Os adeptos do veganismo boicotam o uso de qualquer produto de origem animal. Na alimentação, consomem basicamente frutas, legumes, vegetais, hortaliças, cereais, cogumelos e outros alimentos, industrializados ou não, que não levem ingredientes de origem animal. É difícil dissociá-lo de vertentes do vegetarianismo, por causa de algumas similaridades.

As dietas que restringem o consumo de carne animal vem ganhando notoriedade entre os brasileiros. As estimativas do IBGE sugerem que 9% da população é adepta de algum tipo de vegetarianismo ou veganismo. No entanto, existe o temor dos que consideram abolir a carne do prato de sofrer algum tipo de carência nutricional. Afinal, os alimentos de origem animal fornecem nutrientes importantes para saúde. A carne vermelha é uma das principais fontes de ferro.

Alessandra Rocha, nutricionista, afirma que regimes alimentares que excluem todos os tipos de carne podem inspirar cuidados com relação à ingestão de vitamina B12, nutriente encontrado quase que exclusivamente em alimentos de origem animal. “A vitamina B12 é encontrada em abundância na carne animal e estocada, principalmente, no fígado. A deficiência deste nutriente pode provocar anemia e outros problemas de saúde”, ela diz.

A vitamina B12 pode ser encontrada em suplementos alimentares. “A suplementação de vitamina B12 deve ser prescrita pelo médico ou nutricionista”, Alessandra alerta.

O cálcio, principal nutriente do leite e seus derivados, pode ser substituído com mais facilidade. De acordo com a nutricionista, ele pode ser encontrado em vegetais de coloração verde-escura (brócolis, couve e quiabo), que ainda vêm acompanhados de outros nutrientes importantes, como a vitamina K e o potássio; em frutas secas (uva-passa, figo e damasco), castanhas e sementes (nozes, amêndoas, avelãs, gergelim, semente de girassol) e nas leguminosas (soja, lentilha, grão-de-bico, feijão, ervilha), mais populares no cardápio do brasileiro.

“A alimentação vegana é mais rica em potássio e vitamina K, e pobre em sódio. Estes fatores beneficiam bastante a saúde óssea”, afirma Alessandra.

Ao contrário do que alguns imaginam, a dieta vegana não requer alto custo. Os produtos vegans já podem ser encontrados em supermercados ou lojas especializadas. Como este mercado está em ascensão, a variedade dos produtos está aumentando e os preços, diminuindo.



Confira a receita

Sopa de Cenoura com Maçã e Gengibre

Ingredientes

Resumo

Pratos Quentes Sopas

- 1 colher de sopa de azeite
- 1 cebola média picada
- 1 colher de chá de gengibre picado
- 1 talo de aipo picado
- 450g de cenoura picada
- 250g de maçãs com casca picadas
- 1 litro de caldo de legumes
- 1 folha de louro

Preparação

Aqueça o azeite e junte a cebola e o gengibre e refogue um pouco. Acrescente o aipo, as cenouras e a maçã e deixe refogar em fogo médio por 5 minutos. Junte o caldo de legumes, o louro e tempere. Tape a panela e ferva por 25 minutos ou até as cenouras ficarem bem cozidas. Retire o louro e bata a sopa no liquidificador. Sirva.



Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Chile - O Pioneirismo de Miguel Torres

Nenhuma atividade humana e tão poucos fatos importantes da história, surgem espontaneamente. São produtos da soma de circunstâncias e, muitas vezes de casualidades ou fatos fortuitos. A vitivinicultura chilena durante 3/4 partes do século passado, teve um desenvolvimento pouco imaginativo e até um certo ponto, quase medíocre se a compararmos com relação ao resto do mundo. Enquanto a Califórnia, Austrália, alguns países da Europa, Nova Zelândia e África do Sul, além da Argentina progrediram sem deterem-se, o Chile desprezava suas inegáveis condições naturais para produzir vinhos de alta qualidade e seus cultivadores se desenvolviam na indecisão e em queixas crônicas. Nesse interm, o Estado chileno e todos os seus governos, sem exceções, viam no vinho uma espécie de inimigo oculto, com o qual teriam de conviver, achatá-lo com impostos ridículos e leis restritivas ainda mais absurdas. Somava-se a tudo isto, uma efervescência política e um desânimo resultante dos critérios da Reforma Agrária, a respeito dos quais já em 1958 se falava, entre outras falências, que a vitivinicultura chilena nesses anos, fora uma atividade

baseada numa infraestrutura muito moderna e eficiente do século XIX que, no século XX seguia funcionando; porém, vetusta e quase parando por inércia: seguindo-se as complexas circunstâncias políticas e econômicas da década de 1970 que, afetaram muito o país, sendo possível afirmar que ao lado das desapropriações das terras e outros bens de muitas empresas vinícolas e da tímida entrada de alguns verdadeiros empresários do setor; no campo tecnológico aconteceram apenas algumas pequenas intenções de progresso que, praticamente, não mudaram a condição intrínseca antiquada do vinho chileno.

Havia e era do conhecimento de todos, as limitações tecnológicas da infraestrutura existente, ao contrário da boa estrutura da qual dispunham as moderníssimas tecnologias australiana e californiana, que chegavam a causar inveja aos especialistas locais; um dos quais num desabafo, sintetizou numa frase: sabiam que o tempo era do jato e, estavam ali, ainda na época das carretas de bois, não havendo empresários que nisso acreditassem ou não tinham meios de investir. Foram tempos muito difíceis.

Mesmo assim, em 1979, apareceu no Chile (sin bulla ni aspavientos) como afirmou um cronista de época, a figura de Miguel Torres Riera, jovem empresário espanhol titulado em enologia pela Universidade de Bordeaux, mas natural da Catalunha que, imediatamente comprou uma pequena bodega com seus vinhedos, localizada ao sul de Curicó, numa ocasião em que praticamente não existiam inversões estrangeiras, o que constituiu uma verdadeira exceção, num período em que a indústria vinícola chilena arrastava uma profunda crise.

Torres trouxe os primeiros tanques de aço inox que chegaram ao Chile, com as primeiras barricas de carvalho importadas depois de quase setenta anos e, todo o equipamento de última geração indispensável para produzir vinhos utilizando fermentações termo controladas que, apesar de ensaiadas no país desde 1923 nunca haviam sido aplicadas a nível industrial, da mesma forma que acontecia com os novos conceitos de assepsia, filtrações e outras normas inspiradas na enologia física e moderna.

Certamente, os vinhos obtidos por Torres na sua primeira vindima pioneira em 1980, eram muito diferentes dos oxidados e maderizados em barricas velhas que afogavam os consumidores daquela época. Ao oferecer-lhos ao mercado nacional, enfrentou opiniões

céticas dos formadores de opinião “infalíveis” de sempre, sendo conhecidas as preocupações do seu primeiro diretor-gerente no Chile (José Puig), quando lotes completos dos seus vinhos eram devolvidos por serem considerados IMBEBIVEIS.

Obviamente, Miguel Torres manteve a perseverança. Afinal de contas defendia a verdade enológica. Em uma das suas múltiplas visitas ao Chile “os entendidos” assinalaram durante uma entrevista, que seus vinhos somente eram apropriados para mulheres. De pronto, Torres que já tinha experiência prática nessas lides pois havia aberto, anos antes, um caminho de modernização em sua natal Catalunha, onde revolucionara a elaboração de vinhos com a aplicação dessas novas técnicas; respondeu: “No te preocupes hombre. Nuestro vino tambien será bueno para los hombres inteligentes, ya que todo hombre inteligente pide el vino que complace una mujer”.

Miguel Torres é uma figura internacionalmente conhecida por sua dedicação e clareza de ideias que o tornaram um dos responsáveis pela modernização dos vinhos da Espanha e do Chile, com a marca TORRES impondo respeito em todo o mundo e com os vinhos GRAN CORONAS do Penedés e SANTA DIGNA de Curicó merecendo uma coluna especial